

REVISTA DOS CRIADORES

EDICÃO
DEDICADA À
AVICULTURA

Elaborado por
Francisco Raimo



- A avicultura em progresso
- Modernas indicações técnicas para o equipamento necessário às poedeiras
- Cama alta e velha — fator econômico na avicultura
- Ascariíase entre frangos de corte
- Crescimento ponderal de frangos para corte
- Vitamina E no combate à leucose aviária
- Bases para o descarte das poedeiras em gaiolas
- Causas da repentina baixa da postura das galinhas
- Problemas da coccidiíase em pintos
- Combate aos piolhos e carrapatos das aves
- Criação de poedeiras em gaiolas individuais de postura
- Rações granuladas como fator de melhoramento do rendimento econômico da produção de carne e ovos

ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

Lepetit



AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

USE-O E OBTENHA

- Maior Produtividade
- Economia de Rações
- Melhor Aproveitamento dos Alimentos
- Prevenção das doenças infecciosas "cori-sa", "quitofiária" etc.
- Redução da Mortalidade
- Diminuição (Eliminação) de "refugos"
- Mais Pêso em menos tempo
- Aceleração do crescimento.

INDICADO
na nutrição de
AVES
Bezerros
Suínos

EMBALAGEM
Latas com um quilo
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente
o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO
LEPETIT"

Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.

Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx. Postal 1128

— S. PAULO —

LEITE MAIS FRESCO... TRANSPORTE MAIS BARATO...

Os garrafões plásticos ATMA-FLEX conservam por mais tempo o leite com sua temperatura natural. E não é só. Levíssimos (4 quilos com alça de metal plastificado) fazem uma economia enorme no transporte do leite da fazenda para a usina.

Faça as contas, e V. adotará, imediatamente, em sua usina ou fazenda, os moderníssimos garrafões plásticos ATMA-FLEX para leite.

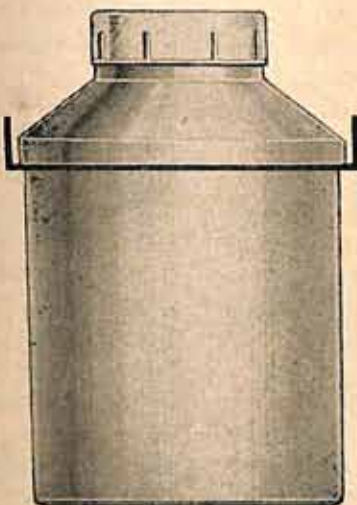
— não enferrujam — mais leves (pêso: 4 quilos) — mais higiênicos e duráveis — conservam o leite por mais tempo (40% a mais que os de metal) — alta resistência a impactos e quedas — não quebram os ladrilhos das usinas — APROVADO PELO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO — usado e aprovado pelas: S. A. Fábrica de Produtos Alimentícios VIGOR, Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, Cia. LECO de Produtos Alimentícios, Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (NESTLÉ) e Sociedade União de Laticínios Ltda.

um produto da

ATMA
PAULISTA S. A.
o máximo em plásticos

R. do Cortume, 196 — fone 62-1121 — S. Paulo

BALDE PARA ORDENHA
plásticos... duráveis... resistentes a tudo!



A PÁGINA DA SIVAM

O uso metódico dos sais minerais permite maior lotação dos pastos

Os pecuaristas brasileiros sabem muito bem que, na criação extensiva, a renda dos pastos é, teoricamente, proporcional à lotação por alqueire. Daí, a tendência de muitos criadores superlotarem as pastagens. Mas quais os resultados de tal orientação? É preciso reconhecer que, não poucas vezes, são desastrosos, sobretudo quando, nos anos desfavoráveis à produção forrageira, os animais não encontram alimento em quantidade suficiente. Estes maus resultados decorrem apenas da insuficiência quantitativa de forragem? Não, principalmente quando o terreno só pode produzir forragens deficientes, como é o caso de numerosas regiões do Brasil.

É evidente que a menor quantidade de alimento disponível, por cabeça, contribui para agravar os efeitos de uma forragem pobre em um ou mais elementos biologicamente essenciais. Neste caso, os animais só poderão suprir a deficiência qualitativa, ingerindo maior quantidade de alimento, para suprir a deficiência do elemento carente na forragem. Portanto, se a quantidade de pasto for limitada, os efeitos serão tanto mais graves quanto mais acentuada for a deficiência qualitativa.

Exemplificando: o valor alimentar de uma proteína, depende do conteúdo em aminoácidos essenciais. Por outro lado, a quantidade de uma determinada proteína, para atender às necessidades de azoto, é regulada pela lei do mínimo, isto é, pela porcentagem do aminoácido essencial nela presente em menor quantidade. Admitamos por exemplo, que um animal exija 0,02 gramas de triptófano por quilo de peso vivo. Neste caso, se o animal dispuser de lactalbumina como fonte de proteína, serão necessárias 0,5 gramas, pois a lactalbumina contém 4% de triptófano; se dispuser de caseína, precisará de uma grama; se de ordeína, duas gramas, e assim por diante. Concluindo, podemos dizer que, quanto menos nobres, ou seja, mais pobres de aminoácidos essenciais forem as proteínas, tanto maiores serão as quantidades necessárias para atender às necessidades proteicas do animal.

O mesmo raciocínio poderá ser feito em relação às vitaminas e aos elementos minerais. A propósito destes últimos, que representam, sem dúvida, a carência mais comum nas forragens brasileiras, é importante ter bem presente também outro conceito, que se aplica igualmente às vitaminas: mineralizar

de modo unilateral uma ração pode, em certos casos, até comprometer o arraçoamento, porque o excesso de um determinado elemento facilita a manifestação de outras carências. Assim, por exemplo, a administração de grandes doses de cálcio, de magnésio, de ferro, etc., pode acarretar carências de fósforo, em virtude da insolubilização do fósforo presente na ração e, portanto, da falta de sua absorção.

Assim sendo, quando as deficiências das forragens se relacionam sobretudo ao teor mineral, para se aumentar a lotação dos pastos, sem comprometer a saúde do rebanho, é absolutamente necessária a administração de misturas minerais racionais, completas e equilibradas, como é o caso dos SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM "TIPO EXTRA B", que foram estudados para assegurar uma perfeita utilização de todos os elementos que os compõem e evitar todo e qualquer efeito contraproducente.

Por outro lado, os que não acreditam na necessidade da utilização metódica das misturas minerais completas, inclusive em oligoelementos, deveriam considerar que os minerais menores ou microelementos, ao lado de uma ação específica, como aquela de curar a respectiva carência, possuem também efeitos "farmacológicos". Além do mais, em certas circunstâncias, sobretudo nos ruminantes, se podem constatar ações indiretas, que se manifestam através da flora bacteriana do aparelho digestivo, e mais particularmente daquela do rúmen, extremamente sensível às variações do conteúdo mineral das rações. Razão por que essas variações podem acarretar sérias alterações na intensidade das sínteses, que se operam à custa dessa mesma flora.

Por fim, sob o ponto de vista estritamente prático, não nos devemos esquecer que as carências de oligoelementos não são sempre muito fáceis de ser diagnosticadas, e identificadas, pois não é raro se manifestarem, em certos casos, apenas por uma resistência menor às doenças infectuosas. Além disso, os oligoelementos, exercendo sua atividade em quantidades tão pequenas, não elevam demasiadamente o custo das misturas que os contêm, de modo que, às inúmeras vantagens de ordem biológica, que decorrem do emprego das misturas minerais realmente completas, não se opõem razões de ordem econômica.

SEÇÃO TÉCNICA DA "SIVAM"

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - R. 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237
PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal. 2461

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros ...	60,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	80,00
Aprisco p/70 Carneiros ..	30,00
Banheiro Carrapaticida ..	65,00
Banheiro para Suínos ..	50,00
Banheiro parasitocida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Balas	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	90,00
Curral Circular	150,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha ..	50,00
Estabulo com Balas Individuais e Galpão para Ordenha	65,00
Estabulo Cruzeiro	60,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas ..	80,00
Estabulo para 18 Vacas ..	50,00
Estabulo para Bezerros ..	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brândina	50,00
Estrumeira	40,00
Fabrica de Manteiga	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	75,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga —	

PLANTAS	Cr\$
Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha ..	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	60,00
Maternidade p/ Porcas ..	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paioi	65,00
Pequena Poclga	30,00
Poclga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio ..	30,00
Rolo de Faca	40,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas ..	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação ..	40,00
Tronco para Cobertura ..	40,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00
Tronco c/ Sistema de Pulverizações e Pediluvio	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 360,00
Semestre	Cr\$ 160,00
Número avulso	Cr\$ 30,00
Número atrasado	Cr\$ 40,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, AGOSTO - 1960 - N.º 368

SUMÁRIO

	Pág.
Leilões de Reprodutores.....	6
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
O aumento do preço do leite foi inferior ao de outros alimentos	
— J. A. R.	8
Restrições ao projeto contra engorda de gado.....	9
A AVICULTURA EM PROGRESSO.....	10
Vantagens econômicas da exploração de granjas de mais mil poedeiras	11
Modernas instalações técnicas para o equipamento necessário para poedeiras	12
Comedores e bebedouros para frangos de corte.....	17
Cama alta e velha — fator econômico na avicultura.....	20
Pintos que morrem na primeira semana de criação.....	22
Ascariídeos entre frangos de corte.....	24
Crescimento ponderal de frangos para o corte.....	26
Debricagem das frangas como fator econômico.....	28
Vitamina E no combate à leucose aviária.....	30
Bases para o descarte das poedeiras em galolias.....	32
Combate ao canibalismo e à bicagem nas aves em postura.....	34
Causas e tratamento do prolapso do oviduto das poedeiras.....	36
Causas da repentina baixa da postura das galinhas.....	39
Exame do oviduto para eliminar as poedeiras fora de postura.....	41
Problemas da coccidiose em pintos.....	45
Combate aos piolhos e carrapatos das aves.....	46
Moléstia crônica respiratória das aves.....	48
Criação de poedeiras em galolias individuais de postura.....	49
O cansaço das poedeiras em galolias de postura é de origem nutricional ou física?.....	51
Fórmulas de rações para aves.....	53
Eficiência das rações na conversão em ovos.....	55
Rações granuladas como fator de melhoramento do rendimento econômico da produção de carne e ovos.....	58
Você sabe? — Informações úteis para avicultores.....	60
Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, granjas, cooperativas, comissários e matadouros.....	68
REFORMA AGRÁRIA — Memorial da A.P.C.B. ao Governador do Estado	76-A
Manifesto da classe agro-pecuária.....	76-B
Uma palavra à A.P.C.B. — José Bonifácio C. Nogueira.....	76-C
Otto de Mello na direção técnica da A.P.C.B.....	77
Micronotícias	78
ENTREVISTA DO MÊS — Fala o dr. Santo Lunardelli.....	79
Suínocultura — Pastos para suínos — Luiz Paulin Neto.....	84
Revolução nos sistemas de espalhar adubos.....	85
Melhoramento do rebanho porcino.....	86
Um mundo que começa sobre outro que se acabou — Valdez Corrêa.....	88
XIV Exposição Agro-Pecuária de Barra do Piraí.....	93
XXII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande — Valdez Corrêa.....	96
Economia — A greve geral — mecanismo perigoso — Brenno Ferraz do Amaral	102
O zebu nos pampas — A produção de carne no norte da Argentina — A. A. Santiago.....	106
Anomalias hereditárias dos bovinos — I — L. P. Jordão.....	108
Pela A.P.C.B. — X Leilão de gado leiteiro.....	110
O estibestrol e a saúde pública.....	111
IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto — Sugestões para o aperfeiçoamento dos certames pecuários.....	112
SECÇÃO JURÍDICA	
Hipotecas entre ascendentes e descendentes — Rolando Lemos.....	114
Conceito de trabalhador rural.....	115
Atualidades leiteiras — Bessa nova em laticínios.....	116
Respondendo sobre zootecnia.....	117
Aproveitam-se apenas 68% das vagas nas escolas de agronomia.....	118
Não dê silagem defeituosa às vacas leiteiras.....	119
Organização da produção animal sob controle do Estado.....	120
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações.....	121
Relatório n.º 187 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	122

LEILÕES DE REPRODUTORES

O malogro registrado no leilão de reprodutores da última exposição de animais de São João da Boa Vista obriga a um reestudo do assunto, a fim de que adequadamente se instale esse sistema de vendas em nosso meio.

Os que acompanham os serviços de exposições, como expositores, como técnicos ou como simples observadores, terão verificado que o êxito nas vendas em leilão, quando particulares são vendedores, somente nos últimos anos começou a ocorrer. E, mesmo assim, verificaram-se insucessos. Muitas vezes, a apregoação era feita com o desejo de realizar negócios, mas terminava na mera apresentação de alguns animais e numa florida reunião de autoridades, criadores e outras personalidades: negócios mesmo, raramente se realizavam. Depois, a APCB, sob a presidência de João de Moraes Barros e tendo em vista o inesperado êxito de um pequeno leilão, praticamente improvisado no mesmo recinto de exposições de São João da Boa Vista, resolveu enfrentar o problema e estender aos criadores de São Paulo e Estados vizinhos os benefícios desse sistema internacional de negócios. Para isso contou com a colaboração do dr. Fidelis Alves Netto, que, juntamente com Arnaldo de Camargo e outros, cuidou seriamente da organização de leilões de reprodutores em bases e condições que garantissem sua exequibilidade.

Os motivos e as causas dos malogros anteriores foram examinados, bem assim as razões por que em outros lugares os leilões eram bem sucedidos. Tudo foi considerado e, em consequência, surgiu o primeiro leilão experimental da APCB no "Recinto Fernando Costa" em São Paulo, o qual foi um autêntico êxito. Desde aí pode-se dizer que, apesar de certos senões, resultado do desrespeito a algumas normas básicas estabelecidas, mesmo assim os leilões não mais falharam.

E quais essas normas básicas? — perguntar-se-á. Muito elementares, todas ligadas aos motivos que levam os pecuaristas a adquirir animais para seu rebanho. Em primeiro lugar, qualquer criador cuida logo de verificar o que lhe está sendo oferecido. Sendo um macho, capaz de influir no melhoramento ou na conservação de qualidades existentes no rebanho a que irá servir, é lógico que não o adquirirá somente porque é oferecido em leilão com facilidades de pagamento. Não. Por si, ou por pessoa de sua confiança, examina o pedigree do animal, sua conformação, seu estado de sanidade e tanta coisa mais, o que, como é de ver, não pode ser feito quando à última hora se resolve promover o leilão. Há que dar tempo ao comprador e ao financiador para suas diligências.

Essas e muitas outras razões foram consideradas por ocasião do leilão experimental. Respeitadas posteriormente, trouxeram os resultados desejados. Quando desrespeitadas, os insucessos não se fizeram esperar.

O leilão da exposição de São João da Boa Vista, apesar de ter tido financiamento do Banco do Estado de São Paulo, nas mesmas bases do que foi feito no "Recinto Fernando Costa" um mês antes, foi um completo insucesso. Por quê? Simplesmente porque foram desrespeitadas as tais condições básicas: não se elaborou um catálogo com a necessária antecedência; até mesmo a data e a hora em que o leilão seria realizado só nas vésperas foram conhecidos; não foi feita qualquer publicidade que atraísse a atenção de possíveis compradores. Assim, por mais que o leiloeiro se esforcasse, por mais que vendedores e assistentes torcessem, na realidade não houve compradores em São João da Boa Vista.

Quando pois, dirigentes de associações rurais, criadores e

membros de comissões organizadoras de exposições desejarem realizar um leilão, seja por ocasião das exposições, seja fora delas, devem considerar estes detalhes. O comprador precisa ser atraído, informado, recebido, esclarecido e ter todas as facilidades para realizar seus negócios. Se a classe de animais a oferecer é gado leiteiro, um completo catálogo deverá chegar às mãos dos compradores com a antecedência necessária para que os convença das vantagens de comparecer a esse certame, dado o valor e as qualidades dos animais apregoados. Nessa antecedência deve ser considerado o tempo de viagem e, mais ainda, a fase preparatória da viagem, a obtenção de créditos, a movimentação de dinheiros, etc. Se os animais a leiloar são de raças de corte, maior tem que ser a preparação, e melhores e mais completas têm que ser as informações.

A seriedade e a firmeza com que se organizam os leilões constituem a garantia do êxito. As informações de catálogo têm que ser absolutamente verdadeiras; garantias de sanidade têm que ser completas e o comprador precisa estar sempre perfeitamente a par das despesas que terá ao realizar compras. Isso tudo precisa ser bem claro; senão, deixam-se de realizar transações proveitosas para ambos os lados, somente porque o criador, embora desejando e precisando comprar, não o faz, temeroso de que despesas outras possam surgir depois de feito seu lance.



para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de Luxo



vôe
PELA VARIG

— o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-
Rolls Royce — direto,
sem escalas — ou com
o serviço econômico
do SUPER
CONSTELLATION
DE LUXO,
a VARIG
tem sempre
o mais moderno
equipamento de voo,
os melhores
horários e o mais
extraordinário
serviço da linha
das Américas!

O aumento do preço do leite foi inferior ao de outros alimentos

A monotonia com que vinhamos afirmando a verdade sediciosa de que sem preço razoável não poderia haver produção de leite foi interrompida, em julho, tanto no Rio como em S. Paulo, com aumentos por iniciativa das próprias entidades interessadas. Isso se faz simplesmente por dois motivos: 1.º) para tornar condigno o preço pago ao fazendeiro, e manter o nível que há dois ou três meses estava atingido, que era o de Cr\$ 9,50 a 10,50 por litro, enquanto o tabelamento da Cofap mantinha Cr\$ 8,10; 2.º) tornar possível a elevação salarial pleiteada pelos operários das usinas (Rio-São Paulo), sem o que entrariam em greve. Como o aumento pleiteado era de 30 a 35%, onde obter dinheiro, senão pela venda do leite a preço majorado? Nestas condições, o leite passou a ser vendido, em São Paulo, ao revendedor, a Cr\$ 16,00 e ao consumidor, a Cr\$ 17 ou 17,50, conforme o local. No Rio, como já não se cobravam certos impostos, o preço a revendedor passou de Cr\$ 12,80 para Cr\$ 15,00, e, deste ao consumidor, para Cr\$ 16,50.

Espiral de inflação

Este aumento só pode ser provisório, pois está longe de acompanhar a espiral de inflação que o governo federal desaba sobre o País. O aumento do preço do leite ao consumidor foi inferior a 10%, enquanto o de açúcar foi de 15%; o do pão, de 25%; o da carne, de 40%; o de sanduíches, de 50%; o de medicamentos 100%, etc., etc.

Denúncia no Rio

Apesar da insustentabilidade dos preços anteriormente fixados para o leite, fato por todos reconhecido, o sr. coronel Danilo Nunes, num gesto de pleno desconhecimento do assunto, denunciou, no Rio, as firmas que aumentaram o preço do leite. O assunto foi submetido à apreciação do juiz Alcino Falcão, que, criticando a atuação do CCA, considerou a Portaria 1 (que atribuiu a este órgão o controle de preços) um «simples papel sujo, sem nenhum valor jurídico». ... (Ver «O Estado de S. Paulo», edição de 9 de julho de 1960).

Providências em S. Paulo

Na Super-cap (em se chamando Brasília de Nova-cap, o Rio, de Belacap ou Velhacap, e S. Paulo, de Super-cap), os usineiros pleitearam liberação de preços ao produtor (seria pago o que o fazendeiro exigisse), mediante determinação de preço ao consumidor, dentro da fórmula CLD, isto é, o preço de venda ao público seria o preço pago ao fazendeiro mais despesas (transporte, usinagem, etc. verificáveis conforme contabilidade que todas as usinas são obrigadas a manter), mais lucro (mínimo de 10%

para o atacadista (no caso, o usineiro) e de 20% para o varejista), tudo conforme a portaria número 12 da Cofap, de 8 de janeiro de 1959.

Idéia infeliz

Um dos que estudaram pela rama o assunto de abastecimento de leite teve a idéia de sugerir ao governo a desapropriação de todas as usinas de beneficiamento de S. Paulo, a fim de que o próprio governo fizesse a compra do leite, no Interior, o transporte a esta Capital, o beneficiamento e a distribuição! Só mesmo quem desconhece a quase totalidade dos problemas de abastecimento de leite a grandes cidades poderá defender uma idéia de tal quilate. Enfim, estamos no país dos palpites, e, como de leite todo o mundo entende...

FATOS NOVOS

Já estavam escritas as notas acima quando surgiram nos horizontes leiteiros fatos que devem ser registrados para que futuros historiadores da nossa tragédia econômica incluam em suas apreciações, dados referentes ao leite e derivados.

«Situação caótica» — A Cofap e o CCA e sucedâneos tudo estão fazendo para tornar cada vez mais caótica a situação do abastecimento de leite às três capitais — São Paulo, B. Horizonte e Rio.

São Paulo — Nesta Capital a situação pode ser considerada quase normal, enquanto os órgãos tabeladores não se movimentarem para proibir o aumento dos preços, que atualmente, satisfazem a produtores e usineiros. Determinaram-se preços de Cr\$ 13,50 ao produtor, e, Cr\$ 24,00 ao consumidor, que, em tese, teve geral aceitação. A redução no consumo (comumente verificada logo após qualquer aumento de preço) foi nos arredores de 20% (o que em parte contribuiu para remessas de leite ao Rio, já em início de crise). Infelizmente, a Cofap está-se movimentando para proibir os preços atuais, pretendendo reduzi-los aos vigentes em 30/6, isto é, Cr\$ 8,10 ao produtor e Cr\$ 16,50 ao consumidor. Isso quer dizer que a Cofap insiste em que os paulistas também entrem em greve.

Belo Horizonte — Nesta linda cidade das Alterosas, tabelou-se a Cr\$ 20,00 o litro, ao consumidor, ficando livre ao produtor, que está sendo pago na base de Cr\$ 12 a 13,00. Os cooperados recebem mais, conforme as negociações da cooperativa. Todos consideram estes níveis aceitáveis, menos os homens da Cofap, que, no seu afã de tudo confundir em assuntos de leite, pretendem reduzir os preços — e assim, levar a greve até às alterosas.

Rio — Aqui a coisa pegou fogo. A Cofap e o CCA em comum acordo estão conseguindo o seu intento, qual seja o de conturbar tudo.

(Conclui na pag. 42)

Restrições ao projeto contra engorda de gado

A pura e simples proibição do direito de recria e engorda nenhuma solução trará para o problema do abastecimento de carne, pois essa medida viria beneficiar apenas os invernistas, que fazem parte mais do processo de comercialização do que propriamente do processo produtivo, sem nenhum proveito, portanto, para os verdadeiros produtores e para os consumidores. Esta a tese que o deputado Jacob Franc, do PTB da Paraíba, defende no parecer que apresentou ao projeto de lei de autoria do deputado Aurelio Viana, dispondo sobre a proibição de recria e engorda de gado, em áreas próprias ou arrendadas, pelos frigoríficos estrangeiros.

O parlamentar coloca em dúvida também a opinião corrente de que o Brasil possui efetivos bovinos de tal ordem que podemos manter política de elevada exportação de carne. Com base em estatísticas, o sr. Jacob Franc, diz que, após alguns anos de exportações elevadas, os efetivos pecuarios se ressentem de tal modo que se torna necessário suspender parcial ou totalmente as exportações do produto.

Salienta ainda o deputado, em outro trecho do seu parecer, que o consumo «per capita» de carne no Brasil não é superior a 20 quilos por ano. Esse consumo representa um quarto do índice considerado como satisfatório pela Organização de Alimentação e Agricultura (FAO), da Organização das Nações Unidas. Nos grandes centros, onde o consumo diário, por pessoa, deveria ser de 220 gramas de carne, ele não vai além de 150.

Outro fato que o parecer revela é que o preço da carne subiu mais do que os demais gêneros alimentícios, de 1948 a 1959. Assim, enquanto o custo dos gêneros alimentícios se multiplicou por 6, o da carne se multiplicou por 8,4.

Junto com parecer, apresentou substitutivo ao projeto de lei do sr. Aurelio Viana, prevendo em síntese:

1) os frigoríficos só poderão recriar e engordar gado, em áreas próprias ou arrendadas, em proporção não superior a 20% do abate realizado em seus estabelecimentos no ano anterior.

2) o gado assim recriado ou engordado terá de ser obrigatoriamente reservado para o consumo no mercado interno, no período da entressafra de cada ano (1 de agosto e 31 de dezembro);

3) o BNDE terá a incumbência de promover a organização e de financiar empresas de economia mista para instalar armazéns frigoríficos nos Estados da Guanabara e São Paulo, e matadouros industriais (frigoríficos) nos

Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, de cujo capital a União participará, no mínimo, com 51% (51 por cento).

4) abertura de créditos especiais para a ampliação e modernização dos matadouros de Santa Cruz (Rio) e Carapicuíba (São Paulo);

5) intervenção nos frigoríficos quando necessário, para garantir a normalidade do abastecimento interno de carne no período da entressafra;

6) criação do Fundo de Financiamento à Pecuária correspondente a 3% (3 por cento) da receita global da União, para empréstimos a serem concedidos anualmente na proporção de 50% para os criadores, 30% para os recriadores e 20% para os invernistas.



CONTRA TRISTEZA DOS BOVINOS
(PROPLASMOSE)

ACAPRINA



Consultem os

REPRESENTANTES NO BRASIL

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S. A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

R E C I F E	R I O D E J A N E I R O	S Ã O P A U L O	P O R T O A L E G R E
C. P. 949	C. P. 650	C. P. 959	C. P. 1656

VENDEM-SE TOUROS DA RAÇA NORMANDA

VARIOS TOURINHOS REGISTRADOS, DE 3 A 11 MESES DE IDADE

VER E TRATAR NO HARAS SÃO BERNARDO S. A., EM SÃO BERNARDO DO CAMPO.

A AVICULTURA EM PROGRESSO

Pela segunda vez, em dois anos consecutivos, a REVISTA DOS CRIADORES dedica uma edição a assuntos de Avicultura. O êxito inicial, em 1959, levou-nos a repetir o empreendimento, que desejamos se torne anual, de maneira que, a cada período de doze meses, possam os avicultores encontrar, nas páginas de seu mensário preferido, matéria que atenda aos seus interesses e à sua vontade de aperfeiçoamento. Bem sabemos que esta edição ainda se ressentirá de muitas falhas, que desejariamos não ocorressem, mas temos fé em que, com a ajuda dos leitores, possamos, ano após ano, ir melhorando cada vez mais o texto que lhes ofereçamos.

A propósito, não podemos deixar de renovar aqui o nosso apelo a criadores e técnicos, para que nos mandem observações e notícias de suas pesquisas em assuntos de Avicultura. As páginas da "Revista dos Criadores", principalmente as notícias e notícias de suas pesquisas em assuntos de Avicultura, todos quantos desejem comunicar ao público suas realizações ou o andamento de suas pesquisas. Em verdade, somente um trabalho de equipe assim constituído poderá resultar no adiantamento da Avicultura em nosso País. Que adianta ter um criador de aves falhado em suas experiências ou conseguido retumbante êxito, se um e outro fato permanecem entre quatro paredes? É preciso que todos o saibam, afirmo de que as lições do erro ou do malogro, assim como a do triunfo possam frutificar mais adiante e a todos beneficiar. Mandemos, pois, sua colaboração escrita, srs. avicultores.

—oOo—

É certo que a Avicultura no Brasil atingiu elevado grau de desenvolvimento. Não o é menos, porém, que isso se deve ao devotamento de uns poucos e à cooperação que se estabeleceu entre pequenos grupos, hoje em São Paulo, ontem no Rio de Janeiro. Ora, é nessas mesmas fontes que devem abeberar-se aqueles que pugnam nesse terreno. O devotamento dos abnegados e a cooperação entre os interessados é que fazem o alicerce dessa produtiva atividade.

Produtiva? Haverá decerto quem ria — e será inegavelmente aquele cidadão ali que perdeu tempo e dinheiro criando galinhas, quando seus pendores o destinavam a uma carreira universitária, ou aquele outro acolá que, tendo-se dado mal em emprego burocrático, improvisou em sua chácara suburbana um galinheiro, que lhe tomou tempo e dinheiro... Mas, a maioria dos que nos lêem concordará em que, realmente, muita gente há que tem auferido consideráveis lucros com o capital que empatou na criação de aves — e serão apontados os homens que se notabilizaram nessa atividade pecuária, recolhendo 15 a 20 e até mesmo 35 por cento do capital que nela empregaram. São casos estes últimos em que se revela significativamente a vantagem da presença do olho do dono: os que têm conseguido a maior rentabilidade são exatamente os avicultores que executam pessoalmente os trabalhos técnicos de galinheiro.

Sim. Porque há uma técnica avícola. Todas as atividades lucrativas obedecem a preceitos de técnica, por sua vez baseados em preceitos de ciência. É preciso conhecê-los, aos mandamentos da técnica. A ciência ajudaria muito, se a todos fosse possível apropriarem-se dela, mas esse é o campo do especialista, do médico-veterinário. Ao criador, ao avicultor bastam as noções que o especialista lhe forneça, ditadas pela experiência e pela pesquisa de laboratório ou de campo. Não bastam apenas, mas são indispensáveis. Vá alguém criar galinhas como as criava seu avô há cem anos, na capoeira da fazenda, e verá que faz um mau negócio. Porque, nestes últimos tempos, ocorreu verdadeira revolução, que assegurou à avicultura uma orientação racional que a torna perfeitamente capaz de obter o maior aproveitamento das aves em criação. Aliás, em nosso País, essa bagagem nos vem do Exterior, onde outros se anteciparam nesse caminho, o que, porém, não quer dizer que tenha sido escassa a contribuição nacional nesse tentamen. Não. As nossas granjas e os nossos laboratórios de pesquisa têm-nos proporcionando relevantes es-

tudos e observações, que a REVISTA DOS CRIADORES vem divulgando incessantemente.

—oOo—

Que a Avicultura é uma fonte de renda dizem as estatísticas: em São Paulo, figura entre as dez atividades produtoras mais lucrativas. A exploração da venda de carne e ovos tem sido estimada em mais de quatro milhões de cruzeiros, ultrapassando o valor da produção de leite, de suínos e de batatas. Adiantam-se a ela apenas o café, a carne bovina, o algodão, a cana de açúcar, o milho e o arroz, produtos tradicionais, que continuam a atrair a atenção dos que procuram na lida da terra a satisfação de seus interesses. E estes realmente assim se orientam, porque sabem que a Avicultura é atividade que exige mais que posse de terras e de capital: exige trabalho permanente, incessante, traduzido em vigilância, que se lastreie de conhecimentos científicos. O avicultor é quase um artista, a burlar peça por peça os pequenos exemplares de seu plantel...

Falamos de estatística em São Paulo. Falemos do Brasil agora. Refere o Ministério da Agricultura que o valor atual da produção de aves e ovos é de dez bilhões de cruzeiros, indicando para o nosso plantel cem milhões de poedeiras, setenta milhões de frangos e frangas, cinco milhões de palmípedes e dois e meio milhões de perus. Esta população avícola e sua produção conferem ao Brasil o sétimo lugar entre os países que cuidam de avicultura no mundo.

É muito, por certo. Mas, é pouco, dados a extensão do nosso território nacional e o vulto da população que o habita, sem cuidar da possibilidade de tornar outros povos em consumidores de nossos produtos avícolas. Afim de que a Avicultura se equipare às principais fontes de produção do País, impõe-se a maior divulgação das bases científicas em que repousa essa atividade, de tal sorte que estejam todos os criadores capacitados para produzir da melhor maneira e pelo menor preço.

—oOo—

E eis que voltamos à tecla que ferimos há um ano nestas páginas. Na Avicultura, o preparo técnico do homem é tudo: representa, quando menos, 80% do êxito econômico. Dele é que depende o apuro com que se apresente o plantel e, pois, a produção de carne ou de ovos. Dele, pois, é que é preciso cuidar primordialmente. E é para ele que se volta a REVISTA DOS CRIADORES, procurando oferecer-lhe nesta edição especial, como, aliás vem fazendo mensalmente, em menores proporções, uma informação exata sobre os últimos progressos conseguidos nesse terreno, seja no Exterior, seja no País, onde — digamos sem receio — há organizações que podem ombrear perfeitamente com as mais adiantadas de outros países.

De passagem, assinalemos que, embora não se alheiem do trabalho de desenvolvimento da Avicultura que vem ocorrendo em resultado da cooperação das empresas particulares que se dedicam a essa atividade, as nossas autoridades não têm dispensado a esta a atenção de que se tornou merecedora. Principalmente no que toca à realização de cursos de preparação de mão de obra, convenhamos em que muito mais poderia ser feito.

—oOo—

De nossa parte, podemos sem jactância dizer que a REVISTA DOS CRIADORES, na medida de suas possibilidades, tudo tem feito para levar aos avicultores a sua palavra amiga de conselho e de esclarecimento. Há mais de quinze anos que a secção de Avicultura é uma constante de nossas edições. Há dois anos, esta edição especial. No próximo ano, algo mais? A resposta fica a cargo dos leitores, pois é deles que esperamos contribuições para que o repertório de 1961 seja melhor que este e o anterior.



Vista de granja para 2.000 poedeiras em confinamento nos arredores de Mairiporã (Cinturão Verde de São Paulo). Este tipo de unidade avícola é que deve ser estimulado para o melhor rendimento da produção avícola e do trabalho do avicultor.

Vantagens econômicas da exploração de granjas de mais de mil poedeiras

É muito mais seguro começar na avicultura com um pequeno lote de aves. Desde que a produção racional de ovos e de carne de galinha possa ser executada em qualquer escala, a soma da produção dos pequenos núcleos avícolas é que dá, em todos os países, a massa e o volume a ser entregue ao público consumidor. Por isso, aceita-se que o pequeno produtor ainda constitua o grosso que sustenta a produção avícola de nosso Estado. Em 1958, do total de 4.413 núcleos de avicultura racional ou aviários comerciais, 1.853 aviários mantinham em criação até 500 galinhas ou seja 42% do total de núcleos registrados.

Admite-se, porém, que, com o conhecimento das principais condições técnicas de desenvolvimento de uma criação racional, é muito mais interessante, do ponto de vista do rendimento econômico, a montagem de granja para explorar no mínimo a produção de mil poedeiras, critério que ora predomina nos meios avícolas organizados, nas cooperativas mistas e nas sociedades por cotas.

Assim é que, em 1.641 núcleos avícolas anotados em 1958-59, contavam-se 757 que mantinham até mil poedeiras ou 46,1%; 651 exploravam de mil a três mil poedeiras ou 40% do total e 233 exploravam mais de três mil poedeiras ou 14,2%. Para um total de 2.486.651, poedeiras em 1.641 aviários, a média era de 1.515 poedeiras por granja.

O total de poedeiras em criação tem

Postura média por poedeira Anual	Lucro s/trabalho p/poedeira Dolares	Lucro s/trabalho por granja Dolares
187	2,33	182
168	2,24	448
173	2,86	15083
201	3,00	3.760

O exame do quadro nos mostra claramente as vantagens dos lotes de mais de mil poedeiras, a saber: 1.º) maior produção média por poedeira; 2.º) melhores preços por dúzia de ovos; 3.º) maiores lucros por poedeira; 4.º) maior rendimento econômico por hora de trabalho; 5.º) maior rendimento econômico da granja.

Os lotes de mais de mil poedeiras são os que apresentam em todos os estudos até agora realizados, os melhores rendimentos do trabalho do avicultor. Assim sendo,

Total de poedeiras	Total de ovos por galinha
241	167
645	191
1.531	193

decisiva influência no lucro por hora de trabalho e no rendimento econômico da granja. Um número maior de poedeiras aumenta o volume de venda de ovos e de aves descartadas. Desde que uma galinha dê um lucro mínimo, que seja, quanto maior for o seu número, a soma desses pequenos lucros dará um volume que recompensará o trabalho e o empate de capital do avicultor. No entanto, o inverso é verdadeiro: os prejuízos por galinha, somados, darão uma perda maior em dinheiro, quanto maior for o número de poedeiras em exploração.

De qualquer maneira, os lotes pequenos de poedeiras levam vantagem sobre os lotes maiores, nos seguintes casos: 1) quando é baixa a produtividade das aves; 2) quando são criadas aves de qualidade biológica inferior ou de raças não adaptadas aos fins da criação; 3) quando a mão de obra não tem conhecimento prático da criação; 4) quando a situação do mercado não é favorável: baixo preço dos ovos e da carne e preço elevado das rações. Assim, admite-se que o total de poedeiras em criação, praticamente não influi no rendimento individual. Todavia, o melhor rendimento por hora de trabalho e o aproveitamento racional e eficiente das instalações avícolas e de seus pertences tornam possível a obtenção de maior rendimento econômico das granjas, com maior número de poedeiras em criação. Podemos citar os resultados de um estudo efetuado no Estado de Indiana, nos Estados Unidos, em 1949:

Total de poedeiras	Acima de 600 N.º médio	Preço médio por dúzia Dolares
Menos 50	78	0,364
Limites	199	0,387
151-300	379	0,422
301 a 600	1.256	0,443

uma granja de mil poedeiras será o ideal para ser conduzida por um homem e uma pessoa de sua família, quando necessário.

Muitos trabalhos de economia avícola mostram que lotes maiores de poedeiras exigem menor número de horas de trabalho por unidade e, com isso, maior rendimento econômico da produção.

No Estado de Pensilvânia, nos Estados Unidos, em 1947, num estudo realizado em 32 granjas, o resultado foi o seguinte:

Horas de trabalho por galinha	Lucro por poedeira Dolares
2,5	0,28
1,6	1,28
1,5	1,67

Dado que a capacidade de trabalho e aptidão prática para a avicultura variam de homem para homem, estabelece-se como mínimo o total de 1.500 poedeiras em produção, para cada indivíduo especializado.

Em horas de trabalho, considera-se como eficiente o gasto de duas horas por poedeira e por ano, nas condições de exploração avícola do nosso País.

PINTOS DE 1 DIA

1,5 QUILOS
em 10 semanas
Rock-Cornish
(Híbridos para corte)

New Hampshire
W. Leghorn

pedidos e reservas à

GRANJA AVÍCOLA D-raça

Sede-COTIA
Escritório: R. PINHEIROS, 929
Tel.: 8-5688 - SÃO PAULO

Modernas indicações técnicas para o equipamento necessário para poedeiras

O aumento da produtividade das aves se obtém através da genética e do melhoramento do meio. Desde que o trato e manejo das poedeiras influi pelo menos duas vezes mais do que as qualidades genéticas, em relação à produtividade das aves, devem os avicultores explorar ao máximo esta possibilidade evidente e prática, para aumentar o rendimento econômico de seu aviário industrial.

Dentre as condições técnicas que compõem o meio onde vivem as aves em postura, destaca-se o equipamento necessário para manter a sobrevivência das poedeiras e, com isto, atuar diretamente sobre sua produtividade. Tal equipamento deve ser mantido da melhor maneira com o principal objetivo de fornecer o «meio» mais próximo do ideal, assegurando a produtividade das poedeiras nos índices capazes de proporcionar maiores lucros nos aviários industriais.

As principais indicações técnicas para o equipamento de um aviário industrial, se referem a: espaço de comedouro; espaço de bebedouro; número de ninhos; espaço de poleiro; «cama» dos galinheiros; ventilação; iluminação artificial e gaiolas de postura.

ESPAÇO DE COMEDOURO

Para os comedouros simples do tipo «côcho», recomendam-se, como mínimo, 12 centímetros lineares por poedeira, ou 12 metros lineares para cada grupo de 100 poedeiras.

No caso dos comedouros mecanizados, de corrente transmissora de ração, ainda pouco conhecido em nosso meio, indicam-se 9 centímetros lineares por poedeira ou 9 metros lineares para 100 galinhas.

Os comedouros automáticos tubulares, com capacidade mínima de 15 quilos, devem ser fornecidos na base de um comedouro para 30 galinhas ou 3 comedouros para 100 galinhas.

Em qualquer caso, os comedouros não devem ficar mais de três metros afastados dos bebedouros.

O pedrisco ou areia grossa deve ser fornecido em comedouros com 15 centímetros lineares para 100 poedeiras, e a ostra grossa, na base de 30 centímetros lineares para 100 aves.

Poderá ser feito um comedouro de madeira, com a largura de 50 centímetros, dividido em duas seções: 20 centímetros para o pedrisco e 30 centímetros para a ostra grossa. Este comedouro funciona bem, dependurado nos laterais dos galinheiros, na altura de 30 centímetros acima da «cama» dos abrigos.

ESPAÇO DE BEBEDOURO

Quando se tem bebedouros com boia, do tipo reservatório circular ou quadrado, indica-se a base de 30 litros de capacidade, para 100 galinhas. Para os bebedouros do tipo «fonte», a base é um bebedouro para cada grupo de 100 galinhas.

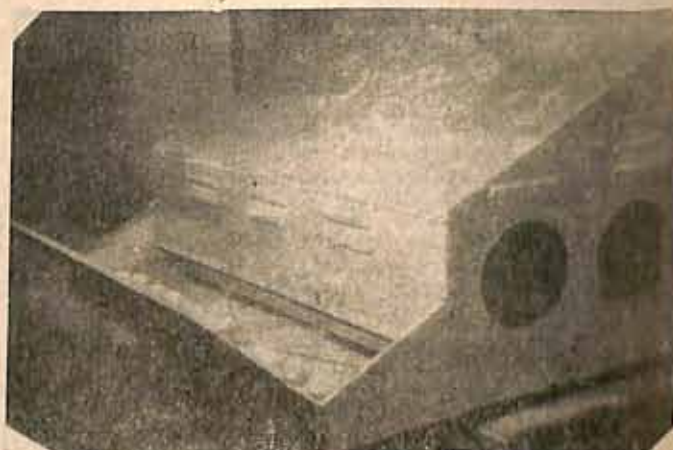
No caso dos bebedouros do tipo «calha» em V, com água corrente, recomenda-se o espaço de 2,40 metros lineares para cada 100 poedeiras.

NÚMERO DE NINHOS

Para os ninhos do tipo individual simples, a base é um ninho para 5 galinhas. Tratando-se de ninhos do tipo cole-



Ninhos simples na base de um ninho para quatro poedeiras da raça Leghorn. Observar que não há «filó» nos poleiros de acesso aos ninhos.



Ninho-coletivo e escamoteador. Nas medidas de 2,40 x 0,60 e mais 30 cm para a canaleta coletora de ovos, é suficiente para 75 galinhas. Observar as entradas laterais com 20 cm de diâmetro.

tivo, devem ser fornecidos dois ninhos de 1,80 m x 0,60 cm para cada grupo de 100 poedeiras. Estes dois tipos de ninhos podem ser equipados com piso escamoteador, sendo os ovos coletados por uma canaleta, fora do alcance das galinhas.

O fôrro dos ninhos deve ser absorvente e na altura de 5 a 10 centímetros e há de ser mantido fôfo e limpo. No caso de piso de tela de arame, em ninhos escamoteadores, o piso deve ser escovado uma vez por semana.

ESPAÇO DE POLEIRO

O poleiro voltou a ser praticamente obrigatório nos galinheiros. Indica-se 20 a 28 centímetros lineares para cada galinha, atendendo ao nosso clima: a menor medida para as poedeiras da raça Leighorn e a medida maior para as poedeiras das raças mistas.

Assim, cada grupo de 100 galinhas, de acordo com a raça, ocupa 20 a 23 metros lineares de poleiro.

(Conclui na pág. 15)

4



... RAZÕES
PELAS

QUAIS O
BIFURAN

(marca registrada)

É CONSIDERADO O MELHOR COCCIDEOSTÁTICO

1 Porque BIFURAN contém FURACIN* o coccideostático que confere às aves o mais alto grau de imunidade permanente sem afetar a qualidade dos ovos. **2 Porque** BIFURAN contém FUROXONE* o agente que impede as infecções associadas à coccidiose e ajuda a converter o alimento em carne. **3 Porque** impede o desenvolvimento de cêpas resistentes de *Eimeria tenella* e de *Eimeria necatrix*. **4 Porque** não é necessário aumentar a dose preventiva.

BIFURAN — O coccideostático que não falha — provado em milhões de aves em todas as partes do mundo. Impede outras infecções que atacam as aves. Favorece o crescimento.



LABORATORIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Melo, 406 - Rio de Janeiro

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACEUTICA

Cx. Postal 3786

Filiais: São Paulo: Rua General Camargo, 102
P. Alegre: Rua Ernesto Alves, 115 Recife: R. Velha, 207

Para obter maiores esclarecimentos, bem como uma cópia da interessante história em quadrinhos "JUCA DESCOBRE SEGREDO", queiram remeter este cupon devidamente preenchido:

Nome (da Granja ou avicultor)

Rua

Cidade Est.



avevita

Quatro dos fatores que aumentam decisivamente os lucros na avicultura são: menor consumo de ração, menor mortalidade das aves, melhor pêso das aves, maior postura, e todos eles são proporcionados por AVEVITA, que obtém das aves o máximo rendimento.

TRABALHE COM SEGURANÇA EM AVICULTURA

 **Moinho
Fluminense S.A.**
Fundado em 1887

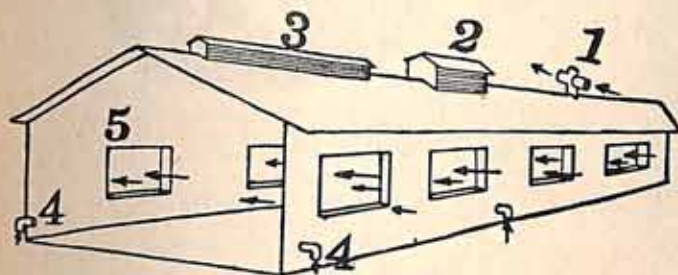
Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 — Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 — Tel. 33-3164
B. Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 — Tel. 2-2622

Credenciada pela Associação Paulista de Avicultura

«CAMA» DOS GALINHEIROS

Os galinheiros de piso cimentado ou de tijolos reajustados devem receber fôrro ou «cama» de material absorvente, na altura mínima de 10 centímetros. Podem ser empregados o bagaço seco de cana; sabugo de milho, picado fino ou triturado; cavacos de madeira; palha de café e outros à disposição mais fácil, como o capim seco.

Adicionar novas camadas de «cama», quando necessário, até alcançar a altura de 15 a 20 centímetros.



Sugestões para melhorar a ventilação dos galinheiros com «cama»:
1 - exaustor fixo «chumbado» na cumieira, na direção dos ventos dominantes; 2 - lanternim em secção de um metro; 3 - lanternim contínuo; 4 - ventiladores secundários embutidos acima da «cama» e 5 - janelas laterais dos galinheiros.

VENTILAÇÃO DOS GALINHEIROS

A ventilação cruzada, nos meses quentes, através dos janelões, nos dois laterais dos galinheiros, na direção leste-oeste, é capaz de baixar a temperatura interna dos abrigos de mais de seis metros de largura.

Os ventiladores de cumieira ou lanternins, em sobre-telhado na altura de 20 centímetros, em toda a extensão da cumieira do galinheiro, são suficientes para provocar, em conjunto com os janelões, a renovação de todo o volume de ar dos galinheiros, a cada minuto que passa. Esta ventilação, abundante, porém sem corrente de ar, diretamente sobre as galinhas, é fundamental para se manter bem secas as «camas» dos galinheiros e estimular a produtividade das galinhas.

ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL

A iluminação artificial dos galinheiros, em nosso meio, com dias de baixa luminosidade, no outono e no inverno, é prática corrente e indispensável para ativar a postura das galinhas. O total de horas de luminosidade conveniente é da ordem de 14 por dia. Nos meses de fevereiro a setembro, 60 watts de luz branca para cada 20 metros quadrados de galinheiro, as lâmpadas suspensas à altura de 1,80 a 2 metros acima do piso, no centro dos abrigos, em linha escalonada.

Em nosso meio, costuma-se completar o número de horas da luminosidade do dia, pela madrugada até encontrar a luz do dia. O período de iluminação se prolonga até o fim de setembro, quando a primavera, com dias mais longos e luminosos, ativa naturalmente a postura das aves.

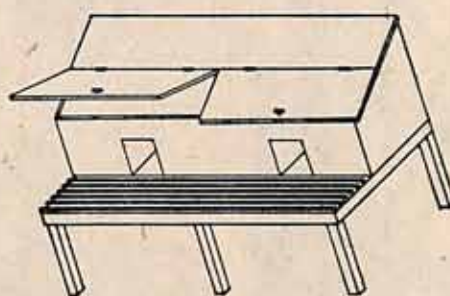
GAIOLAS DE POSTURA

A exploração de aves em postura, através das gaiolas de postura, ganha adeptos em nosso meio.

As gaiolas individuais podem ser montadas com a largura (frente ou boca) de 20, 25 e 30 centímetros; altura na frente de 45 centímetros e no fundo 40 centímetros e de 40 a 45 centímetros de profundidade, sem contar a canaleta coletora de ovos, na base de 20 centímetros. O tipo mais comum é o



Os poleiros voltaram a ocupar lugar de destaque nos acessórios dos galinheiros. Parecem determinar melhor estado geral das poedeiras e prevenir a bicagem das penas.



Ninho coletivo simples com fôrro de capim seco ou maravalha. Nas medidas de 2,4 x 0,60 dá para 75 galinhas.

das gaiolas montadas fundo com fundo. Desse modo, um galpão de 7,20 metros de largura acomoda três filas de gaiolas do tipo «fundo com fundo» e corredores de serviço de 70 a 90 centímetros de largura.

As gaiolas-colônia, para alojar até 50 galinhas, já estão em uso nos Estados Unidos. Na medida de 2,40 por 1,35 metros podem receber 50 galinhas. Este confinamento, na base de 15 galinhas por metro quadrado de gaiola, cria graves problemas, como o canibalismo intenso, exigindo a debicagem profunda das galinhas.

EQUIPAMENTOS DIVERSOS

Nos aviários industriais, procedimentos acessórios se impõem para baixar o custo de produção de ovos, pela economia de tempo e de mão de obra. Assim, a retirada da «cama» por molas mecânicas ou pequenos tratores; a pulverização de inseticidas e outras desinfecções por meio de pulverizadores motorizados; o polvilhamento das «camas», das fossas coletoras e dos baixos das gaiolas de postura, com cal hidratada ou superfosfato, por meio de polvilhadeira mecanizada ou manual; e o transporte motorizado de rações, ovos, material de cama e outros serviços de granja. Eficiência técnica e economia de mão de obra caracterizam essas providências, já praticadas rotineiramente em nossas grandes organizações avícolas. Nas organizações de tamanho médio, os carrinhos com rodas de pneu auxiliam a mão de obra nos diversos serviços internos de transporte, principalmente na distribuição de rações.

Estas são as principais condições técnicas exigidas para o rendimento preciso do equipamento avícola, necessário para ativar ao máximo a produtividade das poedeiras e baixar o custo de produção dos aviários industriais.

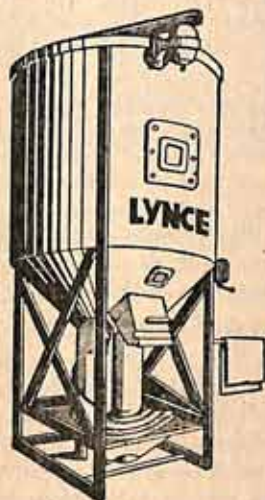


MISTURADOR "LYNCE" DE UMA FÁBRICA DE RAÇÕES DE BRAGANÇA.

O MISTURADOR "LYNCE" É O PREFERIDO PELAS FÁBRICAS DE RAÇÃO E DE ADUBOS DO BRASIL.



MISTURADOR DE CARGA SUBTERRÂNEA



Para misturas homogêneas de rações secas e adubos secos não corrosivos.

MODELO N.º 1
p/2000 kgs. por vez

MODELO N.º 2
p/1500 kgs. por vez

MODELO N.º 3
p/1000 kgs. por vez

MODELO N.º 4
p/750 kgs. por vez

DISTRIBUIDOR:



THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel.: 52-6191 - Cx. Postal: 5938
Divisão Técnica: Rua do Curtume, 196 - (Lapa - São Paulo)
Filiais: Rio de Janeiro — Barretos — Goiânia

FÁBRICA DE MISTURADORES L Y N C E

O MELHOR EQUIPAMENTO PARA FÁBRICA DE RAÇÕES E ADUBOS
Telefone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 —

REVISTA DOS CRIADORES

Comedouros e bebedouros para frangos de corte

Vista de frangueiro com piso de "coma", notando-se bebedouro do tipo colher em "V" com tubo plástico de abastecimento de água e comedouros do tipo "cocho".

O rendimento económico da criação de frangos de corte reside na obtenção do máximo ganho de peso vivo no mínimo de tempo — e cumpre alcançar 1.350 a 1.500 gramas de peso médio, tratando-se de pintos mistos. Para isso, necessário se torna o entressamento perfeito e regular de uma série de condições técnicas, entre as quais o espaço destinado aos comedouros e bebedouros, para atender ao volume de pintos em criação, até a venda para o corte.

COMEDOUROS

São duas as principais condições técnicas que se impõem no espaço destinado aos pintos e frangos em criação, a saber: espaço linear nos comedouros, suficiente para permitir o acesso fácil dos pintos e frangos e capacidade de armazenamento de ração nos comedouros, entre as horas do fornecimento das rações: uma, duas, três ou mais rações, durante o dia.

Assim sendo, conclui-se que o espaço linear nos comedouros é influenciado pelo tamanho dos pintos e frangos, e a capacidade de armazenamento de ração, pelo número de rações fornecidas diariamente.

Diante destas condições técnicas, os avicultores podem adotar um destes dois critérios: aumentar o espaço linear de comedouro e fornecer rações, apenas uma ou duas vezes por dia; ou diminuir o espaço linear de comedouro e fornecer rações 3 a 4 vezes por dia.

As provas experimentais têm demonstrado que as variações observadas no ganho de peso vivo e na conversão das rações respondem exatamente ao que faz o avicultor, diante das duas condições técnicas apontadas. Todavia, de um modo geral, o controle prático tem demonstrado o que se segue:

1) para uma ou duas rações por dia, no mínimo 7 1/2 cm lineares de espaço nos comedouros, por pinto, até 90 dias de criação; são, portanto, 75 metros lineares para 1.000 pintos (25 comedouros de 1,50 metros cada um);

2) Para três ou quatro rações por dia, (fornecer 6 cm lineares por pinto, ou seja 60 metros lineares de comedouro para 1.000 pintos (20 comedouros de 1,50 metros cada um).

Se o avicultor puder dispor de mão de obra em conta, esta segunda condição técnica será a mais indicada, pelo maior estimado ao consumo de ração, condicionada pelo maior número de rações por dia.

Muitos avicultores preferem dosar o espaço de comedouro de acordo com a idade dos pintos. Para tanto, podemos citar a experiência da Universidade do Texas (E.U.A.) que apresenta as seguintes medidas, em centímetros lineares, por pinto:

de 1 a 3 semanas	1,9
de 3 a 6 semanas	3,8
de 6 a 9 semanas	7,5

A nossa experiência pessoal confirma estas indicações. Acompanhando a criação de pintos em frangueiros do tipo "Água Branca", para a criação de 500 pintos por semana, até 12 semanas de vida, pudemos anotar, depois da criação de 50.000 frangos até 12 semanas, as seguintes medidas de comedouro:

de 1 a 4 semanas	3 cm
de 4 a 8 semanas	6 cm
de 8 a 12 semanas	8 cm

Estas medidas atendem ao melhor desenvolvimento dos pintos, em nossas condições de clima e de produção.

No caso dos comedouros automáticos tubulares, as indicações são as seguintes, fruto de nossas observações práticas e que confirmam as indicações norte-americanas:

a) comedouros grandes para galinhas — um comedouro para cada grupo de 50 frangos ou 20 comedouros para 1.000 frangos.

b) comedouros pequenos para frangos — 1 comedouro para cada grupo de 33 frangos ou 30 comedouros para 1.000 frangos.

De um modo geral, observações feitas por fábrica de ração revelam que os frangos que tiveram as melhores medidas lineares de comedouro são vendidos para o corte, cinco a sete dias antes dos frangos aquinhoados com medidas lineares inferiores às indicadas. Além disso, observa-se uma economia mínima de meio quilo de ração consumida por frango vendido.

Bebedouros de alumínio do tipo "pressão", colocados sobre estrados de tela de arame, que é das medidas mais práticas para evitar zonas de umidade no "coma", uma das principais causas da coccidiose em pintos.



Este têm sido o trabalho dos assistentes técnicos de avicultura das fábricas de ração: indicar as melhores medidas de espaço dos comedouros e dos bebedouros, para que os avicultores obtenham o máximo rendimento de rações balanceadas, de acordo com as exigências dos frangos de corte.

BEBEDOUROS

A água fresca e limpa é um dos elementos fundamentais para ativar e acelerar o crescimento dos pintos. Nos meses e dias quentes, a água é um dos poucos recursos de que os pintos e frangos podem valer-se para enfrentar a temperatura elevada.

As indicações para os bebedouros são as seguintes, resultado de nossas observações em frangueiros do tipo «Agua Branca» e que atendem às nossas condições climáticas e de produção:

a) de 1 a 14 dias — um bebedouro do tipo «pressão» de 4 litros para 100 pintos ou 10 bebedouros para 1.000 pintos, colocados sobre pequenos suportes e bem espaçados, formando conjunto com os comedouros, em círculos ao redor dos aquecedores;

b) depois de 14 dias — passar gradualmente para os bebedouros tipo calha em V, de preferência com fluxo controlado por bola em caixa de recepção de água, na cabeceira do bebedouro, na base de um centímetro linear por frango, ou 10 metros lineares para 1.000 pintos ou frangos.

Assim, cada grupo de 1.000 pintos poderá receber quatro bebedouros de 1,50 metros cada um ou dois bebedouros de 2,50 metros cada um. Nos meses de verão, recomendam-se seis bebedouros de 1,50 metros cada um ou três bebedouros de 2,50 metros cada um.



Vista de frangueiro com "cama" com comedouros para frangos a partir de seis semanas, notando-se sua eficiente distribuição na área do abrigo e próximo dos bebedouros.

Estes bebedouros devem ser espaçados, deacôrdo com a disposição dos comedouros, de modo que cada bebedouro não fique mais de três metros distante deles.

Tais são as principais recomendações práticas e técnicas, com relação aos comedouros e bebedouros, com resultados francamente positivos sobre os índices de mortalidade e velocidade de crescimento dos pintos, seja qual for o fim da criação: postura ou corte.



Fábrica de Rações para Aves

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA SUL-BRASIL

**CENTRAL DE INCUBAÇÃO — FABRICA DE RAÇÕES — ENTREPOSTO DE OVOS —
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA OVOS — GRANJA DE SELEÇÃO AVÍCOLA — DE-
PARTAMENTO TÉCNICO DE AVICULTURA**

SÉDE: Rua Américo Brasiliense, 419 — Telefone: 37-1556

— SÃO PAULO —



Vista parcial dos galinheiros com capacidade para 60.000 aves, localizados no Bairro do Alvarenga em São Bernardo do Campo.



Iwao Itô examinando os controles de chocadeira "Buckeye" para 65.000 ovos. As Centrais de Incubação da Granja Itô, com mais de 800.000 ovos de capacidade, são das maiores da América Latina.



Aspecto da inauguração da Central de Incubação, no dia 1.º de Maio de 1960, no km 107 da Via Anhanguera - Campinas, com chocadeira "Robbins" para 62.000 ovos. Presidiram o ato o prefeito de Sumaré, sr. L. Franceschini e sua exma. esposa, vendo-se ainda o sr. Iwao Itô, diretor da granja.

→
Visto interna de um dos galinheiros da granja do km 107 da Via Anhanguera - Campinas, a qual terá capacidade para a criação de 80.000 aves.



GRANJA ITÓ

Avenida Pereira Barreto, 450

— Caixa Postal, 273

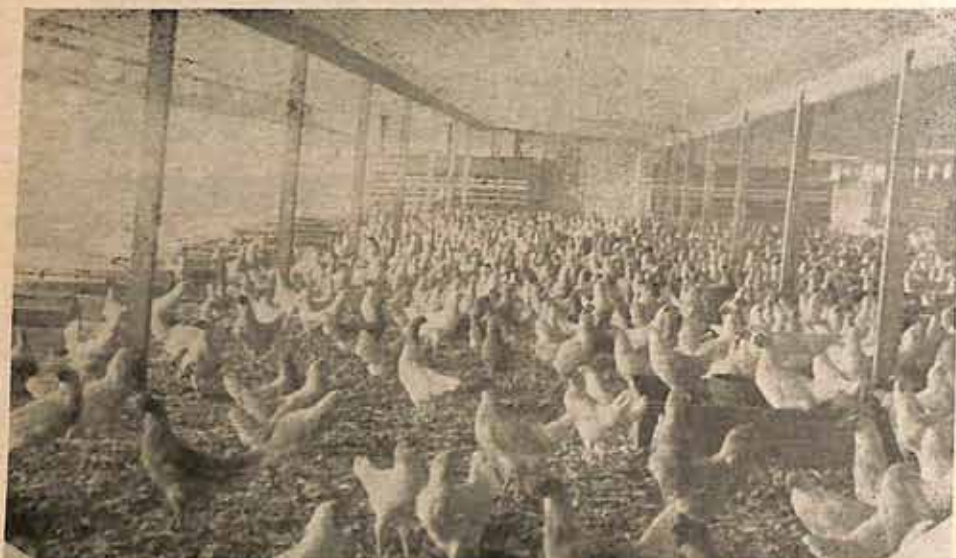
— Telefone: 44-1985

— SANTO ANDRÉ

PINTOS DE UM DIA: LEGHORN BRANCA, NEW HAMPSHIRE E WHITE AMERICA

AGOSTO DE 1960

Cama alta e velha — Fator econômico na avicultura



Vista de galinheiro com piso recoberto por "cama" alta, de cavacos de madeira, em unidade para 1.500 poedeiras, Fazenda Paraíso, em Itatiba.

O sistema de exploração de poedeiras sobre piso recoberto de cama domina na avicultura paulista. Como a cama nem sempre pode ser feita com o melhor material — bagoço seco de cana, sabugo de milho picado ou triturado e cavacos de madeira — os avicultores devem aproveitar ao máximo qualquer destes materiais, ganhando horas de trabalho e economizando a compra e transporte. Dêsse modo, o tipo de fôrro dos galinheiros chamados cama alta e velha, além dos fatores econômicos apontados, permite maior segurança das galinhas e previne a proliferação de certos germes e a maturação de seus ovos.

A cama alta permite ainda galinheiros de piso de terra socada, desde que seja feita a devida drenagem para o escoamento das chuvas.

A cama deve ser feita assim que entrem as frangas nivelando o material da cama na altura mínima de 5 centímetros. No fim do primeiro mês, recobrir com mais 5 centímetros de cama nova, sem remexer o material já existente; no fim do segundo mês, recobrir tudo com mais 5 centímetros de cama nova. Desse modo, no final do terceiro mês, a cama deve ter no mínimo 15 centímetros de altura.

Está pronta a chamada cama alta, que pode durar por mais nove meses, com pequenas porções de cama nova, para corrigir as falhas que surgirem. Adotado este

tipo de cama, a ventilação dos galinheiros deve permitir a saída do ar aquecido e carregado de umidade, afim de manter a cama seca. São muito úteis os ventiladores de cumieira (exaustores tubulares e lanternins), bem como a ventilação cruzada.

Como cuidado especial, o avicultor nunca deve revirar a cama velha quando colocar material novo. Este é o fundamento da cama alta e velha. As galinhas, ao ciscar, encarregam-se de revirar as camadas superiores da cama, incorporando os excrementos, sem alterar o processo de fermentação das camadas inferiores. O processo de fermentação que se desenvolve nas camadas inferiores da cama alta é decisivo para neutralizar a proliferação de germes patogênicos, processo de maturação dos ovos de vermes e esporulação de oocistos das Eimerias (coccidiose).

Nestas condições, a cama alta e velha pode ser um dos recursos contra a difusão de doenças de larga incidência em nossos aviários comerciais. Bem conduzida, dura doze meses nos galinheiros de postura.

Como indicação capaz de facilitar o trabalho do avicultor e garantir a duração da cama por doze meses, o tratamento do material usado para forrar os galinheiros, com cal hidratada, é um recurso prático e eficiente.

Assim, desde a primeira camada de material, o tratamento deve ser feito com 300 gramas de cal hidratada por metro qua-

drado de galinheiro. Espalhar a cal sobre a cama e revirar apenas a parte superior, com material novo.

A função da cal é impedir por mais tempo que as partes do material da cama se juntem, formando os chamados bolos, que exigem a revirada da cama nesses lugares. Além disso, a cal é agente bactericida, impedindo a multiplicação de germes patogênicos, presentes na cama e garantindo a sanidade da cama velha e alta.

Ponto importante é a escolha do material para forrar o piso dos galinheiros. Para o bagoço de cana, a secura é o ponto crítico, pois o bagoço úmido fermenta e desenvolve bolores, podendo até aparecer o temido fungo patogênico, o *Aspergillus fumigatus*, que provoca a incurável aspergilose das aves. O sabugo de milho é absolutamente seco, porém, deve ser picado em toletes de três centímetros ou mesmo triturado com peneira de maior malha. Os cavacos de madeira devem passar por catação de tacos e pedaços de madeira e mesmo, preços e outros restos de carpintaria e serraria.

Estes materiais, depois de selecionados, são esparramados sobre o piso dos galinheiros, devendo sua altura ser medida com régua, para nivelar em uma só altura, por toda a área do abrigo, depois do tratamento com a cal hidratada.

Em resumo, é o que a prática vem recomendando como o mais acertado e eficiente.

PINTOS DE UM DIA

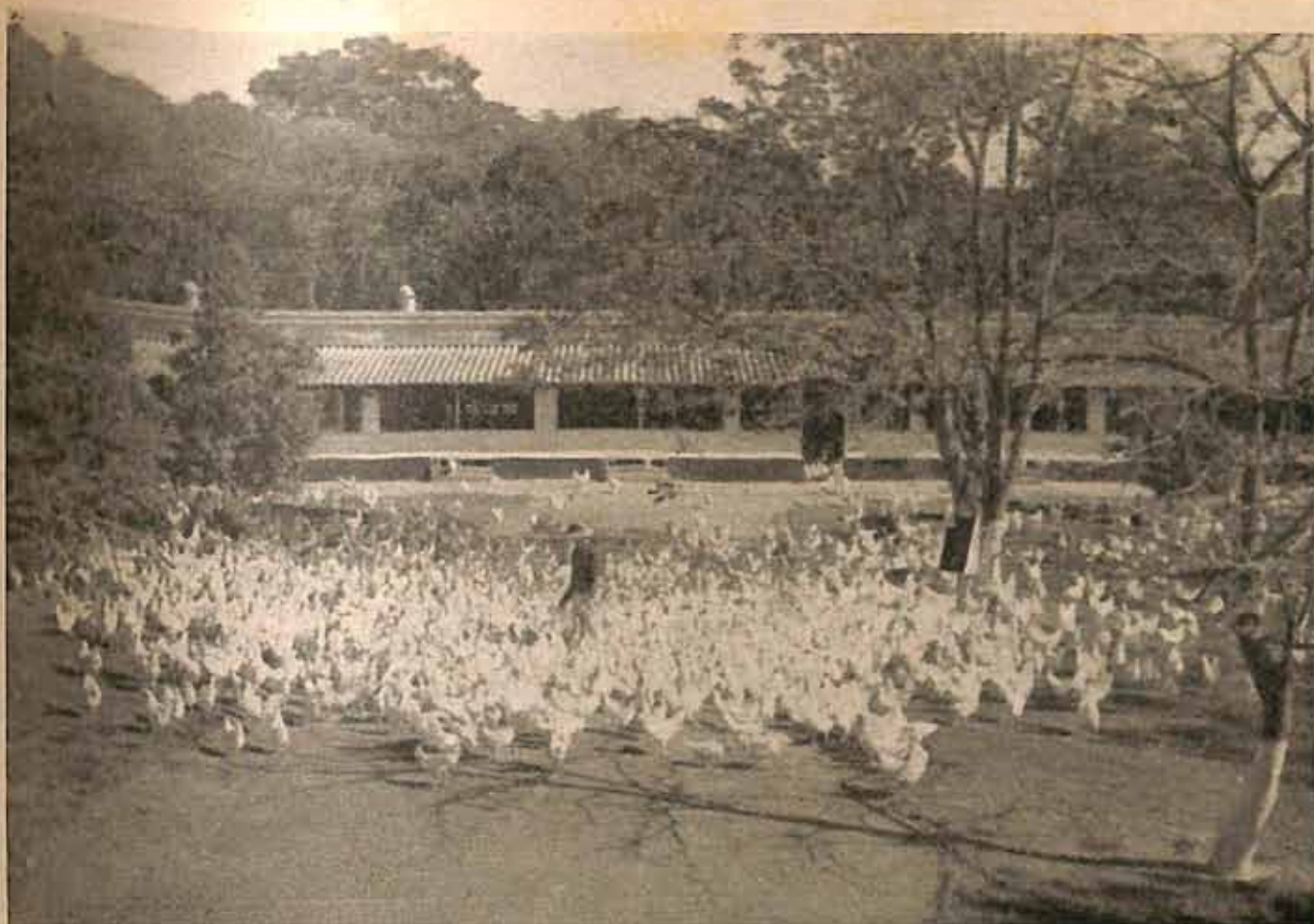


• Híbridos americanos para corte
• New Hampshire • White Leghorn

GRANJA AVÍCOLA

D-raça

Sede-COTIA
Escritório: R. PINHEIROS, 929
Tel.: 8-5688 - SÃO PAULO



Galinheiro do tipo semi-monitor com exaustores de cumieira, criando 3.000 galinhas reprodutoras da raça Leghorn Branca de segundo ano de postura. A criação em parques, desde 1928, tem dado aos pintos da Granja São Paulo, rusticidade, resistência às doenças e alta produção, seja no crescimento dos frangos de corte, seja na postura das frangas.

GRANJA SÃO PAULO

Caixa Postal, 46 — Fone 27

VINHEDO — Est. de São Paulo

FUNDADA EM 1928

PINTOS DAS RAÇAS LEGHORN BRANCA E NEW-HAMPSHIRE DAS MELHORES LINHAGENS
DOS ESTADOS UNIDOS

ALTA SELEÇÃO E PONTUALIDADE NAS ENTREGAS

Pintos que morrem na primeira semana de criação

Poucos avicultores deixam de travar conhecimento com a mortalidade inicial dos pintos, a qual, às vezes, atinge 100% na primeira semana de criação. Na maioria dos casos, trata-se de pintos nascidos de poedeiras livres de pulorose, ocorrendo a morte por causas outras que não a *Salmonella pullorum*.

Qual o avicultor que não observou pintos com aspecto de fraqueza geral, formando grupos compátos, como que se empurrando uns aos outros, bem debaixo das campanulas ou das lampadas, friorentos e sonolentos? É um quadro desanimador, que se completa pela morte até o fim da primeira semana, em porcentagem variável.

QUAIS AS CAUSAS PROVÁVEIS DESSA MORTALIDADE INICIAL?

Excluindo-se a pulorose, cuja mortalidade se concentra a partir do quarto dia de criação, os pintos morrem devido a causas bem diversas: a) infecção do umbigo; b) peritonite pelo rompimento do saco de gema durante a sexagem; c) pintos sem reserva de vitaminas; d) fatores depressivos com resfriamento ou superaquecimento durante a viagem, ou na zona de aquecimento nos pinteiros e criadeiras; debicagem e vacinações ao nascer.

Como se vê, a mortalidade inicial não pode ser logo lançada à conta da pulorose, antes que o exame de laboratório diga a última palavra.

Das causas apontadas como responsáveis pela mortalidade dos pintos nos primeiros dias, vamos cuidar das duas primeiras: infecção do umbigo e peritonite pelo rompimento do saco de gema, durante a sexagem.

INFECÇÃO DO UMBIGO DOS PINTOS

Os pintos, durante a incubação, formam-se à custa dos ovos. Como residual do período de desenvolvimento, forma-se um pequeno saco de gema, pesando 5 a 7 gramas e que passa para a cavidade abdominal dos pintos, no 18.º dia de incubação. O orifício de passagem do saco de gema será o umbigo; o canal que liga o saco de gema ao intestino é o cordão umbilical. Portanto, fácil será a conclusão de que o umbigo pode representar uma via de acesso dos germes para o interior da cavidade abdominal dos pintos e, com isso, ser uma das causas da mortalidade inicial.

EM QUE CONDIÇÕES SE DA INFECÇÃO DO UMBIGO DOS PINTOS?

Nas camaras de eclosão ou nos nascedouros, que recebem ovos transferidos das camaras de incubação, no 18.º dia, os pintos podem contaminar-se por diversos tipos de germes.

Além do mais, a qualidade própria dos pintos depende da incubação regular e perfeita ou seja, o nascimento de pintos, a hora certa, com umbigo perfeitamente cicatrizado e seco. Este é um aspecto da questão, que depende das condições de trabalho das chocadeiras e de sua eficiência no controle dos fatores físicos e mecânicos da incubação.

Os encarregados da incubação temem sempre os chamados «refugos», que apresentam sempre o umbigo saliente, umidificado, mal cicatrizado ou ainda aberto. Estes pintos, quando colocados e criadeiras, morrem quase todos. Aliás, esta é uma constatação largamente comprovada nas Centrais de Incubação.

Uma das principais causas da infecção do umbigo tem origem, pois, na má cicatrização.

A inflamação típica ou doença do umbigo recebe o nome de Onfalite. No entanto, parece que este nome se aplica exatamente ao tipo de infecção do umbigo dos pintos, por contaminação específica nos nascedouros, durante a eclosão. Admitem alguns que esta doença é transmitida pelos ovos.

Umbigos salientes, úmidos e mal cicatrizados são observados com mais frequência nos pintos tardios. É comum a operação, realizada por muitos incubadores, de descascar os ovos picados e deixá-los nos nascedouros, para uma segunda «eclosão», que fornece pintos de qualidade biológica inferior e é uma das razões da elevada mortalidade nos primeiros dias de criação.

Resumindo, podemos dizer que a infecção do umbigo aberto pode ser determinada por: a) nascedouros sem desinfecção adequada; b) caixas usadas para o transporte de pintos; c) sexagem sem cuidados higiênicos; d) criadeiras e pinteiros não desinfetados.

Em geral, o problema pode ser controlado por medidas capazes de limitar ao mínimo as possibilidades da infecção de umbigo dos pintos nascidos.

NASCEDOUROS

Para a desinfecção dos nascedouros a fumigação com vapores de formol é uma das medidas mais eficientes, pois evita a difusão das doenças transmitidas pelos ovos ou pela própria contaminação dos nascedouros. Os vapores são obtidos pela ação do formol comercial sobre os cristais de permanganato de potássio.

A fumigação dos nascedouros, logo após a transferência dos ovos, no 18.º dia de incubação, deve obedecer às seguintes quantidades, na base de cada metro cúbico de nascedouro:

Formol comercial	30 cc
Permanganato de Potássio	18 g

O nascedouro deverá estar na temperatura de 99 e 100°F e a umidade praticamente acima de 90%. A fumigação será feita durante 10 minutos, com os ventiladores fechados.

CAIXAS USADAS

Muitas Centrais de Incubação costumam aceitar caixas usadas, para o transporte de pintos. É uma medida que, se traz economia, pode ser a fonte de infecção do umbigo dos pintos de um dia. Isto porque, muitas vezes, nem ao menos é trocada a palha, maravalha ou capim seco, que forra o fundo das caixas.

(Continua na pag. 22)

Pintos mostrando sinais de anormalidade e fraqueza geral, como típico da mortalidade na primeira semana de criação. —>





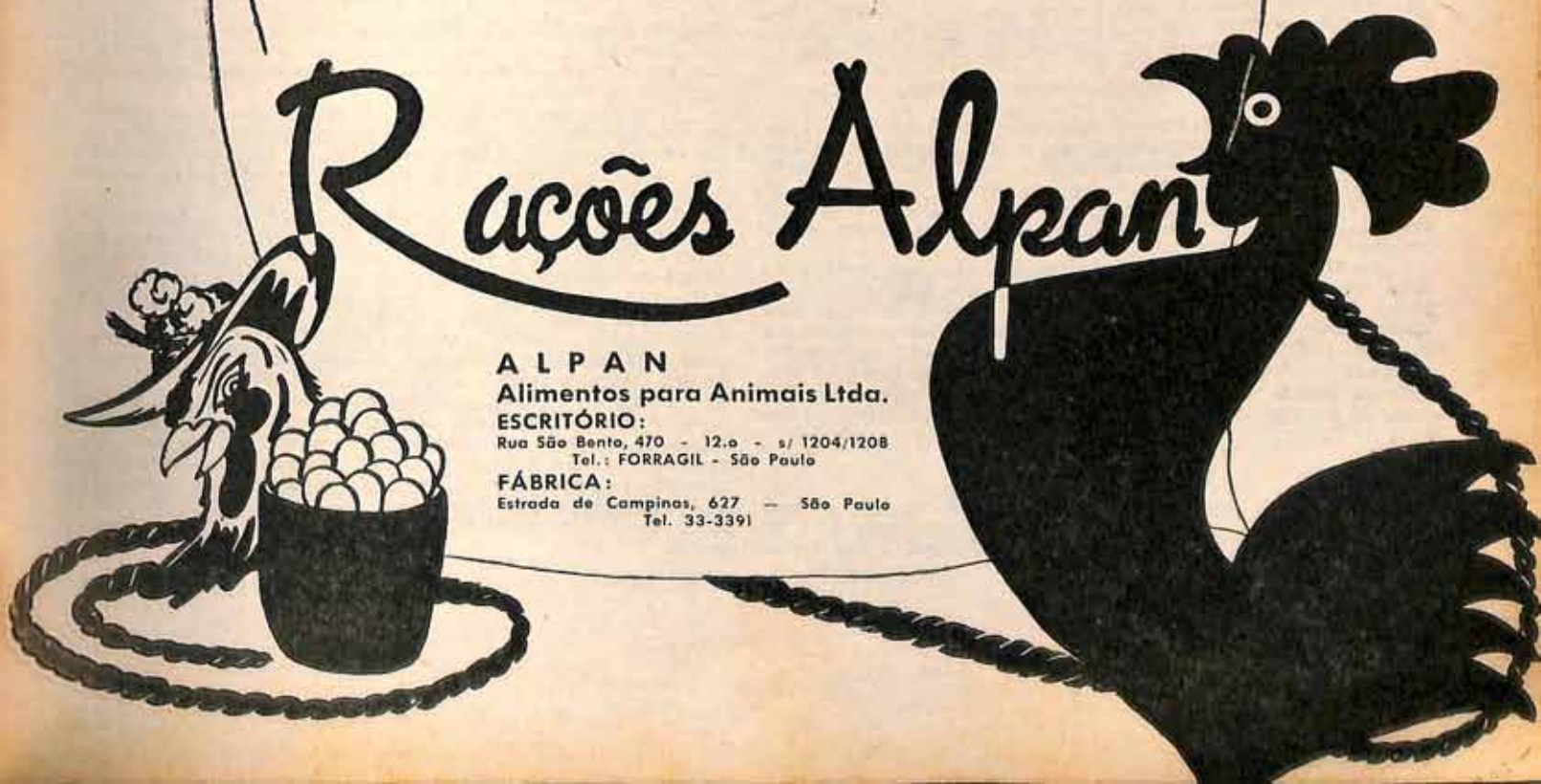
Agricultura

Bom Negócio
com

Rações Alpan

ALPAN
Alimentos para Animais Ltda.
ESCRITÓRIO:
Rua São Bento, 470 - 12.º - s/ 1204/1208
Tel.: FORRAGIL - São Paulo

FÁBRICA:
Estrada de Campinas, 627 - São Paulo
Tel. 33-3391



PINTOS QUE...

(Conclusão da pág. 20)

O ideal para um programa de alto padrão sanitário é o uso de caixas novas, para o transporte de pintos de um dia.

SEXAGEM DOS PINTOS

A separação do sexo dos pintos, logo ao nascer, faz parte da rotina das Centrais de Incubação, principalmente no caso da Leghorn Branca.

Como os sexadores ganham por pinto examinado, a rapidez do exame oferece-lhes maior margem de lucro. Por isso, costumam infringir a regra da lavagem das mãos, com solução desinfetante, pelo menos, uma vez a cada meia hora de trabalho. É que o dedo polegar, batendo exatamente no abdômen dos pintos, sobre o umbigo, sua compressão, ao repassar milhares de pintos, é sempre uma possível fonte de contaminação.

A lavagem das mãos dos sexadores deve ser obrigatória, a cada meia hora de serviço, com uma solução de lisoformol bruto a 10% ou ácido fênico a 3%.

CRIADEIRAS E PINTEIROS

A desinfecção periódica dos pinteiros, baterias ou criadeiras é absolutamente necessária para o controle da sua contaminação progressiva. Isto porque a contaminação pode impedir a criação comercial de pintos, pela elevada mortalidade inicial, bem acima dos limites econômicos. Com formol e calção sul-

fatada, pelo menos duas vezes por ano, em julho e em janeiro, muito será feito para o controle da contaminação dos pinteiros.

Nos casos extremos, deve ser feita fumigação com formol e permanganato de potássio.

PERITONITE PELO ROMPIMENTO DO SACO DE GEMA DURANTE A SEXAGEM

Como já vimos, na velocidade da separação do sexo dos pintos repousa o rendimento econômico da sexagem. Por isso, o golpe dado com o polegar sobre o abdômen do pinto, para expulsar do reto os restos do desenvolvimento embrionário, é, às vezes, mais forte do que o necessário, rompendo o saco de gema na cavidade abdominal, cujo conteúdo vasa para a mesma cavidade. Como o ovo contém quase sempre diversos tipos de germes e o próprio umbigo carrega outros tantos grupos, rapidamente se processa a contaminação do peritônio, que se inflama e provoca a morte rápida dos pintos.

É esse o caso dos pintos que ficam debaixo das fontes de aquecimento, friorentos e sonolentos, morrendo dentro de três dias aproximadamente.

Por isso, a sexagem deve ser feita por sexadores competentes e treinados. A mão leve e delicada é importante para eficiente sexagem, sem comprometer o saco de gema da cavidade abdominal dos pintos.

D qualquer maneira, fica comprovada a responsabilidade das Centrais de Incubação, na produção de pintos do melhor valor biológico e da mais alta qualidade sanitária, como garantia da vitalidade dos pintos, nas primeiras semanas de criação.

Ascarídeo e frangos de corte

Frequentemente, os criadores de frangos de corte se preocupam porque, depois de 60 dias de vida, os frangos não exibem o peso devido: grandes e ossudos, porém com pouca massa muscular. Deve-se o fato a uma série de fatores de ordem biológica, nutritiva, trato e manejo da criação. E os avicultores se esquecem de perguntar: Os frangos estão atacados pelos vermes?

Ainda não se conhecem estatísticas precisas, porém, resultados obtidos na Universidade de Geórgia (E.U.A.), autorizam resposta afirmativa.

Examinados antes da matança mil frangos de corte, obtidos de cem granjas diferentes, verificou-se que 59% dos lotes apresentavam infestação por ascarídeos; 24% estavam infestados por heteraquís e 4% estavam parasitados por cestóides. Alta infestação, pois, por vermes grandes e redondos — os ascarídeos — em frangos de corte.

Todavia, a simples infestação por ascarídeos não implica na perda de peso do corpo: há uma relação entre o total dos vermes nos intestinos e a perda de peso. Sabe-se que cada verme é responsável pela perda de uma e meia grama de peso de corpo, o que indica exatamente as possibilidades da ascarídeo e, como fator de perda do ganho de peso vivo dos frangos de corte.

MULTIPLICAÇÃO DOS VERMES

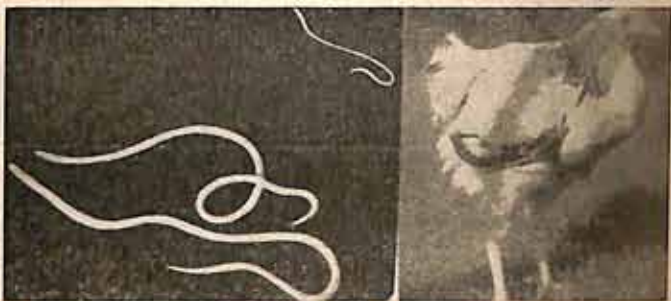
O problema se resume em saber como os ascarídeos se multiplicam. Ora, cada ascarídeo fêmea produz mais de 5.000 ovos por dia, que são postos seguidamente e eliminados pelos frangos nos excrementos. Para que os ovos se tornem embrionados ou maduros, com capacidade de infestação, quando ingeridos pelos frangos, exigem-se temperatura e umidade nos graus apropriados.

Nos frangueiros de piso recoberto por cama, nas partes mais frias, os ovos amadurecem dentro de duas a três semanas, ao passo que, junto dos aquecedores, esse prazo é de cinco dias apenas. Esse é o mínimo tempo exigido para o amadurecimento dos ovos, obtidos em cama úmida e temperatura ambiente de 35°.

Para combater a ascarídeo e em frangos de corte, os avicultores devem lançar mão de vermífugos de piperazina, dos quais já existem diversos na praça, para uso nas rações ou na água de beber.

COMBATE

Sabe-se, pelo estudo do ciclo evolutivo dos ascarídeos, que o perigo reside na postura dos ovos das fêmeas, após 30 a 35 dias de desenvolvimento no intestino dos frangos, o que torna



À esquerda grupo de vermes grandes e redondos (Ascarídeos) que são encontrados no intestino delgado das aves, podendo alcançar até 10 cm de comprimento. À direita, frango com aspecto típico de "verminose", parecendo refugo, com sinal de fraqueza geral, com crista e barbeta farinhentas e atrofiadas.

possível a produção da segunda geração de larvas. Sabe-se ainda que o espaço mínimo para amadurecimento dos ovos é de cinco dias e que é de sete dias o necessário para que as larvas possam penetrar no intestino.

A criação dos frangos sobre cama merece alguns reparos. Na chamada cama velha ou já usada para outros lotes, há sempre maiores possibilidades de multiplicação dos vermes, ao passo que, na cama renovada entre cada lote, poucos lotes de vermes podem amadurecer para infestar os frangos.

Com base nesses conhecimentos, o esquema de tratamento deve ser desenvolvido da seguinte maneira: em frangueiros telados e ripados, fazer um tratamento único, no trigésimo quinto dia de criação; em frangueiros de cama velha, fazer o primeiro tratamento no vigésimo oitavo dia de criação e repetir no sexagésimo dia; em frangueiros de cama velha com alta infestação, fazer o primeiro tratamento no vigésimo oitavo dia. Repetir no quadragésimo segundo, quinquagésimo sexto e septuagésimo dias de criação.

O êxito do tratamento repousa no consumo da ração ou da água de beber, contendo os sais de piperazina, duas a três horas depois de colocados nos comedouros ou nos bebedouros dos frangueiros. Por isso, é importante um pequeno jejum prévio, de ração ou de água, antes de colocar a ração ou água medicadas, nas quantidades que possam ser consumidas dentro daquelas horas estipuladas como o ponto ótimo para o êxito do tratamento.

Atenção, avicultor!

Torne mais eficiente o valor energético das suas rações, usando os Super-Concentrados **SABLAMIX**, criteriosamente elaborados com todas as vitaminas, sais minerais, antibióticos de largo campo de ação e energético antioxidante.

SABLAMIX - 100 — Para PINTOS e FRANGOS

- * Melhor crescimento e desenvolvimento
- * Engorda mais rápida
- * Menor mortalidade
- * Maior economia de ração.

SABLAMIX - 200 — Para aves POEDEIRAS

- * Postura mais precoce e mais intensa
- * Maior estabilidade na produção de ovos
- * Melhor aproveitamento das rações
- * Maior resistência às doenças.

SABLAMIX - 222 — Para aves REPRODUTORAS

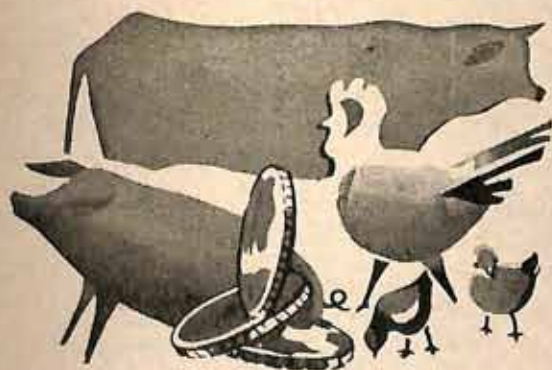
- * Melhor fertilidade
- * Maior porcentagem de eclosão
- * Menor número de ovos claros
- * Melhor conversão alimentar
- * e, ainda, é um excelente curativo radical da ENCEFALOMALACIA ESPONTÂNEA DOS PINTOS (doença do pinto louco)

SEJA V.S. MAIS UM ALIADO À MAIORIA DOS AVICULTORES... PREFERINDO SEMPRE **SABLAMIX** — sinônimo de confiança.

PARA OUTROS ANIMAIS

SABLAMIX - 300 — Para BEZERROS

SABLAMIX - 400 — Para SUÍNOS



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

IMPORTADORA E EXPORTADORA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SABLA LTDA.



MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228
4.º Andar - Sala 405
Telefone: 35-6438
SÃO PAULO - BRASIL

Crescimento ponderal de frangos para o corte

A produção de carne é uma das mais recentes especializações da avicultura em nosso meio. Dêsse modo, a criação de frangos ganha intensidade, atenuada apenas pela flutuação dos preços pagos por quilo de ave viva ou pelo desequilíbrio entre o preço de custo da produção e o preço pago pelos atacadistas. Isto, porque é um tipo de produção que exige o máximo de eficiência na criação, para que se obtenha o maior peso dos frangos, no menor tempo e com o menor consumo de ração.

Portanto, sempre haverá no período de criação um ponto ou «faixa» capaz de indicar a época exata para a venda, pois o crescimento ponderal dos frangos para o corte depende do ajuste exato de diversas condições técnicas que ao avicultor proporcionem o máximo de rendimento de ganho de peso vivo. Dentre estas condições técnicas podem ser destacados o valor biológico dos pintos, o valor nutritivo das rações e o trato e manejo nos «frangueiros».

VALOR BIOLÓGICO DOS PINTOS

O peso e a forma do corpo apresentam elevado índice de herdabilidade. Esta comprovação genética foi aproveitada ao máximo pelas grandes companhias que exploram a indústria de pintos de um dia, com resultados espetaculares na prática da exploração comercial de frangos de corte. Nos Estados Unidos, a produção de frangos de corte deverá alcançar brevemente a casa dos dois bilhões de cabeças por ano, sem denotar sinais de saturação do mercado consumidor.

Como a política norte-americana de preços é muito mais rígida e estável, sob teto difícil de ser «furado», lutam produtores de pintos, «frangueiros», fábricas de ração e matadouros avícolas, para obter o máximo da criação, sem elevar os custos de produção dos frangos.

No ganho de peso vivo, no menor espaço de tempo para obter o peso de mercado, está grande parte do sucesso comercial desta indústria, em qualquer parte do mundo. Para obter frangos de corte com desenvolvimento rápido, os técnicos buscam aves reprodutoras que apresentem condições típicas para atender à velocidade do crescimento comercial exigida pelo mercado produtor: partindo de raças puras, desenvolveram, por inter cruzamento, tipos diversos de aves para o corte, os quais vêm demonstrando capacidade realmente espetacular no transformar rapidamente a ração em carne.

VALOR NUTRITIVO DAS RAÇÕES

A alimentação dos frangos de corte alcança nível técnico da mais alta qualidade, pelo emprego de todos os recursos ao alcance da indústria de rações balanceadas. O aumento do valor energético das rações; sua suplementação com antibióticos, vitaminas, ácidos aminados; enzimas; tranquilizantes e sua prensagem em comprimidos, têm contribuído de maneira extraordinária para o desenvolvimento rápido dos frangos de corte.

Esta associação de genética e nutrição vêm sendo o fundamento da exploração econômica da indústria de carne de galinha. Em «frangueiros» comerciais bem conduzidos, não foi difícil, nos Estados Unidos, obter um rendimento de 1:2,2 ou seja um quilo de carne à custa de 2.200 gramas de ração.

TRATO E MANEJO NOS FRANGUEIROS

O chamado «melhoramento do meio» é decisivo para que o consórcio genética e ração encontre o campo livre, em que os pintos alcancem o rendimento máximo até a venda para o corte.

Cooperativa Avícola de Jaú

FUNDADA EM 1953, PARA ATENDER AOS AVICULTORES DA ZONA DE JAÚ, CONTA COM SEDE PRÓPRIA, EQUIPADA COM CENTRAL DE INCUBAÇÃO COM CHOCADEIRA "BUCKEY" PARA 22.000 OVOS.



No momento reúne 50 cooperados avicultores, que mantêm em criação cerca de 60.000 poedeiras.

A produção de pintos alcança o total de 100.000 por ano, pela incubação de ovos dos próprios cooperados. A venda de ovos em 1959 atingiu o total de Cr\$ 5.000.000,00.

A diretoria da Cooperativa reúne elementos de destaque dos meios rurais da zona de Jaú, a saber:

Presidente — Oswaldo Galvão de França

Diretor-Secretario — Jessé Carneiro Lyra

Diretor-Gerente — Isaltino do Amaral Carvalho

A sede da Cooperativa se encontra instalada à Rua Marechal Bitencourt n.º 887 com o telefone 635, na cidade de Jaú.

O aquecimento exato dos pintos; a ventilação apropriada e oportuna; o espaço preciso para os pintos, seja na área do «frangueiro» ou linear, nos comedouros e bebedouros; o combate às verminoses, à coccidiose e às complicações respiratórias, associados a um programa de sanidade geral, vêm fazendo que os frangos alcancem o máximo de crescimento ponderal, no mínimo de tempo. E esta é a chave para o lucro na criação de frangos para o corte.

Os nossos criadores especializados na produção de carne de galinha, procuram com frequência uma tabela de crescimento ponderal e índice de conversão de rações, que atenda, não como base comparativa, mas sim como «meta» de possível alcance. Por isso, compilamos dados divulgados pela Universidade de New Hampshire (E.U.A.), da autoria de W. S. Reed e W. C. Skoglund, em abril de 1960, os quais podem servir de orientação neste aspecto.

PESO MÉDIO E GANHO SEMANAL DE PESO VIVO EM FRANGOS DE CORTE

Semanas	MACHOS		FEMEAS		MISTOS	
	Peso médio Cr\$	Peso médio Cr\$	Ganho Cr\$	Peso médio Cr\$	Peso médio Cr\$	Ganho Cr\$
1	86	86	81	81	86	86
2	171	86	158	77	167	81
3	311	140	279	122	293	126
4	500	189	441	162	468	175
5	734	234	626	185	680	212
6	986	252	801	175	906	226
7	1.251	265	1.004	203	1.125	219
8	1.508	357	1.197	193	1.355	230
9	1.809	301	1.409	212	1.607	252
10	2.057	248	1.589	180	1.823	216

Foram criados pintos de quatro linhagens comerciais para frangos de corte, em três criações sucessivas, nos frangueiros daquela universidade norte-americana, na safra 1958-59. O exame das médias obtidas leva às seguintes conclusões:

1) O crescimento ponderal dos machos foi 29,4% superior ao das fêmeas.

2) O crescimento ponderal dos pintos mistos foi 15,5% inferior ao peso dos pintos machos.

3) A velocidade do crescimento, medida pelo ganho semanal de peso, alcança o máximo na nona semana, diminuindo depois.

4) O índice de conversão cumulativo apresenta o máximo de rendimento na nona semana de criação.

Para comparação com outros resultados obtidos no passado, apresenta-se o que foi divulgado por M. A. Jull, da Universidade de Maryland (E.U.A.) em 1913, para pintos (sem separação dos sexos) das chamadas raças «mistas»:

2 semanas	99 g
4 "	239 "
6 "	421 "
8 "	752 "
10 "	930 "
12 "	1.166 "
14 "	1.409 "

Assim, o peso obtido em 1943, com 14 semanas de criação, pode ser alcançado pelas criações de 1960, apenas em 8 semanas.

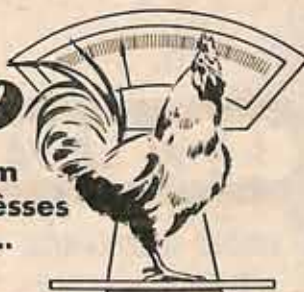
Em nosso meio, a tabela norte-americana deverá servir de estímulo para que novas diretrizes sejam tomadas, para fornecer aos avicultores, pintos e rações capazes de tornar a produção de carne uma indústria estável e eficiente.

CONSUMO SEMANAL DE RAÇÃO E ÍNDICE DE CONVERSÃO PARA FRANGOS DE CORTE (PINTOS MISTOS)

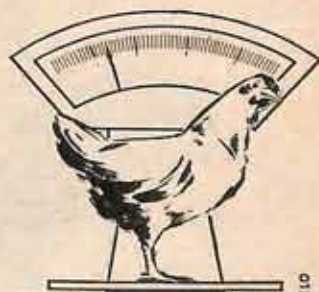
Semanas	Consumo de ração por frango		Índice de conversão	
	Semanal - g	Cumulativo - g	Semanal	Cumulativo
1	53	53	1:0,74	1:0,74
2	135	198	1,67	1,19
3	221	419	1,75	1,43
4	406	825	1,74	1,55
5	414	1.239	1,96	1,68
6	477	1.719	2,21	1,80
7	563	2.281	2,45	1,94
8	648	3.429	2,82	2,09
9	702	4.131	2,79	2,20
10	698	4.829	3,23	2,32

Consiga o máximo com
RAÇÕES granjeiro

Você também
pode conseguir esses
resultados...



1.600 kgs.
FRANGO



1.300 kgs.
FRANGA

QUALIDADE

EFICIÊNCIA

LUCRO



granjeiro avícola comercial e industrial ltda.

ESCritório: R. DO VILA DE CARVALHO, 40 - 2.º ANDAR - FONE: 37-4348

FÁBRICA: R. ESTRADA DE CAMPINAS, 425 - S. PAULO

DEPÓSITO: RIO DE JANEIRO - AV. BRASIL, 921 - POSTA "E" - FONE: 43-4968

Debicagem das frangas como fator econômico

Muitos avicultores do Estado de São Paulo vêm enfrentando problemas de canibalismo e de bicagem nas frangas em plena postura ou logo no início da produção de ovos. Isto porque se difundem os sistemas de criação de poedeiras em confinamento e o consumo de rações de alta energia, com mínimo de 50% de milho, bem como se intensifica o emprêgo de rações granuladas ou prensadas. O problema é mais grave em frangas da raça Leghorn Branca, de constituição genética reconhecidamente propensa aos fenômenos neuro-psíquicos, que levam ao vício do canibalismo e da bicagem das penas.

Os avicultores, diante deste grave problema, lançam mão de todos os recursos ao seu alcance, na tentativa de anular os efeitos altamente prejudiciais ao rendimento econômico das explorações avícolas. Dentre esses recursos, a debicagem é praticamente definitiva nas frangas e nos frangos, em qualquer tipo ou sistema de criação. Consiste no corte da parte superior do bico, quase na sua metade, a contar da ponta para a base, junto às narinas. É uma operação eficiente, quando executada com debicador elétrico ou de ferro em brasa. A técnica moderna recomenda também que a ponta do bico inferior seja "abotoada" com o mesmo ferro, isto é, retirada apenas da ponta desta parte do bico. Dêse modo, retarda-se o desenvolvimento do bico inferior, o que poderia prejudicar a apreensão dos alimentos pelas aves.

Perguntam os avicultores: A debicagem não prejudicará a produção de ovos e a fertilidade dos lotes em reprodução? Respondemos que são inúmeras as provas experimentais que demonstram largamente ser possível anular os prejuízos do canibalismo, por meio da debicagem, sem pre-

judicar a intensidade da postura e os resultados da incubação.

RESULTADOS ANIMADORES

J. F. Bauermann, na Universidade de Rutgers, de New Jersey (E.U.A.), em diversas provas, obteve resultados realmente animadores. 900 frangas de 23 a 25 semanas, foram debicadas pelo corte da metade do bico inferior e "abotoado" o bico inferior, com debicador elétrico. O desperdício de ração andava por 25%; depois da debicagem, passou para 1/2 a 2% e se manteve neste nível durante os cem dias de controle. E a produção de ovos conservou sua intensidade, alcançando o nível máximo de 80% de postura.

Em uma contra-prova, com um lote de 60 frangas de 24 semanas, foi feito o seguinte: 30 frangas foram debicadas e outras 30 não. Durante 40 dias, as frangas não debicadas desperdiçaram cinco vezes mais ração do que as frangas de bico cortado. Finalmente, foi formado um lote de reprodução de 90 frangas e 9 frangos reprodutores e determinado o índice de fertilidade. Depois, os frangos reprodutores tiveram o bico cortado, continuando acasalados com as frangas. Os resultados da incubação não se alteraram.

O corte do bico dos frangos reprodutores nada, pois, pode alterar os índices de produtividade das aves em reprodução ou em postura comercial.

PROGRAMA DE DEBICAGEM

Todavia, os avicultores devem observar um programa de debicagem das frangas, dado que o corte do bico das aves em plena postura, pode alterar o ritmo de produção de ovos.



Como aparece uma franga com 2/3 do bico superior cortado e a parte inferior com a ponta abotoada. É o recurso extremo para acabar com a bicagem das aves em tôdas as idades.

D. J. Bray e S. F. Ridlen, da Universidade de Illinois (E.U.A.), levaram a efeito provas de debicagem das frangas em diversas épocas do ano de postura. Assim, em nove lotes de frangas de diversas raças, 25% foram debicadas no começo de outono, quando estavam atingindo o máximo de produção. Outras 25% foram debicadas no meio do inverno, mais 25% foram debicadas no fim da primavera e o restante não foi debicado. As frangas apresentaram sensibilidade crescente à debicagem, à medida que progredia o ano de postura.

A debicagem logo no começo da postura provoca certa perda de peso das frangas, porém sem afetar de imediato a intensidade da postura. A indicação precisa e exata para os avicultores que praticam o debicagem das frangas é realizar a operação, antes do início da postura, entre os 4 1/2 e 5 meses de idade das aves. Isto no caso de briga, bicagem das penas e canibalismo, quando todos os recursos se tiverem esgotado: correção do trato e manejo e pomadas contra a bicagem.

DEBICADORES ELÉTRICOS

Entre nós, ainda não existem os debicadores elétricos do tipo "guilhotina", que cortam e cauterizam o bico, extremamente difundidos na avicultura norte-americana. Os nossos avicultores se defendem com ferros elétricos de soldar ou lâminas de aço aquecidas ao rubro em fogareiro de carvão vegetal.

De qualquer maneira fica a indicação precisa e exata de que o corte do bico feito com acerto e na época devida é o recurso extremo para se controlar os perigos do canibalismo e da bicagem das aves em crescimento e em postura.

REVISTA DOS CRIADORES

avevita
rações balanceadas e prensadas

Fluminense S.A.
Fundada em 1939

Rio: Rua Uruguai, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

On. São 208



Nome do Produto	Contendo	Indicação	Dose	Modo de Usar
PÓ VITAFORTIM 15 kg em saco	Vitamina B1 Vitamina B2 Vitamina B12 Vitamina E Vitamina K Clorofila Diastase Aminós Ácidos Aminós Ácidos etc.	Fortificante Estimulante Suplemento vitamínico e digestivo	0,2% a 0,5% de ração (2-5 k) p/000 k. de ração	Misturado na ração
AD₃ CAL 10 kg em saco	Vitamina A Vitamina D3 Cobalto Fluor Cálcio Cobre Ferro Manganês Zinco Cálcio etc.	Complexo Vitamínico Mineral para Aves	0,5-1% de ração (2-5 k) p/000 k. de ração	Misturado na ração
MINERAD₃ 10 kg em saco		p/GADO	15-30 g. cada vivo por dia.	Misturado no sal
COMPRIMIDO COCCI - J6	Nitrofurazona Furazolidona Sulfaguanidina Clorofila Vitamina K Vitamina B2	Prevenção e controle de coccidiose cecal e intestinal, pulorose e enteropatia	1 comprimido p/ 25 aves por vez.	Mistura-se na ração dissolvido n'água
SUINOVERMIN 50 comps. em vidro	Fluoreto de Sódio Cálcio etc.	Vermífugo dos SUINOS	Leitão: cada 5 ks. vivc 1 comp. Porco: cada 8 ks. vivo 1 comp.	Via oral inserido em qualquer tuberculo.
CLOPINA 50 ml. em vidro	Hexametilen- tetramina Clorofila	Coriza das AVES	Pinto 0,5 cc Frango 1 cc Adulto 2 cc	Via intramuscular
LOCAL 50 ml. em vidro	Salicilato de Sódio, Benzoato de Sódio, Iod. de potássio, Cloreto de cálcio, Glu- cose etc.	Pneumonia Osteoporose Cansaço Anti-febril	Vacum 20 a Cavalar 50 ml Sulno 10 ml Ovino 20 ml Canino 5 a etc. 10 a	Via endovenosa ou intramuscular
INJETAVEL BITAUICAL	Salicilato de sódio, Brometo de sódio, Cloreto de cálcio, Tau- rina e Vitamina B1	Osteomalácia Bronquite Artirite Aguamento e Sub-nutrição		Via endovenosa ou intramuscular
POMADA SULFAVERDIM	Homosulfamina (Mafenide) Clorofila	Cicatrizante e Desodorizante	Quantidade suficiente para cobrir	Aplica-se sobre ferida ou ferimento
COMPRIMIDO NICOFENAZIN	Nicotina Fenotiazina	Vermífugo para Aves	1 comprimido p/cada quilo de peso vivo	Via oral, fazer engolir o com- primido. Uma ave de cada vez.

**...EM
DEFESA
DOS
REBANHOS...**

produtos veterinários



LABORATORIO QUIMICO - FARMACEUTICO OKOCHI

Rua Climaco Barbosa, 171 - Fone: 32-4818

CX. POSTAL 1082

SÃO PAULO - BRASIL

Bases para o descarte das poedeiras em gaiolas

A exploração de poedeiras em gaiolas individuais de postura vai ganhando novos animadores em nosso meio. O preço elevado das rações exige severa fiscalização da produtividade das galinhas. No entanto, nem sempre este controle rigoroso está à altura da formação técnica do avicultor. E, com isso, a eficiência da produção é sensivelmente prejudicada pela baixa produção das galinhas que permanecem nos galinheiros, comendo e sem botar.

Como nas gaiolas individuais de postura é possível identificar exatamente as galinhas que estão botando pouco ou que param de botar por muito tempo, o avicultor não perde dinheiro em ração consumida.

Naturalmente, quando se descarta uma poedeira, sua gaiola deverá ser ocupada por outra. Daí, o problema das reposições. Qual será a melhor porcentagem de galinhas substituídas?

O ideal será sempre manter as gaiolas lotadas com o mesmo número de poedeiras, sem substituições. Todavia, o que se observa na prática é que, para manter a

postura acima de 50%, haverá necessidade de substituir as poedeiras com produção abaixo de 50%. Esta é uma regra que é seguida em todas as criações em gaiolas de postura.

No Sul dos Estados Unidos, a exploração de poedeiras em gaiolas de postura atinge perto de 50 milhões de poedeiras, com a porcentagem de substituição média de 75%. Mas até substituições de 130% por ano são comuns, muitos avicultores conseguindo desse modo manter a produção acima de 75% o ano todo. Estes avicultores acham que todas as poedeiras com postura inferior a 50% devem ser descartadas, porque com elas não será possível manter a produção de 75%.

Admite-se que a raça Leghorn está preparada para botar na base de 75% durante grande parte do ano. É certo que muitas assim se comportam, mas outras se ficam em 65 a 75%, ao passo que outras ainda, mas em menor número, não vão além de 50%.

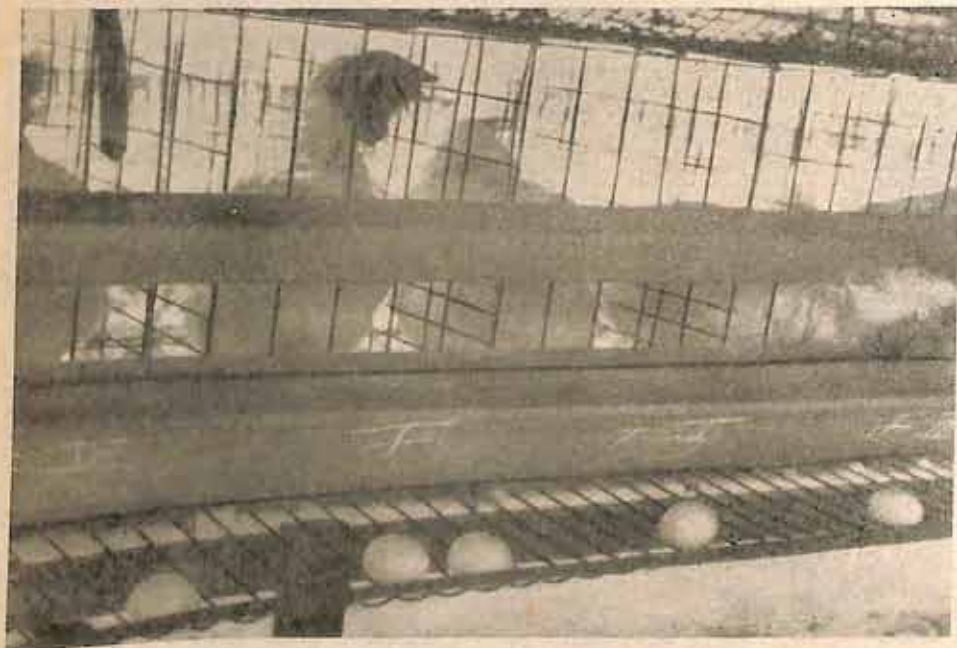
Todavia, o problema se agrava quando o avicultor tem que enfrentar o que se chama "parada" ou pausa de postura. Uma galinha pode parar a postura durante 5, 10, 15 e 20 dias seguidos e depois recomeçar a produção a alcançar 200 ou mais ovos em 12 meses. Mas, sabe-se que as poedeiras que botam com maior intensidade (acima de 60%) têm "paradas" de postura de 1 a 10 dias apenas. Assim, há uma relação positiva entre a intensidade da postura e o número de dias de "parada" da produção de ovos. Razão pela qual muitos avicultores descartam as poedeiras com paradas de postura de 10 a 20 dias.

Qual o critério mais acertado?

M. M. Miller e J. M. Quisenberry, no Colégio Estadual de Agricultura do Texas (E.U.A.) puderam associar a intensidade da postura com a duração das "paradas" ou pausas, em poedeiras da raça Leghorn e em dois híbridos consanguíneos. O quadro dá conta dos resultados do controle, durante 224 dias seguidos.

DURAÇÃO DAS "PARADAS" DE POSTURA

Raça ou Cruzamento	N.º de aves	— de 7 dias		7-10 dias		11-14 dias		15-20 dias		— de 20 dias	
		Aves	%	N.º	Prod.	N.º	Prod.	N.º	Prod.	N.º	Prod.
Leghorn	103	47	71,4	Aves	%	15	55,4	6	57,6	16	40,2
Híbrido 1	106	64	79,0	20	56,7	17	63,4	6	71,0	6	59,4
Híbrido 2	102	67	77,7	13	68,3	12	67,9	5	56,7	6	51,8
Totais	311	178	76,3	12	71,4	44	61,6	16	62,5	28	46,9



A marcação da postura é fundamental para o sucesso da operação — "descarte das poedeiras". Nesta gaiola, a marcação é feita com giz durante sete dias, de maneira prática e eficiente sobre o fronte do comedouro.

O exame do quadro leva facilmente às seguintes conclusões:

1) As poedeiras de postura intensa apresentaram "paradas" de 1 a 7 dias apenas.

2) As poedeiras de postura inferior a 50% apresentaram "paradas" maiores de 20 dias.

3) As poedeiras da raça Leghorn Branca foram superadas nitidamente pelas poedeiras "híbridas" de Leghorn.

Aos nossos avicultores que exploram poedeiras em gaiolas de postura, cabe, pois, observar o seguinte:

a) as poedeiras que botam com intensidade de 50%, devem ser descartadas sem prejudicar a eficiência da produção, com "paradas" de 10 dias seguidos;

b) as poedeiras com intensidade de postura acima de 60% devem ser descartadas com "paradas" de postura de 15 a 20 dias seguidos.

Na prática, estas são as indicações que atendem ao valor biológico das poedeiras, atualmente em criação em nosso meio.

Pudemos anotar na Granja Mukai, em Perdões, o descarte de poedeiras, na base de 25% em 8 meses de controle, em um lote de 1.280 frangas, com "paradas" de 10 dias seguidos. A intensidade média de postura era de 65%.

Assim sendo, parece que as bases apontadas para o descarte das poedeiras exploradas em gaiolas de postura, atendem à capacidade produtiva das nossas Leghorns.



Fábrica de Rações e Depósito de Ovos, em suas instalações provisórias. - Frota de caminhões para transporte de aves, ovos, rações e outras mercadorias.

COOPERATIVA AVICOLA MISTA DE IBITINGA

A Cooperativa Avícola Mista de Ibitinga, tendo iniciada suas atividades em maio de 1959, conta hoje com 180 cooperados e mantém os seguintes serviços:

Fábrica de Rações Balanceadas, com preparo diário de 15 toneladas; Central de Incubação, com capacidade para 32.000 ovos a cada 21 dias; Entrepósito de Ovos em São Paulo, com quatro caminhões que trazem de Ibitinga para S. Paulo a produção e levam para lá alimentos, materiais diversos e outros.

Diretoria:

Presidente: — Dr. William Kortas

Diretor secretário: — Alvaro da Silva

Diretor gerente: — João Olympio Gil

Valor da produção avícola:

Total de poedeiras — 500.000

Pintos comprados e produzidos — 180.000 fêmeas

Produção média diária de ovos — 200.000 ovos

Valor médio da produção diária de ovos — Cr\$ 1.000.000,00

A venda de ovos, de janeiro a maio de 1960, produziu Cr\$ 72.000.000,00.

Central de Incubação, em fase final de construção, com a área útil de 156 m², (capacidade para 66.000 ovos) estando a inauguração prevista para o mês de outubro de 1960.



Vista de galinheiro com 1.000 galinhas em reprodução, de segundo ano de postura, sob a direção exclusiva da Cooperativa, para atender às primeiras cargas da Central de Incubação.

Causas e tratamento do prolapso do oviduto das poedeiras

A postura de ovos gigantes não é causa aparente do prolapso do oviduto, em lotes de poedeiras manejadas eficientemente e apropriadamente.

O prolapso do oviduto é uma anormalidade que aparece nas poedeiras, em todas as idades. De modo particular, é observado com maior frequência nas frangas que começam a botar com intensidade progressiva. Ao que parece — e isto já foi notado em muitos lotes — é mais frequente nas poedeiras de linhagens selecionadas para a alta produção de ovos. Embora a porcentagem de sua frequência não seja elevada, causa prejuízos ao avicultor, devido a uma consequência imediata, que é o canibalismo ou picagem do oviduto: as poedeiras com o oviduto para fora da cloaca imediatamente são perseguidas pelos companheiros e a picagem se generaliza. Não acudindo o avicultor em tempo, as aves atacadas morrem por hemorragia e choque pelos ferimentos recebidos.

CAUSAS DO PROLAPSO

Em muitos casos, o prolapso do oviduto é devido ao balanceamento deficiente das rações de postura.

Sabe-se que o excesso de hidratos de carbono, em relação à proteína da ração, se armazena na forma de gordura, no corpo das aves. Como esta gordura não se deposita nos músculos das aves e, sim, nas cavidades, principalmente na abdominal, exerce pressão sobre o oviduto e seus ligamentos suspensores, afrouxando a resistência dos músculos que o mantêm em posição normal.

A passagem continuada de um ovo, diariamente ou em dias alternados, pelo oviduto pressionado pelas camadas de gordura, provoca irritação e consequente congestão das paredes. O prolapso segue-se quase que imediatamente à congestão.

Como outras causas prováveis desse mal, podem ser apontadas as seguintes: 1) retenção de ovos no oviduto; 2) passagem repentina da ração de crescimento para a de postura, quando as frangas estão começando a botar; 3) inflamação do oviduto.

Portanto, a postura intensa e continuada, em galinhas de baixa resistência muscular nos ligamentos suspensores do oviduto, pode provocar o prolapso desse órgão.

TRATAMENTO DO PROLAPSO

Diante das múltiplas causas que podem determinar o prolapso do oviduto e das condições mecânicas dessa anormalidade, o tratamento pode ser coletivo e individual.

Para o tratamento coletivo recomenda-se óleo mineral ou óleo puro e cru de linhaça, misturados na ração balanceada.

Óleo mineral — Juntar um litro e meio de óleo mineral pesado (nafteno), para cada 100 quilogramas de ração, misturando em 10 quilogramas de ração e depois revirando com o resto da farelada. Dá-se esta mistura ao cair da tarde, diariamente, até o desaparecimento da anormalidade. Repete-se caso seja necessário, duas ou três vezes por semana, para o sucesso completo do tratamento.

Óleo de linhaça — Este óleo não é o empregado para as pinturas a óleo. Trata-se do óleo cru e puro de linhaça. Como tratamento, pode ser usado 1/2 litro ou

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

3/4 de litro para cada grupo de 100 poedeiras, derramado sobre a ração dos comedouros, diariamente, até desaparecerem os sinais da anormalidade. Não é prejudicial, mesmo em tratamento prolongado; porém, cabe ao avicultor apurar as causas do prolapso, para as correções no trato e manejo das poedeiras.

TRATAMENTO INDIVIDUAL

Uma vez desenvolvido o prolapso, a ave pode ser tratada com relativo sucesso. Quanto mais cedo se apanhe a ave para o tratamento, tanto maiores serão as possibilidades.

É muito prática o tamponamento da cloaca com algodão ou pedaço de esponja molhada em solução aquosa de alume a 2%. O tampão deve ser retirado, nunca antes de três horas depois do tratamento. Preliminarmente, o oviduto deve ser calcado para dentro da cavidade abdominal, depois de lavagem rápida com água límpida a 5%. Em seguida, efetua-se o tamponamento da cloaca.

O emprego dos chamados ninhos-coletores é muito útil para o controle do canibalismo, que se segue ao prolapso, porque, como são ninhos escuros, as poedeiras não podem bicar o oviduto inflamado que aponta pela cloaca. Quase sempre, o oviduto volta à posição normal, se não for bicado pelas galinhas do lote.



Galinha com prolapso do oviduto, mostrando as partes saídas pela cloaca. É o sinal da picagem e a morte da ave, se não for retirada imediatamente do galinheiro.

PROCURE ADQUIRIR UM
EXEMPLAR DO

«ANUÁRIO DOS
CRIADORES».

por apenas Cr\$ 150,00

VERÁ V. QUANTO SE
BENEFICIARÁ
DE LÊ-LO.

Pedidos à

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo — S. P.

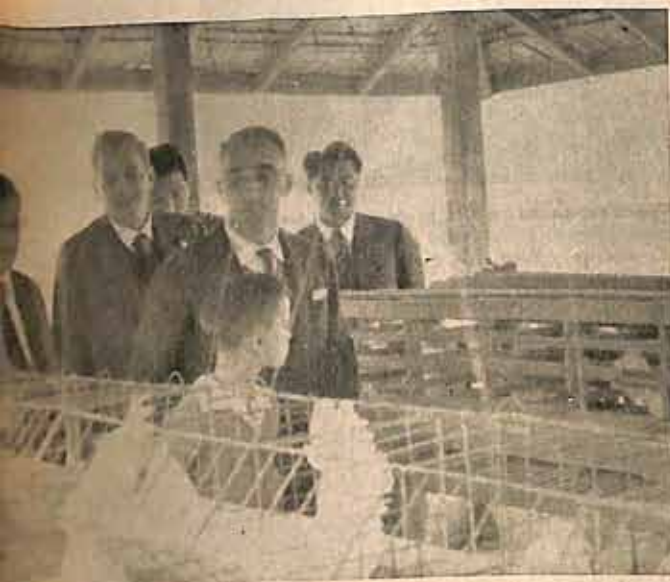


Vista geral da Granja de Seleção de Aves localizada em Bastos.

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DE SÃO PAULO

Agrupa a produção de 12 Cooperativas Mistas do Estado de São Paulo
 Mantem: — Central de Incubação (Marília e Mirandópolis) — Matadouro Avícola (Marília) — Câmaras Frigoríficas para ovos — Granja de Seleção Avícola (Bastos) — Fábrica de Rações — Ensino da Avicultura.

SÉDE: Rua da Alfândega, 487 — Tel.: 33-7830 — SÃO PAULO



No dia 9 de julho último, o Secretário da Agricultura Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira inaugurou em Bastos, o Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento da Avicultura. Na foto vê-se um galpão experimental com gaiolas de madeira e de arame, sendo percorrido pelo Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Dr. Francisco Antonio de Toledo Piza, presidente da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo e T. Nishi, prefeito municipal de Bastos.



Vista do conjunto de chocadeiras "Buckeye" na Central de Incubação de Marília, com capacidade para 138.000 ovos.

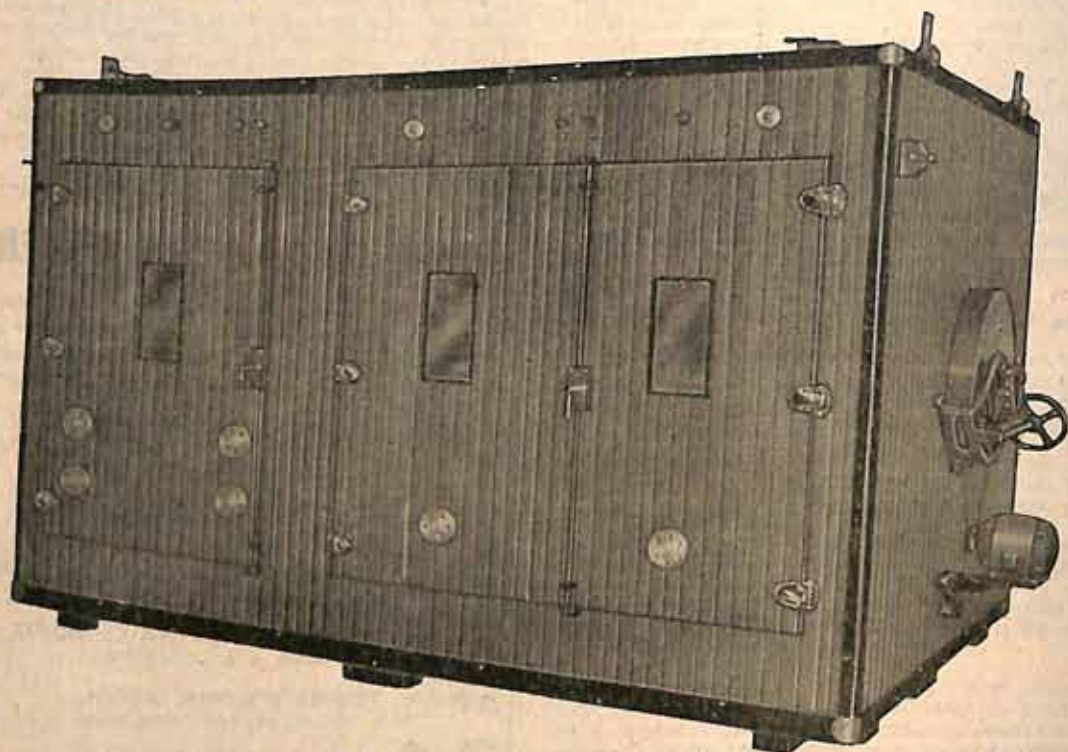
Inauguração da nova séde da Cooperativa em 23-4-59, presidida pelo Governador Carvalho Pinto. De esquerda para o direito: Dr. Brenno Leme Asprino, do Gabinete do Secretário da Fazenda, Deputado João Hirota, Secretário da Agricultura José Bonifácio Coutinho Nogueira, Governador Carvalho Pinto e Dr. Francisco Antonio Toledo Piza, Presidente da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo.



INCUBADORA "LUCATO"

Obtenha o máximo com um produto nacional, de rendimento igual ao estrangeiro.

Qualidade, perfeição funcional, esmerado acabamento, rigorosa adaptação para o nosso clima, funcionamento muito mais fácil, ASSISTÊNCIA PERMANENTE, e o principal, CUSTANDO A METADE DO PREÇO.



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

RUA TIRADENTES, 1315 — FONES: 1-400 E 1-500
CAIXA POSTAL 61 — LIMEIRA — EST. DE S. PAULO

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
RUA SENADOR QUEIROZ, 649 — TELEFONE: 33-7949
— SÃO PAULO —

Exame do oviduto para eliminar as poedeiras fóra de postura

A seleção das poedeiras pelos caracteres externos que indicam a postura é prática seguida pelos avicultores de todas as partes do mundo. É o sistema mais simples para afastar dos galinheiros de postura as poedeiras fóra de condição, que prejudicam o rendimento econômico dos aviários comerciais. Baseia-se nas condições externas da crista, coloração do bico e das canelas, afastamento dos ossos pélvicos e condições da cloaca.

Assim, uma ave em plena postura deve ter crista desenvolvida, vermelha e reluzente; bico e canelas esbranquiçados, livres de cor amarela; grande abertura entre os ossos pélvicos e cloaca larga e úmida. Ao contrário, a poedeira de baixa postura ou completamente fóra de condições apresenta: crista pequena, enrugada e farinhenta; bicos e canelas amarelas; retração da abertura entre os ossos pélvicos e cloaca fechada e seca.

Dentro desses dois quadros distintos, que revelam produtividade ativa ou regressiva, os avicultores podem escolher as poedeiras que realmente estejam em postura comercial. Convém, pois, que o avicultor conheça a importância dos caracteres externos, em relação à postura: aqueles que se apresentam com mais segurança ao seu exame, no trabalho de seleção das poedeiras, permitindo o afastamento das aves que possam vir a se tornar anti-econômicas.

Além da segurança do exame, existe o problema da identificação precoce das poedeiras fora de condição ou de postura, como uma questão de grande importância para a avicultura comercial, a enfrentar duras condições técnicas, pela elevação do custo das rações balanceadas.

As provas experimentais têm revelado que as condições externas das aves refletem exatamente o trabalho fisiológico interno do mecanismo da produção de ovos. Estabelecida esta associação íntima, seria do maior interesse prático a pesquisa das condições externas que mais rapidamente acusassem a parada da postura das aves. Foi esse objetivo que W. O. Wilson, A. E. Moodard, J. O. Nordstrom e A. H. Smith, do Departamento de Avicultura da Universidade da Califórnia (E.U.A.), estudaram as alterações regressivas nos ca-

racteres externos que indicam a postura das poedeiras, após a parada da postura.

Tomando poedeiras da raça Leghorn Branca de um ano, criadas em gaiola, fizeram com que a postura se interrompesse pela ação de diversos tratamentos, como retirada da água dos bebedouros, injeções de progesterona e Epheptin na ração, passando à análise da cloaca, do afastamento entre os ossos pélvicos (pubis) e a quilha do peito, da pigmentação do bico e das canelas e do orifício do oviduto.

Os caracteres externos foram verificados a cada três dias após a parada da postura, tendo sido diariamente sacrificadas poedeiras, durante quinze dias seguidos.

Assim, foi possível registrar a ordem de importância dos caracteres externos, ao reagirem à interrupção da atividade do ovário. A relação abaixo dá conta dos resultados obtidos, incluídos os achados nas poedeiras sacrificadas para estudo:

Condição	Dias necessários para reação visível e significativa
Peso do ovários	4
Peso do oviduto	4
Afastamento entre os ossos do pubis e a quilha do peito	5
Orifício do oviduto:	
Tamanho	7
Cór	7
Cloaca:	
Tamanho	8
Cór	9
Crista (índice)	11
Ossos do pubis	13

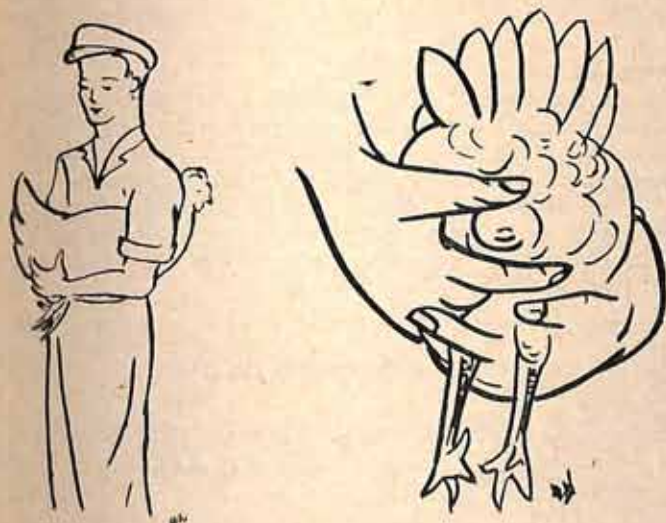
Conclusões a tirar:

- 1.º — O afastamento entre os ossos do pubis e a quilha do peito mostrou rapidíssima regressão, já no quinto dia da parada da postura.
- 2.º — O orifício externo do oviduto fornece indicações precisas sobre a intensidade da postura. Logo aos sete dias após a parada da postura, sinais evidentes de regressão, pela diminuição da abertura externa.
- 3.º — A cloaca, no seu tamanho e pigmentação, apresenta, aos oito e nove dias após a parada da postura, sinais evidentes de regressão.
- 4.º — A crista apresenta regressão significativa no décimo primeiro dia após a parada da postura.
- 5.º — Os ossos do pubis apresentam significativa retração no afastamento, no décimo terceiro dia depois da parada da postura.

Os avicultores com esses resultados, ganham mais uma indicação da regressão da postura, que é a apresentação do oviduto, nas suas dimensões e na pigmentação. Apresenta-se um caminho mais acertado na identificação das aves fóra de postura. O avicultor deve concentrar seu exame na abertura do oviduto e nas condições da cloaca, inclusive na pigmentação dessas partes.

O exame ganha em precisão e eficiência técnica, pela seleção exata e precoce das poedeiras que já não põem ou que põem pouco.

Antes mesmo das conclusões do pessoal técnico da Universidade da Califórnia, já havíamos realizado o trabalho de seleção de perus fóra de condição ou de postura, pelo exame das condições do oviduto. Trabalhando com inseminação artificial em perus de uma granja dos arredores da Capital, pudemos observar e anotar exatamente a íntima associação entre as condições do oviduto e a postura. As perus que reagiam imediatamente à pressão abdominal, com exposição plena do oviduto, estavam em franca postura; as de reação lenta e de difícil ex-



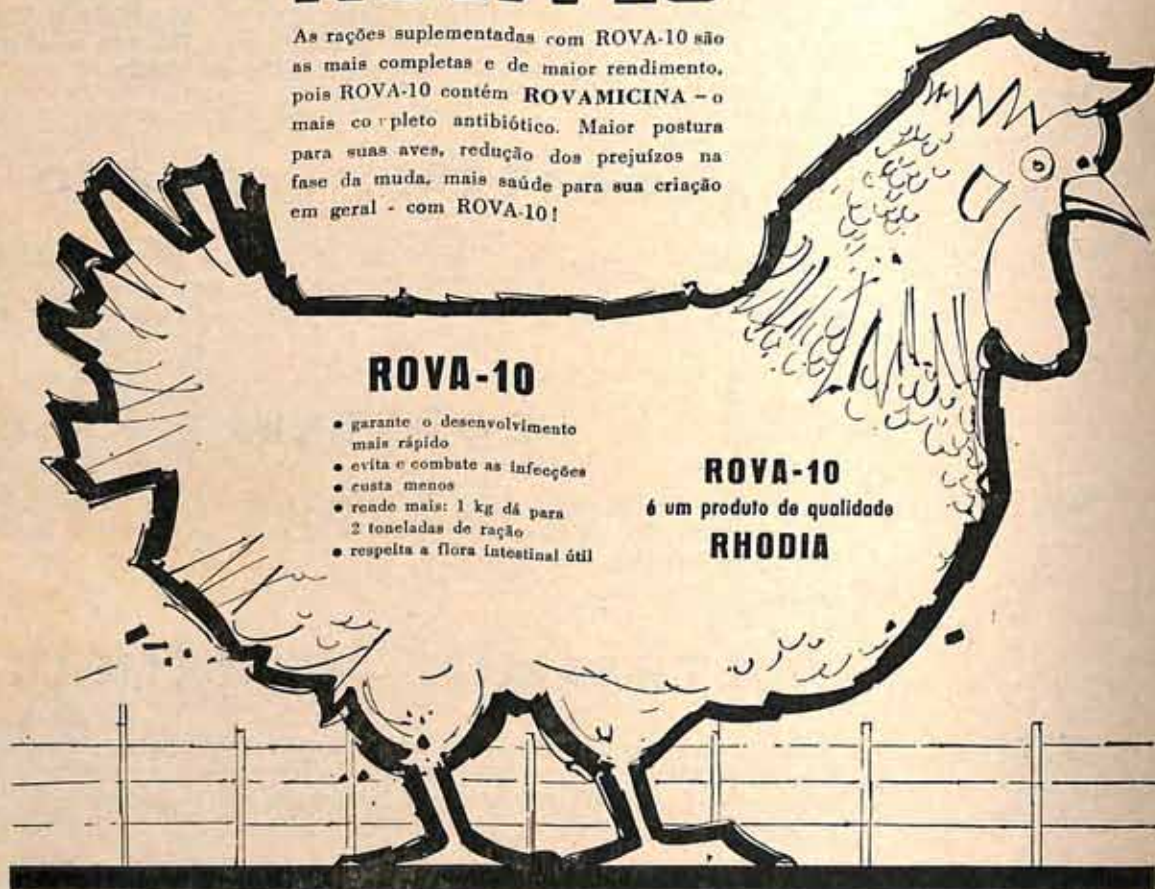
À esquerda: maneira correta de segurar as galinhas para começar o exame. À direita: detalhe da mesma posição, mostrando como comprimir os bordos da cloaca, expondo o oviduto aos olhos do avicultor.

PRODUÇÃO MULTIPLICADA

com

ROVA-10

As rações suplementadas com ROVA-10 são as mais completas e de maior rendimento, pois ROVA-10 contém **ROVAMICINA** - o mais completo antibiótico. Maior postura para suas aves, redução dos prejuízos na fase da muda, mais saúde para sua criação em geral - com ROVA-10!



ROVA-10

- garante o desenvolvimento mais rápido
- evita e combate as infecções
- custa menos
- rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração
- respeita a flora intestinal útil

ROVA-10

é um produto de qualidade
RHODIA

CIA. QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º andar - Tel. 37-3141

C. Postal, 1329 - São Paulo - SP



A marca de confiança

Também a serviço da avicultura

PROBLEMAS DA COCCIDIOSE EM PINTOS

A criação de aves no Brasil, em bases industriais, se concentra na região geo-econômica formada pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, fornecendo 60% do total da produção avícola brasileira. As condições ecológicas dessa zona compreendem uma temperatura média anual de 19° a 25° e queda pluviométrica média de 1.300 milímetros por ano. Desse modo, admite-se que a avicultura brasileira se desenvolve em zona de clima relativamente quente e úmido. Dadas essas condições climáticas, o problema da coccidiose dos galinheiros é dos mais graves embaraços à criação dos pintos, porque esse mal encontra assim condições das mais favoráveis para sua multiplicação e se expande rapidamente, sempre em surtos de mortalidade elevada.

O Instituto Biológico de São Paulo acusa a maior incidência de casos de coccidiose, nos meses de setembro a dezembro, período que coincide com a queda das primeiras chuvas e elevação progressiva da temperatura. Contudo, com o aumento das criações de frangos de corte, a coccidiose vem-se manifestando com forte incidência nos meses de janeiro a abril. A mortalidade é maior no chamado período de criação de pintos fêmeas Leghorn, que abrange os meses de julho a novembro de cada ano. Daí a contribuição da indústria de frangos de corte para o agravamento do problema.

De um modo geral, a situação da coccidiose se agravou nestes últimos dois anos, pela temperatura extremamente elevada de largos períodos e por chuvas fortes e continuadas. Para enfrentar o aumento da incidência de mortalidade por esse mal, ganhou terreno o emprego das chamadas rações "medicadas", preparadas pela indústria de rações balanceadas. As rações recebem suplemento dos chamados "coccidiostáticos". Acreditam os avicultores que assim pode-se considerar superado o problema. No entanto, o que vem sendo observado em muitas criações é justamente o contrário: o agravamento da situação se evidencia pela mortalidade contínua de pintos e frangos com sinais de coccidiose crônica, obrigando ao refêrço de coccidiostáticos na água de beber, agora como curativo.

Na necropsia, as lesões de coccidiose não são das mais evidentes, revelando infecção progressiva, mantida em relativo equilíbrio pela ação do coccidiostático, na dosagem preventiva. Assim que as condições da contaminação dos pintos e dos frangueiros ultrapassam os níveis de proteção dos coccidiostáticos, a mortalidade se eleva, exigindo dosagem curativa de produtos de reconhecido valor.

A contaminação progressiva dos pintos se dá pela infração das principais normas de segurança, ditadas para proteger a criação nova, até que consiga a necessária imunidade contra as coccidioses. Julgando que as rações "medicadas" protegem in-

tegralmente os pintos, os avicultores esquecem os principais cuidados de trato e manejo, como zonas de umidade ao redor dos bebedouros; camas, telhados e ripados emplastados de excrementos; tratadores de pintos e poedeiras trabalhando ao mesmo tempo que as moscas adejam por sobre as aves.

Os coccidiostáticos protegem os pintos e frangos até certo grau de infestação, além do qual, a coccidiose se apresenta como doença e pode manter perigoso índice de mortalidade.

Os coccidiostáticos não suprimem, pois, os cuidados de trato, manejo e higiene dos pintos e frangueiros. Aliás, ainda não foi descoberto coccidiostático perfeito, com capacidade protetora total, em qualquer condição anormal dos pintos.

Ração medicada

É comum a observação de mortalidade em franguinhos depois dos 60 dias de vida, quando não recebem mais ração medicada. Os coccidiostáticos de uso corrente nas rações balanceadas são aconselhados até 60 dias de criação, passando depois para rações comuns.

O diagnóstico de coccidiose em franguinhos que recebem ração medicada alarma os avicultores, principalmente os criadores de frango de corte, que acabam por admitir dúvidas quanto ao valor das rações medicadas. Estes fatos, porém, prendem-se a questões de imunização dos pintos, no decorrer dos primeiros 60 dias de criação.

Acontece que muitos avicultores empregam as rações medicadas até seis semanas, passando depois para rações comuns. É impossível conhecer se houve ou não processo de imunização dos pintos e do seu desenvolvimento até os 42 dias, mas sabe-se que, a partir deste final de ração medicada, os oocistos se multiplicam em grande número e mais rapidamente do que o processo de imunização, em sua capacidade protetora. Esta condição biológica explica em



Aspecto típico do pinto com coccidiose. É o pinto de "colete".



Cecos de pinto morto com coccidiose, dilatados pelo acúmulo de sangue, devido à hemorragia provocada pelas lesões da mucosa, pelo ataque dos parasitas.

parte a mortalidade dos franguinhos depois dos 42 dias de criação. Dizemos em parte, porque a mortalidade dos franguinhos, depois dos 42 ou 60 dias, sem ração medicada, tem explicação exata pela falta de imunidade cruzada entre as várias espécies de eimerias.

Sabe-se que existem nove espécies diferentes de eimerias que provocam a coccidiose em aves. Algumas são mais perigosas do que outras e os coccidiostáticos foram testados em três ou quatro destas eimerias. A vacina contra a coccidiose em uso no sul dos Estados Unidos, contém oocistos vivos de cinco espécies de eimerias. As provas experimentais revelam que pintos que adquirem imunidade contra a coccidiose cecal podem morrer quando infectados por eimerias que provocam a coccidiose intestinal e vice-versa.

A falta da chamada "imunidade cruzada" entre as diversas coccidioses explica a mortalidade em franguinhos, depois de seis a oito semanas, quando deixam de receber rações medicadas. O que muitos avicultores desconhecem é que o processo da imunidade contra as coccidioses se desenvolve por meio de contaminações leves e progressivas, vencidas pelo coccidiostático presente nas rações e pela higiene, trato e manejo dos pintos. Do equilíbrio destas condições técnicas pode resultar um processo de imunidade garantida contra qualquer inestação maciça de oocistos.

Programa de prevenção

Para a prevenção contra a coccidiose em pintos, recomenda-se como o mais acertado para o nosso meio:

- 1) empregar ração medicada desde o primeiro dia de criação até 60 dias nos

(conclui na pág. 62)

Molestia crônica respiratória das aves

A Moléstia Respiratória das Aves foi assinalada pela primeira vez em 1943, nos Estados Unidos, por Delaplane e Stuart. Os sinais clínicos mais evidente e que caracterizavam a enzootia eram os seguintes: corrimento nasal, ronqueira respiratória, difusão lenta da doença, persistência dos sinais clínicos, baixa moderada da postura e perda de peso.

Acredita-se hoje que a Moléstia Crônica Respiratória ou o «CRD Complex» dos norte-americanos seja causada pela combinação de dois agentes: a) PPLO ou organismos semelhantes aos da Pleuropneumonia das Aves e, b) vírus, que poderá ser o vírus CRD ou seja o vírus da Moléstia Crônica Respiratória ou os vírus da Doença de Newcastle e Bronquite Infecciosa.

O PPLO isolado dificilmente provoca qualquer sinal clínico visível e é transmitido nos ovos postos pelas galinhas reprodutoras. O vírus CRD, isoladamente, assemelha-se mais a uma infecção causada pela Bronquite Infecciosa ou pela Doença de Newcastle. Apresenta-se na forma aguda e persiste durante 21 dias. A combinação do PPLO e um vírus respiratório produz a Doença dos Sacos Aéreos ou o CRD Complex ou seja, no caso, a Doença Crônica Respiratória, como é conhecida pelos avicultores. Esta complicação respiratória é observada em aves de mais de seis semanas, sendo notada, porém em pintos desde 21 dias, em pintos contaminados. Nas aves necropsiadas, as lesões mais importantes e que caracterizam a Moléstia Crônica Respiratória, são: corrimento nasal (rinite) 40%; laringite 82% e traqueíte dos sacos aéreos e massas caseosas) 42%; laringite 82% e traqueíte 97%. Portanto, como sinal típico, a ronqueira respiratória, associada por vezes à tosse estertorosa, indica a presença dessa perigosa doença das aves. A aerossaculite se manifesta pelo espessamento e opacidade das finas membranas dos sacos aéreos e também pela presença de um revestimento de exudato cremoso e amarelado.

Como fatores depressivos capazes de desencadear o aparecimento da doença, apontam-se as variações climáticas bruscas, correntes de ar diretas sobre a criação, umidade e condições precárias de higiene nos abrigos.

A intensidade dos sinais clínicos da Moléstia Crônica Respiratória varia de caso para caso, de acordo com a ação dos fatores depressivos. Nos pintos e frangos, a mortalidade se relaciona diretamente com a intensidade dos sinais clínicos e da



Franga com sinais de complicações respiratórias, mostrando enrugamento inicial da crista e da barbeta, como sinal da baixa na produção de ovos, típica da doença crônica respiratória das aves.

associação com outras anormalidades respiratórias. Nos frangos de corte, os prejuízos são notáveis pela perda de peso vivo e pelas condições de refúgio que apresentam, além da mortalidade que pode superar 50%. Nas frangas, nota-se com frequência o atraso no início da postura ou maturidade sexual e baixa produção nos primeiros meses de postura. Nas poedeiras, a baixa postura é moderada, quando não há complicações com a coriza; varia de 10 a 40% a recuperação da postura dependendo das medidas postas em prática pelos avicultores. Finalmente, a mortalidade em franginhos poderá ser mais elevada, quando os pintos em criação foram obtidos de ovos postos por galinhas doentes.

As medidas de polícia sanitária visando a Moléstia Crônica Respiratória vêm ocupando grande parte das verbas das estações experimentais dos Estados Unidos, pois os prejuízos que a doença acarreta naquele país superam o total de 30 milhões de dólares por ano. Aqui entre nós, a Moléstia Crônica Respiratória é observada com maior frequência em frangos de corte. Nas poedeiras, a associação com a coriza é frequente.

No campo do tratamento, sabe-se que os antibióticos e as sulfas agem sobre as infecções secundárias, provocadas por germes invasores, como colibacilos, estafilococos, proteus e outros. Dominados os germes de invasão, a melhora das aves é considerável, permitindo sua recuperação para a venda. Os chamados antibióticos de largo campo de ação, como a Aureomicina e a Terramicina, constituem, do ponto de vista prático, como seja das rações medicadas, uma arma ao alcance dos avicultores, para recuperação econômica das aves, nos surtos da Moléstia Crônica Respiratória. É que, através de bem conduzidas provas experimentais, foram os antibióticos que apresentaram maior eficiência no combate à doença. A dihidroestreptomicina injetável também age rapidamente, vencendo as infecções secundárias, e permitindo a rápida recuperação das aves atacadas.

Os antibióticos de largo campo de ação, na forma de produtos para rações, devem ser empregados em «alto nível» durante 14 dias seguidos. Como alto nível se entende o emprego da Aureomicina e da Terramicina, na base mínima de 50 gramas por toneladas de ração. Nos casos mais graves, são indicadas doses de 100 e 200 gramas por tonelada. A dihidroestreptomicina injetável é usada na base de 100 miligramas de peso vivo, repetindo-se o tratamento, se necessário. A estreptomicina poderá ser empregada associada à penicilina G procaína, nas rações, na base de 75 gramas de sulfato de estreptomicina e 25 gramas de penicilina, por tonelada de ração, durante sete dias seguidos.

Os antibióticos de largo campo de ação, como a Aureomicina e a Terramicina, como pó solúvel na água de beber, vêm sendo empregados com inteiro sucesso, na eliminação dos sinais clínicos da Moléstia Crônica Respiratória das Aves. Nesses casos, seguir as instruções dos laboratórios. Temos tido inteiro êxito na prática do combate à Moléstia Crônica Respiratória, mediante a Aureomicina associada à Sulfametazina na recuperação das aves atacadas, na seguinte proporção: Aureomicina (50 gramas por toneladas de ração) e Sulfametazina na recuperação das aves atacadas (um litro da solução a 12,5% em cada 120 litros de água), durante 7 dias seguidos. Nos casos mais graves, (50 gramas de antibiótico por toneladas de ração) até a venda dos frangos e, tratando-se de aves em postura, por mais outros sete dias seguidos.

Na desinfecção dos pintos e galinheiros, recomenda-se a calagem em geral, com a fórmula: nove litros de água de cal no ponto de calagem e um litro de formol comercial. Passar nas paredes e pisos, com broxa ou pulverizador, depois da saída de cada lote de frangos. Nos galinheiros, sempre que se notarem sinais da doença.

Estas são as medidas de cunho prático para o controle relativo da Moléstia Crônica Respiratória, ao alcance dos avicultores, pois o problema da produção de vacina ainda está na fase de laboratório.

Criação de poedeiras em gaiolas individuais de postura

A exploração das poedeiras pelo sistema de gaiolas individuais vem-se expandindo em nosso meio. Muitos avicultores já notaram que a gaiola de postura pode ser, em primeiro lugar, um seguro complemento dos galinheiros industriais, como teste definitivo para as poedeiras a serem descartadas para o corte. Depois, como sistema de produção ovelha comercial, capaz de obter o máximo de rendimento das aves em postura, pela eliminação exata, a tempo e hora, das galinhas de postura baixa e irregular.

PRINCIPAIS VANTAGENS DAS GAIOLAS DE POSTURA

- 1.º) Rendimento maior da mão de obra: um homem poderá manejar até 5.000 poedeiras.
- 2.º) Eliminação garantida das más poedeiras, pelo controle individual da postura. As gaiolas funcionam como verdadeiros ninhos-alçapão.
- 3.º) Maior rendimento da postura por área de abrigo: pela segurança no descarte das poedeiras refugio, a média por abrigo poderá firmar-se em 70% de produção durante 12 meses. Muitos avicultores conseguem 100% de postura por gaiola.
- 4.º) Economia de ração: pela maior eficiência da postura, uma dúzia de ovos poderá ser obtida à custa de 1.800 gramas de ração e até menos.
- 5.º) Eliminação da escala social dos galinheiros, picagem e bicagem entre as poedeiras.
- 6.º) Produção de 98% de ovos limpos e sem quebras.
- 7.º) Mortalidade reduzida ao mínimo.

DESVANTAGENS DAS GAIOLAS DE POSTURA

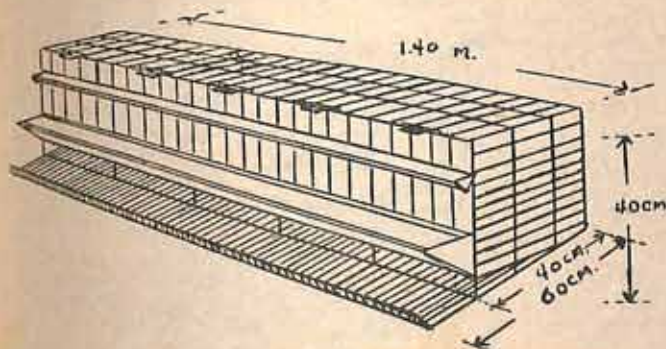
Como desvantagens, podem ser citados apenas o maior custo inicial da instalação e a necessidade da criação de quatro a cinco lotes de pintos durante o ano. O custo da instalação será amortizado em 18 a 24 meses.

A Leghorn Branca pura ou em cruzamentos reúne as melhores condições biológicas para a exploração ovelha comercial em gaiolas de postura.

CRIAÇÃO DE PINTOS E ENTRADA DAS FRANGAS

Poderá ser desenvolvida por qualquer sistema até 60 a 90 dias e passagem para as gaiolas: duas frangas por gaiola. Depois de 90 dias, colocar cada franga na sua gaiola, vacinando contra a Doença de Newcastle.

Criar de março até novembro, cinco lotes de pintos, na base média de 20% do total de poedeiras, para cada lote de pintos. Por exemplo: lotes de 200 pintos fêmeas para 1.000 gaiolas, a cada 60 dias, aproximadamente. Pela maior eficiência na produção e no manejo, muitos avicultores conseguem reduzir a 15% a criação de pintos.



Gaiolas simples nos medidas de 40 x 28 cm e mais 20 cm de canaleta coletora de ovos.

AGOSTO DE 1960



Vista interna de galpão com as gaiolas no sistema escalonado. Notar as lâmpadas para iluminação artificial; suportes das gaiolas e bebedouros acima do comedouro.

MEDIDAS DAS GAIOLAS

As medidas mais aconselhadas são: altura na frente — 45 cm; largura ou frente — 25 cm e comprimento ou profundidade — 1,40 m. Montadas com arame n.º 10, com solda elétrica, são as mais indicadas. Variação mais econômica: armação de madeira com piso telado com arame n.º 16 e malha de 1".

Coriza?
Espiroquetose?
Doença respiratória crônica?
?



BENZETACIL SM - Veterinário

Um produto fabricado por

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Castano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira



PROTEÇÃO *EXTRA* contra ratos!



As mais famosas
rações (para aves)
agora em

SACOS DE PAPEL BATES
(25 QUILOS)

É um importante melhoramento que os mais famosos fabricantes de ração oferecem aos seus freguêses! Estes sacos especiais, conhecidos em todo o mundo, são feitos de 3 folhas de papel "Kraft" super-resistente e dificilmente atravessado por ratos ou insetos. Lembre-se, portanto: ao comprar rações para sua granja só aceite o produto que lhe oferece a proteção extra dos sacos de papel. E se deseja uma palavra autorizada sobre o assunto, ouça o seu agrônomo de confiança ou a Associação Paulista de Avicultura.

TAMBÉM ESTAS VANTAGENS:

- sacos mais leves com apenas 25 quilos!
- proteção extra contra vazamentos!
- segurança contra contaminações!
- garantia de fórmula!
- estocagem por mais tempo!
- proteção contra umidade e sal!
- reaproveitamento na própria granja!

GANHE DINHEIRO

Os sacos de papel vazios são comprados a bom preço!

Estas famosas rações
são protegidas por
SACOS BATES

SANTISTA • LAPA • TRIGAVE • SOCIL •
AGROVITA • ADURAL • PÉROLA • TÉCNO-
RAÇÃO • BANDEIRANTES • D. RAÇA • JACARÉ-
PAGUÁ • AVELINA • FROVIMI • GUANABARA.

"A HORA DO GRANJEIRO"



Ouça diariamente a partir das 6,00 horas pelas ondas das R. Tupi do Rio de Janeiro - Tupi de S. Paulo - Nacional de S. Paulo - R. Brasil de Campinas - R. Clube de Macaé - R. Difusora de Lucélia - R. Marebá de Mogi - R. Itatinga.

FORMULAS DE RAÇÕES PARA AVES

O preparo de rações para aves vem-se desenvolvendo com intensidade, nas fábricas de rações, como uma verdadeira indústria: em 1957, atingiu 500.000 toneladas, 30% preparados pelas fábricas de rações; em 1958, estima-se em 800.000 toneladas, sendo 50% misturadas pela indústria de rações balanceadas.

Assim, em progressão lenta mais segura, os avicultores passam a comprar rações, ao invés de prepará-las nas granjas.

No entanto, a divulgação de formulas de rações é do interesse de muitos avicultores, que podem dispor de alguns alimentos, por plantio próprio ou a baixo custo.

RAÇÕES PARA PINTOS EM CRESCIMENTO

Alimentos	Formulas	
	1	2
Fubá de milho	50 kg	60 kg
Farelinho de trigo	22	20
Farinha de carne-50%	12	8
Farelo de amendoim ou de soja	12	8
Ostra fina	2 1/2	2 1/2
Farinha de ossos	1k2	1/2
Sal Fino	1k2	1/2

Suplementar com mistura de vitaminas e antibióticos da praça.

A formula n.º 1 se destina aos pintos de 1 a 60 dias e a formula n.º 2 aos frangos depois de 60 dias de criação.

RAÇÕES PARA POEDEIRAS

Alimentos	Formulas	
	1	2
Fubá de milho	50 kg	55 kg
Farelinho de trigo	30	18
Farinha de carne-50%	8	12
Farelo de amendoim ou de soja	8	10
Ostra fina	3	4
Farinha de ossos	1/2	1/2
Sal Fino	1/2	1/2

A formula n.º 1 será fornecida a poedeiras criadas sobre ripado ou sobre sama; a formula n.º 2 a poedeiras criadas em galolas de postura. As duas rações devem ser suplementadas com vitaminas e antibióticos da praça, nas dosagens recomendadas pelos laboratórios.

RAÇÕES PARA MARRECO E PATOS

Alimentos	Formulas	
	1	2
Fubá de milho	46 kg	50 kg
Farelinho de trigo	30	30
Farinha de carne-50%	10	8
Farelo de amendoim ou de soja	10	7
Ostra fina	3	4
Farinha de ossos	0,750	0,750
Sal Fino	0,250	2,250

A formula n.º 1 é para marreco e patos até 60 dias e a n.º 2 para fêmeas em postura.

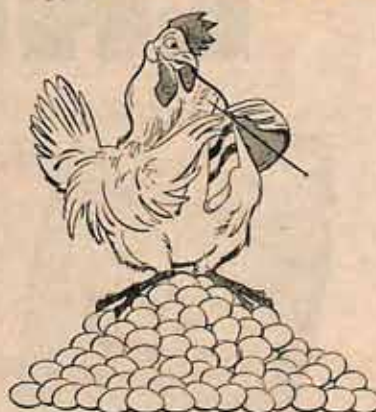
Suplementar com complexos de vitaminas e antibióticos da praça. As rações para marreco e patos podem ser dadas na forma de farelada seca ou molhada.

RAÇÕES PARA PERUS

Alimentos	Formulas		
	1	2	3
Fubá de milho	43	50	45
Farelinho de trigo	15	23	2
Farinha de carne-50%	15	8	10
Farelo de amendoim ou de soja	20	10	10
Farinha de alfafa	3	5	8
Ostra fina	3	3	4
Farinha de ossos	1/2	1/2	1/2
Sal Fino	1/2	1/2	1/2

A formula n.º 1, para perus até 60 dias; n.º 2, para perus de 60 dias até o mercado; n.º 3, para perus-reprodutores. Suplementos de vitaminas e antibióticos da praça.

MAIS OVOS! MAIS LUCROS!



VI-PEN B12

melhor e mais econômico suplemento para rações contendo:

- Penicilina G-Benzatina
- Vitamina B₁₂
- Vitamina D₃
- Micélio de Penicilina
- Farinha de soja

VI-PEN, B12 um produto fabricado por

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S. A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Coetana Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira



PARA OBTER

MÁXIMOS RESULTADOS

zootécnicos e econômicos

em SUA GRANJA:

LABORSAL

Tipo A
PARA AVES
Barrica de madeira
com 50 quilos
Sacos de papel com
30 quilos

Sais minerais de absoluta pureza, exata dosagem, máxima estabilidade, perfeita uniformidade.

LABORVIT

PARA AVES
Barrica de madeira
com 5 e 25 quilos

Vitaminas sintéticas, estabilizadas, sais minerais, substâncias protéicas de alto valor biológico **para melhor aproveitamento das rações.**



Memento veterinário, literatura e lista de preços à disposição dos srs. Médicos veterinários e Criadores



LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Carlos Gomes, 924 - Santo Amaro (São Paulo)

Telefone: 61-1151 - Caixa Postal, 2240

End. Electr.: "LABORVITAN" - SÃO PAULO

hereditários ou genéticos; b) fatores nutritivos e c) fatores de trato, manejo e ambiente.

Sem analisar a importância destes fatores, apontaremos as principais condições técnicas que contribuem para a eficiência da conversão da ração em ovos.

Assim, no grupo dos fatores genéticos, o peso do corpo das poedeiras exige ração para se manter e crescer, assim como o total de ovos e seu peso exigem ração em quantidades variáveis, de acordo com o número e o peso dos ovos.

Quanto aos fatores de ordem nutritiva, sabe-se que o valor energético de uma ração está diretamente associado à eficiência na sua conversão em ovos. Naturalmente, há interação dos fatores de ordem nutritiva, principalmente os de base, como hidratos de carbono, ácidos aminados, vitaminas e minerais, em relação aos demais valores energéticos da ração.

E é do conhecimento dos avicultores a importância dos fatores de trato, manejo e ambiente na intensidade da postura das galinhas.

Todos estes fatores devem ser padronizados para as melhores condições técnicas, de modo que o avicultor possa admitir o melhoramento da eficiência de suas rações, a partir do valor nutritivo dos elementos que os compõem e do valor genético das aves.

Demonstra-se que há relação estreita entre o peso do corpo e total de ovos das aves em postura e a eficiência das rações. Uma poedeira pesada, com baixa postura, apresenta índice deficiente de conversão, em relação a uma poedeira mais leve, com alta postura.

A relação é feita na seguinte base: cada 10 ovos mais na produção anual representa mais 572 gramas de ração; mais 45 gramas no peso do corpo exigem mais 383 gramas de ração e 28,3 gramas por dúzia de ovos (em peso) exigem mais 565 gramas de ração, por dúzia de ovos.

O quadro e o gráfico demonstram a importância destes fatores: o total de ovos postos por uma poedeira influi decisivamente no cálculo da eficiência das rações.

EFICIÊNCIA DA RAÇÃO PARA DIFERENTES ÍNDICES DE POSTURA E PESO DO CORPO, POR DÚZIA E PESO DOS OVOS

Porcentagem de produção	Gramas de ração por dúzia de ovos de 58,9 Peso do corpo em gramas:				
	1.688	1.800	1.912	2.025	2.238
50	2.394	2.457	2.520	2.529	2.655
60	2.106	2.160	2.214	2.268	2.322
70	1.903	1.953	1.998	2.047	2.092
80	1.755	1.795	1.883	1.876	1.917
90	1.633	1.669	1.715	1.741	1.777

Estes dados foram coligidos por S. C. King, nos concursos de postura (Random Sample) de New York e da Califórnia (E.U.A.) de 1959.

O exame do quadro e do gráfico revela o seguinte:

1) O total de ração para produzir uma dúzia de ovos diminui mais rapidamente, pelo aumento do número de ovos, do que pela diminuição do peso do corpo das poedeiras.

2) Para baixar o total de 1.800 gramas de ração por dúzia de ovos, é necessário, ao mesmo tempo, um aumento do total de ovos, com baixa no peso das galinhas.

3) Uma galinha com o peso de 2.025 gramas deverá botar na intensidade de 70% para alcançar uma eficiência de 2.025 gramas de ração por dúzia de ovos.

Assim sendo, na intensidade da postura se concentra grande parte da esperada eficiência na conversão da ração em ovos.

Os avicultores podem enfrentar a criação de poedeiras até com 2.238 gramas de peso vivo, com a postura média de 180

(Conclui na página 83)

ASSISTÊNCIA MELHOR...



A "AVISCO" presta ampla assistência ao avicultor e fornece-lhe:

material avícola  de primeira qualidade; orientação técnica  permanente;
pintos de 1 dia  com "Garantia Avisco"; rações de alta  qualidade.

A "Avisco" compra  toda a sua produção ao melhor
preço da praça, durante todo o ano!

GRÁTIS!



— escreva pedindo folhetos ilustrados
sobre todas as atividades avícolas. Faça
suas consultas sempre que precisar.



"AVISCO" — AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
— uma organização de criadores

Rua Artur de Azevedo, 1643/7 - Telefone, 80-2161
Cx. Postal, 6920 - End. Telegr., "Aviscosa" - São Paulo

Você Sabe?

HORAS DE MAIOR POSTURA DAS GALINHAS

Os avicultores principiantes acreditam que as poedeiras botam ovos o dia inteiro. No entanto, a verdade é bem diferente. As aves põem com maior intensidade no período da manhã.

Resta, porém, conhecer a intensidade total da postura, quando há iluminação artificial das galinhas.

Na Universidade da Georgia (E.U.A.), em ensaio realizado com poedeiras que recebiam luz a partir das 4 horas da madrugada até romper o dia, a distribuição da postura foi a seguinte: 7 horas — 25%; 9 horas — 8%; 11 horas — 43%; 14 horas — 21% e 17 horas — 6%. Assim sendo, 73% do total de ovos produzido por dia, foram colhidos às 11 horas da manhã. A postura de 22%, já pelas 7 horas da manhã, indica que a primeira colheita deve ser feita logo pelas 8 horas, para esvaziar os ninhos e prevenir a quebra e sujidade dos ovos.

Com essas indicações precisas, a colheita de ovos deve ser feita pelo menos três vezes de manhã, até às 12 horas.

RAÇÕES DE BAIXO NÍVEL PROTEICO PARA FRANGAS EM CRESCIMENTO

O início da postura em frangas Leghorn Branca, a partir dos 120 dias de idade, é sempre uma das principais causas do prolapso e picagem do oviduto, além da chamada "muda" da franga, logo após a postura dos primeiros ovos.

Sabe-se que o início da postura ou maturidade sexual é condição biológica hereditária, influenciada decisivamente pelo trato e manejo da ave em crescimento. Dentre estes fatores de trato e manejo das frangas, a ração desempenha papel de importância, principalmente pelo seu valor proteico e energético. Rações de alto nível proteico e energético ativam a ovulação e encurtam o início da postura dos primeiros ovos.

Como reagiriam as frangas ao receber rações de baixo nível proteico, em relação ao início da postura e produção total de ovos?

Pesquisadores do Departamento de Avicultura da Estação Experimental de Agricultura do Wisconsin (E.U.A.) estudaram este aspecto do problema, seguindo o seguinte esquema de alimentação: pintos de 1 a 4 semanas — ração com 20% de proteína; pintos de 4 a 10 semanas — ração com 15% de proteína; frangas de 10 a 15 semanas — ração com 12 a 13% de proteína e, a partir da 15.ª semana, as frangas recebiam ração com 11 a 12% de proteína. Depois da postura dos primeiros ovos, recebiam ração convencional de postura, com o mínimo de 16% de proteína.

As provas e os controles foram realizados durante quatro anos seguidos, com os seguintes resultados:

1.º — Não houve retardamento do início da postura, como resultado de rações com baixo nível proteico.

2.º — Não houve diminuição do peso médio dos ovos.

3.º — Não houve diferença na produção total de ovos, como consequência de rações de crescimento com baixo nível proteico.

Para a solução deste aspecto da questão existem outros recursos, como a alimentação restrita na quantidade, porém de alta energia. Em nossas condições, parece que o fornecimento de rações de baixo nível proteico e energético tem funcionado a contento dos avicultores que seguem este sistema de criação das frangas.

Como o início da postura é influenciado pelos níveis proteico e energético da ração e pela ação da iluminação artificial, não haverá problema ou embaraço técnico para que seja acelerado o início da postura, quando necessário, depois do emprego de rações de baixo nível proteico e energético.

RAÇÃO CONTROLADA PARA POEDEIRAS PESADAS

A observação tem demonstrado que o total de ração consumida para a produção de uma dúzia de ovos é a medida exata para determinar a eficiência da produção de ovos da própria ração.

Dentre os fatores biológicos que condicionam o valor produtivo das rações para poedeiras, destaca-se o total de energia produtiva destas rações.

Estudando essa questão, com galinhas White Rocks e New Hampshire, a Universidade de Connecticut (E.U.A.) chegou às seguintes conclusões:

1.º — Rações de alta energia, fornecidas à vontade, aumentaram o peso do corpo e o índice de mortalidade das poedeiras.

2.º — Rações de alta energia mantiveram a produção de ovos, apenas na base galinha-dia e não na base de média de galinheiro, pela divisão do total de ovos produzido, pelo total de frangas que iniciaram a postura.

3.º — Rações de alta energia, fornecidas de maneira controlada, reduziram os índices de mortalidade, controlaram o ganho de peso do corpo e mantiveram a produção de ovos.

4.º — As poedeiras que recebiam rações de alta energia, em quantidades controladas, consumiam 22 a 39% menos ração do que as poedeiras que recebiam rações de baixo nível energético, à vontade destas poedeiras.

5.º — As rações de baixo nível energético, à vontade das poedeiras, apresentaram bons resultados na produção de ovos, porém, exigiram maior quantidade para produzir uma dúzia de ovos.

6.º — Rações de baixo valor energético, quando fornecidas em quantidades controladas, apresentaram resultados pouco satisfatórios, em relação à postura das aves.

Outras provas práticas, nos concursos de postura, têm demonstrado que os avicultores podem enfrentar a criação de poedeiras até com 2.250 gramas de peso do corpo, à custa de 2.500 a 2.700 gramas de ração por dúzia de ovos.

Serão, portanto, 38 quilos de ração por ano e por poedeira ou seja 105 a 106 gramas por dia.

LEUCOSE AVIÁRIA

A leucose aviária ou o complexo leucótico avário ataca as aves em todas as idades e é das moléstias mais graves em todas as partes do globo. Nos Estados Unidos, é responsável por 20% da mortalidade total das aves criadas para renovação dos lotes nos aviários comerciais.

São conhecidas cinco formas de leucose, três das quais são mais frequentes, a saber: forma nervosa, forma ocular e forma visceral.

A forma nervosa se manifesta por paralisia das pernas ou de uma perna, a qual se estende para traz e as aves não se mantêm de pé, pois não suportam seu próprio peso. Este tipo se apresenta com maior evidência quando as frangas alcançam doze semanas de criação.

A forma ocular, também chamada de "olho branco", se caracteriza pela perda de pigmento da íris e deformação dos bordos da pupila. Aparece nas aves de todas as idades, sendo notada com maior frequência no início da postura, depois das 20 semanas de criação.

As aves atacadas pela forma visceral apresentam-se magras, sem apetite e sem postura. Na autópsia apresentam lesões internas, como fígado grande e tumores nos intestinos e outros órgãos.

Até o momento, não se conhece um tratamento para a leucose aviária. O método mais prático para se prevenir a disseminação da doença, consiste na criação das aves novas, afastadas dos lotes de aves adultas e com tratador exclusivo.

As grandes companhias que selecionam as poedeiras para reprodução, comprando linhagens, procuram fixar as que apresentam maior resistência à infecção pela leucose.

DISSEMINAÇÃO DA BOUBA EM PINTOS

A disseminação da bouba ocorre principalmente pelo contato de ave para ave, e mais rápida nos meses quentes e chuvosos do ano. Sabe-se também que os mosquitos se infectam pelo vírus da bouba, que permanece infectante até trinta dias depois que picam as aves. Daí, o alastramento rápido do mal nos meses quentes e chuvosos do ano, quando proliferam com maior intensidade os mosquitos.

O vírus da bouba também pode ser introduzido nas criações, por pintos e aves infectadas, visitantes e compradores de pintos e de frangos, engradados e crias.

de pintos de retorno e por pássaros, principalmente pardais e pombos.

O vírus isolado dos pardais mostra-se idêntico ao vírus da boubas das galinhas, que é do tipo epiteliótropico, extremamente resistente. Encontra-se em abundância nas lesões da pele, principalmente na crista e nas barbelas, que são desprovidas de penas.

A infecção se dá através de pequenas ferimentos na pele, devido a bicadas entre os pintos, a unhas eventuais e picadas dos mosquitos.

O vírus pode permanecer infectante nas instalações avícolas durante meses, o que exige a vacinação de todos os lotes de pintos, uma vez verificado o primeiro surto de boubas no aviário.

O vírus da boubas das galinhas, como o vírus da boubas dos pombos, se multiplica rapidamente na membrana cório-alantoica dos embriões de galinha em desenvolvimento.

Estes fatos demonstram a importância de medidas preventivas que evitem a disseminação do vírus da boubas nas instalações avícolas comerciais. Aconselham-se, pois, entre outras, as seguintes providências:

1.º — Não permitir a entrada de curiosos e compradores de pintos, nos pinteiros e frangueiros.

2.º — Bloquear a entrada de mosquitos e pássaros nos pinteiros e frangueiros, por meio de tela de arame de malha fina.

3.º — Manter os pinteiros e frangueiros isentos de moscas e mosquitos, empregando produtos específicos como Malation,

Diedrin e outros, na forma de iscas ou de pulverização do piso e das paredes.

4.º — Vacinar os pintos com 21 dias de idade, nos meses frios e com 14 dias de idade, nos meses quentes e chuvosos do ano.

5.º — Com 6 dias de vacinação, observar pelo menos 10% dos pintos vacinados, para verificar se pegou ou não a vacina. Em caso negativo, revacinar todos os pintos, com vacina de preparo recente e de laboratório idôneo.

Estas práticas são suficientes para que a boubas das aves seja problema resolvido em definitivo, nas criações racionais e comerciais.

CAPINEIRAS DE CAPIM "QUICUIO" PARA MIL POEDEIRAS

O capim "quicui" é uma gramínea que se aproxima da alfafa, que é uma leguminosa, quanto a valor nutritivo e como fator de coloração amarela da gema do ovo e da carne dos frangos de corte.

Cada cem poedeiras deve receber um quilo e meio a dois quilos de "quicui" diariamente, em comedouros próprios ou em feixes amarrados e dependurados nos galinheiros.

Um talhão de 10 x 10 metros ou 100 m², plantado de capim "quicui", com pouca adubação, dá, em média, seis cortes por ano ou um corte a cada 60 dias, na altura de 30 cm aproximadamente. A produção por corte neste talhão é de 140 quilos de capim verde, ou 20 quilos por dia

para mil poedeiras, durante sete dias seguidos.

Cabe ao avicultor programar o corte diário em rodízio dos canteiros, para ter verdes durante o ano inteiro.

VIAS DE DISSEMINAÇÃO DA COLÉRA AVIÁRIA

A *Pasteurella multocida*, o germe causador da coléra aviária, encontra-se disperso nas zonas avícolas, principalmente nos sítios e nas fazendas. Sem contar o problema das aves portadoras do germe nas vias respiratórias superiores, esse bacilo pode introduzir-se nas criações em geral, por outras vias igualmente perigosas, como, por exemplo, pelos insetos que praguejam os aviários.

Assim é que J. W. Patton isolou de piolinhas, retirados da pele de ave doente, amostra virulenta de *Pasteurella multocida*, e L. V. Skidmore demonstrou a capacidade da mosca doméstica, como agente de transmissão da coléra aviária.

Além dessas vias, a coléra pode disseminar-se pelos pássaros, como pardais e pombos, ratos e outros animais de granja; pela compra de aves de lotes com portadores de coléra e até mesmo pelo calçado e roupa de tratadores de aves doentes.

Em todas as provas experimentais, as vias respiratórias das aves têm constituído a principal via de acesso de contaminação pela *Pasteurella multocida*. Daí a importância das medidas de proteção das gran-

Pintos de um dia NEW HAMPSHIRE, para ovos e carne.

NEW HAMPSHIRE SANTO ONOFRE: a mais famosa do Brasil.



GRANJA SANTO ONOFRE

Estrada de São Miguel, 1.081 — Caixa Postal, 4.913

Telefone: 9-0293 — SÃO PAULO

porcentagem mínima de anormalidade. Nesse caso, o sulfato de ferro comercial, encontrado nas lojas de produtos agrícolas, é de utilidade, na dose de 1 grama por litro de água, durante três dias seguidos. Contem, além de ferro, traços de cobre, o que contribui para aumentar a ação contra certos germes invasores, presentes na água dos bebedouros e nas verduras fornecidas às aves.

Os avicultores podem preparar a solução em tambores para distribuição nos bebedouros. Nesse caso, o sulfato de ferro deve ser dissolvido em água quente, para solubilidade total e mais rápida.

TRATAMENTO DAS CAMAS COM CAL HIDRATADA

No tratamento das camas dos pinteiros, frangueiros e galinheiros de postura, a cal hidratada é um dos melhores e mais eficientes recursos ao alcance dos avicultores, pois, além de desinfetar, torna-as secas e fôfas, o que é a principal condição técnica para seu perfeito funcionamento nos abrigos.

A base mínima é de 300 gramas por metro quadrado de abrigo, esparramadas sobre a cama, revirando bem depois deste tratamento.

Repetir sempre que necessário, e quando as camas mostrarem sinais de emplacamento, formando zonas de umidade.

CONSUMO DE AGUA PELAS AVES

A água desempenha papel dos mais importantes na vida produtiva das aves: representa cerca de 2/3 do peso de um ovo e cerca da metade do peso do corpo de uma ave.

As aves podem ingerir duas vezes mais água, em relação ao consumo de ração. O consumo de água para cada grupo de 100 aves, varia de acordo com a idade, a saber:

Nos primeiros 14 dias 4 litros
Entre 14 a 42 dias .. 6 a 8 litros
De 42 a 70 dias .. 12 litros
Entre 70 e 140 dias 16 litros
Poedeiras em geral .. 25 litros

O consumo mencionado é o total diário. Nos meses de verão, este consumo deve ser de 1/3 aproximadamente.

CR\$ 300,00

É o preço da assinatura anual da "Revista dos Criadores"



PEDIDOS À

**RUA JAGUARIBE, 634
SÃO PAULO - S.P.**

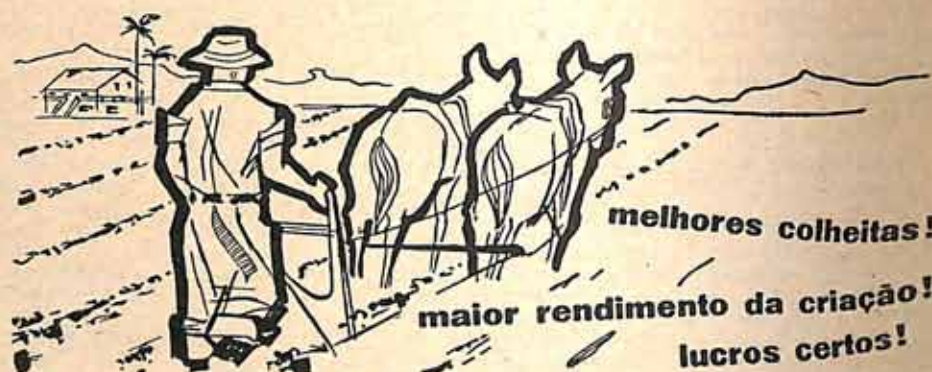
O QUE É A A.B.C.A.R. — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL

A Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) é a entidade nacional de apoio e coordenação dos Serviços de Extensão Rural e Crédito Supervisionado que executam, nos Estados, programas técnico-educativos para elevação dos níveis de vida das populações do campo. É uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, da qual participam o Ministério da Agricultura, o Ministério da Educação e Cultura, o Serviço Social Rural, a Confederação Rural Brasileira, o Banco do Brasil S.A., a American International Association (AIA) e o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (ETA).

São filiadas à ABCAR 12 Associações

de Crédito e Assistência Rural, que funcionam nos Estados do Rio de Janeiro (ACAR-RJ), Minas Gerais (ACAR), Espírito Santo (ACARES), Paraná (ACARPA), Santa Catarina (ACARESC), Rio Grande do Sul (ASCAR), Goiás (ACAR-Goiás), Bahia (ANCAR-BA), Pernambuco (ANCAR-PE), Paraíba (ANCAR-PB), Rio Grande do Norte (ANCAR-RN) e Ceará (ANCAR-CE).

Integram, ainda, o "Sistema ABCAR" três Centros Regionais de Treinamento (Ipanema-São Paulo, Viçosa-Minas Gerais e Recife-Pernambuco), encarregados de preparar e capacitar o pessoal técnico para execução das atividades dos Serviços de Extensão Rural e Crédito Supervisionado.



através destes livros da série

Criação e Lavoura

Redigidos em linguagem simples e acessível, estes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agropastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

- | | | | |
|----|---|--|------------------------------------|
| 4 | REFLORESTAMENTO | 20 | criação PRÁTICA DE SUÍNOS |
| | Mansueto E. Kosciński - 3.ª edição - Cr\$ 60,00 | A. Di Paravicini Torres - 2.ª edição - Cr\$ 100,00 | |
| 5 | criação DE GALINHAS | 21 | PASTAGENS ARTIFICIAIS |
| | José Reis - 9.ª edição - Cr\$ 200,00 | Anacleto Avelar de Araújo - Cr\$ 150,00 | |
| 6 | MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR | 22 | CULTURA DO CAFÉ |
| | Heitor Pinto César - 5.ª edição - Cr\$ 100,00 | Oswald Nixdorf - Cr\$ 100,00 | |
| 8 | FLORICULTURA | 23 | A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO |
| | João S. Decker - 4.ª edição - Cr\$ 120,00 | Helmuth O. Wagner e H. Lenz - Cr\$ 110,00 | |
| 13 | ALIMENTAÇÃO DAS AVES | 24 | CARTILHA DA ADUBAÇÃO |
| | A. Di Paravicini Torres - 4.ª edição - Cr\$ 90,00 | A. Lefébure - Cr\$ 160,00 | |
| 17 | PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO | 25 | A CULTURA DO TRIGO |
| | Heitor Fábregas - 2.ª edição - Cr\$ 100,00 | A. B. Primavesi - Cr\$ 100,00 | |
| 19 | MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR | 26 | A OLIVICULTURA NO BRASIL |
| | Carlos B. Schmidt - 2.ª edição - Cr\$ 120,00 | Pimentel Gomes - Cr\$ 150,00 | |

(Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio)

ENVIE
HOJE
ESTE
CUPOM

De acordo com as normas do DSRP, os pedidos pelo Reembolso Postal devem atingir a importância de Cr\$ 200,00

As EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Queiram enviar-me, pelo Reembolso Postal, os seguintes livros da série "Criação e Lavoura", assinalados com um "X" nos quadradinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 8 ☐ 13 ☐ 17 ☐ 19 ☐ 20 ☐ 21 ☐ 22 ☐ 23 ☐ 24 ☐ 25 ☐ 26

Nome

Rua

Cidade

Cx. Postal

Estado

*Melhor e mais econômico
do que a madeira!*

AS CHAPAS DURATEX

**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS
FAZENDAS, CHÁCARAS
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações amplas em forros, pisos, divisões, portas; são indicadas também para a construção econômica de galpões, depósitos, paióis, tulhas, silos, casas de colonos, etc.

As chapas "temperadas" podem ser usadas externamente, sendo necessário pintá-las com tinta a óleo ou betuminosa.

TIPOS:

Normal — Temperado
Perfurado de 1/2" e de 1"

TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

ESPESSURAS:

2,5 mm
3,5 mm
4,5 mm
6 mm

À DURATEX S. A. — CX. POSTAL, 7611 — S. PAULO
Peço enviar informações técnicas sobre o duratex

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

DURATEX
S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. LIBERO BADARÓ, 582 — 9.º ANDAR
(Edifício do Banco Federal de Crédito S. A.)
FONE 37.758 (Rêde Interna) — CX. POSTAL, 7611
END. TELEGR. DURAPLAX — SÃO PAULO

Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, granjas, cooperativas, comissários e matadouros

ASSOCIAÇÕES AVÍCOLAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA
Av. Ipiranga, 1.248 — 4.º andar
— sala 404 — Fone: 36-9605 e
37-9755 — São Paulo.

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 1.248 — 10º andar
Fone: 33-2278 — São Paulo.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

ALIMENTOS

Carlos Butori & Cia.
Alameda Olga, 279 - Fone: 52-8330
- São Paulo.

Alpan - Alimentos para Animais Ltda.
Rua de São Bento, 470 — 12º —
sala 1.206
Fone: 33-3391 e 36-0016 — São
Paulo.

Avisco — Avicultura, Comércio e Indústria S. A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643 —
Fone: 80-2161 — São Paulo.

Avicultura, Lavoura e Pecuária S. A.
Rua Pinheiros, 913 — Fone: 8-8693
— São Paulo.

Exati - Lavoura e Pecuária
Rua Saldanha Marinho, 199 —
Fone: 3-557 — Campinas.

Moinho da Lapa
Rua Paula Souza, 365 — 5.º —
Fone: 35-8347 — São Paulo.

Musa S. A.
R. Santa Rosa, 262 - Fone: 33-5951
— São Paulo.

Moinho Fluminense (Rações Avevita)
Rua oBa Vista, 314 — 4.º — Caixa
Postal, 260 — Fone: 33-3164 —
São Paulo.

Moinho Santista (Rações Santista)
Largo do Café, 11 - Cxa. Postal, 507
Fone: 33-6111 - São Paulo.

**Refinações de Milho Brasil (Refinazil e
Gluten Meal)**
Praça Ramos de Azevedo, 206.
Rua Xavier de Toledo, 14 - 4.º -
Fone: 34-7131 - S. Paulo.

Socil - Pro-Pecuária S. A.
Rua Ministro Campos Vergueiro, 85
Fone: 5-0298 e 5-0050 - S. Paulo.

Moinho Primor — Manuel Dias
Rua Pinheiros, 1559 - Fone: 8-4405
- São Paulo.

Moinho Santo Antonio — Bello e Monteiro
R. Barra Funda, 871 - Fone: 51-1498
- São Paulo.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Central de Incubação (São Paulo e Marília) — Granjas de Seleção Avícola (Moinho Velho e C.A.A.) — Matadouro Avícola - Fábrica de Rações - Entrepósito de Ovos - Departamentos Técnicos de Avicultura - Câmaras Frigoríficas para Ovos.

Séde: - Rua Cardeal Arcoverde, 2539 - Fone: 8-2191 (R. int.) Central de Incubação: 8-5376



Quatro veterinários em moderno laboratório, examinam e diagnosticam moléstias nas granjas dos cooperados.



Poedeiras em controle individual por meio de ninho-alçapão, na Granja Experimental do Moinho Velho.

Bates Valve Bag Corp. of Brasil (sacos de papel para rações em geral)
R. Barão de Itapetininga, 93 - 11.º -
Fone: 34-5181 - São Paulo.

Moinho Paulista Limitada
R. Roberto Simonisen, 89 - Fone:
33-3191 - Dept. de Rações - Rações
Granjeiro - Caixa Postal, 7725 - São
Paulo.

MATERIAL AVICOLA

Agrotec
Rua Artur de Azevedo, 1.957 - Fo-
ne: 80-5142 - S. Pauo.

Central de Incubação Dourado
Rua Pinheiros, 732 - Fone: 80-9994
- S. Paulo.

Companhia Avícola São Paulo
Rua 25 de Janeiro, 233 - Fone: 34-17
- São Paulo.

Avisco — Avicultura, Comércio e Indus-
tria S. A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643 -
Fone: 80-2161 - São Paulo.

Eternit do Brasil — Cimento-Amianto
Rua Xavier de Toledo, 266 - 10.º -
sala 104 - Fone: 34-3008 - São
Paulo.

S. A. Tubos Brasilit
Rua Marconi, 131 - 7.º - Fone:
34-4127 - São Paulo.

Fabrica de Misturadores "Lynce"
Caixa Postal, 45 - Fone: 112 -
Atibaia.

Fabrica Dove
Praça Souza Aranha, 83 - Fone:
62-0746 - São Paulo.

Industrias Albar
Rua Coriolano, 125 - Fone: 62-1843
- São Paulo.

Industrias Lucato
Rua Tiradentes, 1.315 - Caixa Pos-
tal, 61 - Limeira.

J. Wilson da Costa
R. 13 de Maio, 817 - Fone: 35-7452
- São Paulo.

Musa Comercial
R. Santa Rosa, 262 - Fone: 33-5951
- São Paulo.

Rigeza S. A. (Caixas para pintos)
Rua Major Sertorio, 110 - 4.º -
Fone: 35-0367 - São Paulo.

PINTOS DE UM DIA

Agrotec
Rua Artur de Azevedo, 1.967 -
Fone: 80-5142 - São Paulo.

Avisco — Avicultura, Comércio e Indus-
tria S. A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643 -
Fone: 80-2161 - São Paulo.



ARAMIFICIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado
para galinheiros e viveiros. Tela artística
ondulada. Telas de chapa preta para es-
tuque. Telas oblongas para elevadores,
janelas, escritórios, mangueirões, tenis,
quadras de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"

Escritório e Loja:

RUA SENADOR QUEIROZ, 507

Fones: 32-9317 e 32-7984

S. PAULO

Fábrica:

RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427

Central de Incubação Dourado
Rua Pinheiros, 732 - Fone: 80-9994
- São Paulo.

Avicultura, Lavoura e Pecuária S. A.
Rua Pinheiros, 913 - Fone: 8-8693
- São Paulo.



"...e o cimento-amianto
não enferruja nem apodrece!"

Para maior rendimento e economia
na avicultura, empregue comedouros
e bebedouros "Brasilit" que são
mais higiênicos e duráveis.

S. A. TUBOS BRASILIT

Sede: Marconi, 131 - 7.º - 34-4127 - S. PAULO

Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em todo o Brasil



outros produtos:

chapas onduladas
e lisas, tubos,
caixas d'água, etc.

LEILÃO

de Gado Leiteiro



Dia 28 de Novembro

às 9 horas no Parque da Água Branca em pavilhão coberto
O gado ficará exposto nos dias 26 e 27



- Financiamento pelo Banco do Estado
- À pedido, remeteremos catálogo
- As pessoas interessadas deverão providenciar suas fichas cadastrais no Banco do Estado

Para maiores informações, dirigir-se à ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, à Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S. P.



Mais uma realização da A.P.C.B., em colaboração com as Associações de Registro Genealógico, Banco do Estado e Departamento da Produção Animal



DIA 28 DE NOVEMBRO ÀS 9 HORAS



Noticiário Tortuga

Edição Especial
dedicada à produção
de ovos
de qualidade

por

AKIRA SUZUKI
Técnico avícola
da "TORTUGA"

**VAMOS
PRODUZIR
OVOS
DE
QUALIDADE**



É chegado, portanto, o momento dos produtores cuidarem de entregar ao mercado, ovos de qualidade, capazes de atender inteiramente aos reclamos do mesmo. Normalmente, os ovos expostos à venda apresentam os seguintes defeitos:

O padrão de vida atual, de um modo geral bastante elevado, não só aumentou sensivelmente o consumo de ovos, como tornou o mercado consumidor mais exigente. Por isso, os consumidores, hoje bem mais numerosos, exigem ovos frescos e limpos, cuja clara se mostre consistente e a gema de amarelo bem acentuado.

1. Ovos chocantes, isto é, cujo conteúdo produz ruído pela agitação;
2. Ovos sujos de estérco, de gema ou clara;
3. Ovos trincados;
4. Ovos mal conformados;
5. Com casca opaca;
6. Ovos de casca grosseira, muito áspera;
7. Ovos mal cheirosos;



SAIS MINERAIS E VITAMINAS TORTUGA

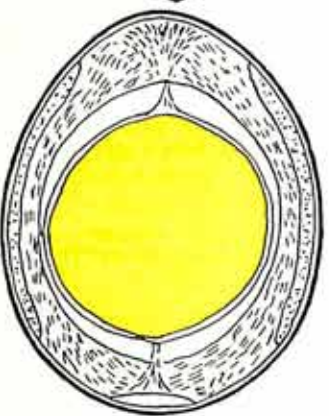
O DEPARTAMENTO AVÍCOLA **TORTUGA** fornece plantas e demais informes sobre o Sistema de Gaiolas Individuais, assim como sobre outros quaisquer, destinados à criação e manutenção de aves.

PARA VALORIZAR SUA PRODUÇÃO E SUA GRANJA MERECER A PREFERÊNCIA DOS

CONSUMIDORES é necessário produzir ovos de qualidade

O DEPARTAMENTO AVÍCOLA
"TORTUGA"

recomenda aos produtores de ovos, o programa ao lado.



Para produzir ovos de
qualidade, consulte
o DEPARTAMENTO AVÍCOLA
"TORTUGA"
sempre à disposição
dos criadores



OS PRODUTOS DA "TORTUGA" PARA AVES PROPORCIONAM:

Crescimento rápido
Prevenção de doenças
Fertilidade e elevada porcentagem de eclosão
Correção das carências minerais e vitamínicas
Carne e ovos de melhor qualidade

CONTÊM:

Vitaminas — A, D₃, K, E, B₁, B₂, B₆, B₁₂, Niacina
Ácidos — Fólico, nicotínico, pantotênico, arsanílico e inositol
Metionina, D.P.P.D.
Minerais — Fósforo, cálcio, magnésio, manganês, ferro, cobre, cobalto, níquel, zinco, iodo, sódio, cloro e outros minerais - traço

SÃO ADMINISTRADOS NA RAÇÃO:

Polivitamínicos - de 0,5 a 1 %
Complexo mineral - de 1,0 a 2 %

Grças à moderna e apurada técnica adotada na produção, a "TORTUGA" pode atender, com a máxima presteza, a qualquer pedido, sem que sejam prejudicadas a qualidade, a uniformidade, e a eficiência que caracterizam seus produtos.

"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
Av. João Dias, 1.356 — Santo Amaro — Telef. 61-1712
SAO PAULO

MEMORIAL DA A.P.C.B. AO GOVERNADOR DO ESTADO

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, solicitada pelo sr. Prof. C. A. Carvalho Pinto, Governador do Estado, em ofício de 31 de Maio, a apresentar sugestões quanto ao Projeto de Lei de "Revisão Agrária", promoveu o mais amplo debate sobre o assunto, não só entre seus associados, mas também com delegados da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e Associação dos Criadores de Gir do Brasil. A essas reuniões compareceram os mais representativos lavradores de São Paulo, cujas conclusões foram registradas por uma comissão.

Cumprе salientar que, em tôdas as reuniões, tanto nas gerais como nas da Diretoria da A.P.C.B., as deliberações foram tomadas sempre por absoluta unanimidade, o que nos deu a certeza de estarmos exprimindo com extrema fidelidade o pensamento da classe agro-pecuária de São Paulo.

O memorial foi entregue ao sr. Governador do Estado pela Diretoria da A.P.C.B., a qual, também por deliberação unânime, decidiu na ocasião pleitear, através de carta entregue pelo dr. João Laraya, presidente em exercício, o pedido de substituição do Projeto de Lei de "Revisão Agrária".

Eis o relatório em que a comissão, para esse fim especialmente nomeada, consignou as conclusões a que chegaram os criadores reunidos para o estudo da matéria, relatório que, em sua essência, foi encaminhado ao sr. Prof. C. A. Carvalho Pinto, Governador do Estado:

Senhor Governador.

Os abaixo assinados, membros da comissão designada para estudar o projeto de lei da Reforma Agrária, vêm hoje apresentar a V. Excia. o estudo que fizeram sobre o assunto.

Para a elaboração deste trabalho a Comissão consultou o maior número possível de associados, os

mais expressivos, que militam na Associação Paulista de Criadores de Bovinos e também a opinião da Associação de Criadores de Gado Gir do Brasil, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e Associação de Criadores de Gado Nelore do Brasil, para ter a certeza de estar exprimindo, com fidelidade, a opinião dos criadores de São Paulo. Caracteriza-se o projeto de lei da Reforma Agrária

ria pela modificação das taxas do imposto territorial rural, de modo a se transformar ele num instrumento destinado a provocar a subdivisão das médias e grandes propriedades, dando o privilégio da isenção de imposto às pequenas.

Transcende o projeto ao interesse puramente fiscal, para uma intervenção na ordem econômica. O exame do projeto deve se fixar, pois, no julgamento da qualidade dessa intervenção. Se o projeto de lei é bom, devemos verificar se as taxas são suficientemente altas de modo a provocar a subdivisão da propriedade. Mas se ao contrário, o projeto de lei é inadequado à economia de São Paulo, se fere o interesse geral de toda a coletividade, como assim julgamos, devemos respeitosamente sugerir ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado a sua substituição por outro, que possa realmente vir ao encontro do anseio do povo de melhorar as suas condições de vida.

Quanto à reforma agrária:

Toda a vez que a estrutura agrícola de um país se transforma num obstáculo ao progresso social e econômico e à elevação do nível de vida das populações, surgem as condições necessárias para a realização de uma reforma agrária.

Nada disso ocorre em São Paulo, onde a agricultura, baseada na iniciativa privada, está em constante transformação e adaptação às necessidades do desenvolvimento econômico, melhorando sua produtividade, levando aos mercados mais e melhores alimentos para a população, matérias-primas para a indústria e produtos para a exportação.

A lavoura paulista não está somente acompanhando o desenvolvimento econômico mas praticamente à sua custa construíram-se cidades, estradas, portos e indústrias e continua ela, ainda hoje, subsidiando maciçamente o desenvolvimento industrial através da desigual evolução dos preços agrícolas e industriais, do confisco cambial e da migração dos jovens, que abandonam os campos para trabalhar na indústria urbana.

A fazenda paulista, a força preponderante e mais sacrificada na edificação deste país, que paga hoje o preço da superação do subdesenvolvimento está ameaçada de destruição pelos termos em que foi concebido o projeto da Revisão Agrária.

Quanto ao projeto de lei apresentado à Assembléia Legislativa:

Trata-se da Revisão Agrária baseada na subdivisão da propriedade, somente admissível em países subdesenvolvidos onde estivessem presentes, obrigatoriamente, as três seguintes condições:

- 1 — Super população rural;
- 2 — Ausência de terras cultiváveis disponíveis;
- 3 — Ausência de industrialização.

Em São Paulo não encontramos nenhum dos três elementos acima citados. Estamos vivendo os dias de um vertiginoso desenvolvimento industrial e a

mudança da Capital da República, que marca o início da ocupação das mais extensas regiões do País.

A esta altura do desenvolvimento econômico a substituição da fazenda atual, baseada na iniciativa privada, pela pequena propriedade tutelada pelo Estado, significa, na composição da produção, aumentar o trabalho do indivíduo e diminuir a participação do capital, reduzir a mecanização e aumentar as penas do homem. E, é esta a inferência imediata que se extrai do projeto em exame, mercê das isenções que oferece à propriedade de menos de vinte alqueires e as taxas com que progressivamente grava as médias e grandes propriedades, levando-as à desagregação.

Isto configura verdadeiro retorno a agricultura de subsistência, com a mais desastrosa consequência no advento fatal do minifúndio pela sucessão hereditária. Embora o art. 13 pretenda prevenir este mal, não poderá obrigar a permanência dos herdeiros em condomínio.

Quanto às sugestões:

Toda a interferência do Estado na agricultura, dentro das circunstâncias econômicas e sociais em que vivemos, deveria ser no sentido do aumento da produtividade.

O critério de uma reforma deve ser fundamentalmente o técnico e financeiro, que dará a medida da ação para um rápido aumento da produtividade e, consequentemente, a elevação do nível de vida.

É na taxa seletiva, impondo pesado encargo aos proprietários que façam mau uso da terra e não ofereçam, aos seus trabalhadores, condições de vida condizentes com a pessoa humana; é na aplicação dos fundos, provenientes dos impostos, na assistência técnica e na pesquisa científica; é na organização de um Banco Rural para financiamento das explorações produtivas, que se poderia estabelecer um princípio de alto sentido público, ao tratar-se de uma lei de utilização da terra, em conformidade com o desenvolvimento econômico de São Paulo.

Seriam atraídos para o campo capitais aliados à técnica e à vontade de produzir e afastados os puramente especulativos, pois é o capital e o trabalho técnico que estão faltando nos campos e não a própria terra, neste país de tão grandes regiões inexploradas. Desta maneira se poderia obter um aumento real de produtividade e da produção de alimentos.

Com isto seria atingido aquele objetivo definido por V. Excia. de melhorar a produtividade e trazer uma real modificação das relações do homem com a terra, dando aos mesmos melhores condições de vida, mais humanas e mais dignas.

(a.a.) João Laraya, presidente em exercício da A.P.C.B.; Dario Freire Meirelles, presidente da A.B.C.B.R.H.; Carlos Alberto W. Auerbach, 1.º tesoureiro da A.P.C.B.; João de Moraes Barros; Paulo D. Murgel, vice-presidente da Associação dos Criadores de Gir do Brasil; Alberto Franco do Amaral, da Diretoria da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil; Bernardo Gavião Monteiro; Severo Fagundes Gomes, 1.º secretário da A.P.C.B.; Olavo Ferraz; Sixto de Campos Jarussi.

MANIFESTO DA CLASSE AGRO-PECUÁRIA

Nêste país de tão grandes regiões inexploradas o que falta ao agricultor não é a terra, mas a técnica e o capital.

Os lavradores de São Paulo, interessados como sempre na melhoria de produtividade e na elevação do nível de vida do trabalhador rural, vêm manifestar-se a respeito do projeto de Lei da Reforma Agrária.

1 — O projeto de iniciativa do Executivo Estadual e ora em trânsito na Assembléia Legislativa, tem como objetivo declarado a melhoria da produtividade agrícola e das condições de vida do homem. Para a consecução desse objetivo, institui providências, inclusive de ordem fiscal, que conduzem ao fracionamento das propriedades rurais. Identifica, pois, o Governo do Estado a melhoria da produtividade com a pequena propriedade agrícola, como tal definida, no projeto, aquela cuja área não exceda de 50 hectares.

2 — Não é exato, contudo, que a pequena propriedade seja a mais favorável a uma exploração racional, ao aumento de produtividade agrícola ou a melhores condições de vida para o homem do campo. Ao contrário, tudo indica que as propriedades médias e grandes melhor se ajustam a êsses objetivos. Pelo seguinte:

a) as pequenas propriedades não comportam a mecanização agrícola e os investimentos para benefícios dos produtos que constituem um imperativo da moderna agricultura;

b) os pequenos agricultores têm maiores dificuldades de acesso aos aperfeiçoamentos científicos e às modernas técnicas agronômicas, enquanto que os médios e grandes proprietários agrícolas exercem, nêste setor, ação pioneira, ser-

vindo de exemplo, estímulo e auxílio aos pequenos produtores rurais;

c) o pequeno produtor agrícola tem maiores dificuldades, não só para obtenção de créditos, como para a colocação de seus produtos no mercado, ficando sempre sujeito aos preços impostos pelos compradores;

d) a pequena propriedade, que se pode prestar a certos tipos de atividade rural, como a horticultura, a fruticultura, a criação de pequenos animais, mostra-se inadequada para a pecuária, a silvicultura e, de um modo geral, para todas as atividades agrícolas que demandem investimentos consideráveis;

e) o processo de industrialização atrai mão de obra para os centros urbanos e o êxodo rural, tem de ser compensado pela crescente mecanização, o que só é possível nas grandes áreas;

f) finalmente, à medida em que sobe o nível de vida dos povos, aumenta o consumo de produtos de origem animal, e a pecuária exige grandes extensões de terra para ser economicamente vantajosa.

3 — A idéia de reforma agrária pela partilha das propriedades teve vigência numa época em que a agricultura não era mecanizada, utilizando-se somente de um instrumental agrícola rudimentar. Nesse caso, de fato, as pequenas áreas são mais produtivas. Na atualidade porém, e no caso especial do Estado de São Paulo, todo o esforço deve ser orientado no sentido de aprimorar as técnicas agrícolas, especialmente pela mecanização.

Tanto isso é verdade que a reforma realizada no Chile, por exemplo, teve como resultado acentuada queda na produção agrícola daquele país e que se realizam notáveis esforços na França, Dinamarca, Holanda, Suécia e em muitos outros países, tendentes a ampliar a área das propriedades agrícolas.

Na Rússia é adotado o sistema da exploração agrícola em grandes extensões. Basta ver que a partir de 1950, houve um agrupamento dos kolchozes que da dimensão média de 589 hectares passaram a ter 1.693 hectares.

4 — Os dados sobre a agricultura do Estado de São Paulo, levantados pelo agrônomo e economista Salomão Schattan, revelam que o rendimento por hectare cresce à medida em que cresce a dimensão da propriedade. O quadro é o seguinte:

Hectares	Cruzeiros por hectare cultivado	Cruzeiros por habitante
3	9	8.300
10	29	9.800
330	99	8.700
100	299	10.800
300	999	10.200
1000	2999	11.300
3000 e mais		9.200
		5.400
		10.700
		11.700
		13.800
		15.400
		15.400
		13.500

Cumprir lembrar que a pesquisa se limitou a seis culturas, não incluindo o gado, o que explica a

menor produtividade nas áreas superiores a 3.000 hectares, quase todas elas reservadas à pecuária ou à silvicultura.

Ainda o mesmo trabalho indica que o número de cavalos vapor de força mecânica, aumenta com a dimensão da propriedade.

5 — Vê-se, pois, que os objetivos econômicos declarados, não podem ser atingidos com o fracionamento das propriedades. Quanto a qualquer objetivo de ordem social, que também tenha influido na elaboração do projeto, já está sendo alcançado pelo simples instituto da herança, pelas sociedades anônimas, condomínios, cooperativas e sociedades civis para a exploração da agricultura.

Basta ver que em 1950 o número de propriedades agrícolas no Estado de São Paulo era de 221.522. Dez anos depois, esse número subiu a 331.666. As propriedades com menos de 100 hectares eram em número de 189.779 em 1950; em 1960 passaram a 283.415.

A partilha das propriedades, quer espontaneamente, quer pelo nosso regime de sucessão, fêz com que, em dez anos, a área média das propriedades caísse de 86,1 hectares para 71,2 hectares. Não há motivo algum para que se acelere esse processo o qual vem criando sérios problemas à economia da França, Suécia, Holanda e de muitos outros países.

6 — O imposto territorial progressivo tem por única finalidade promover o fracionamento das propriedades agrícolas. Declararam as autoridades estaduais, em várias oportunidades, que o sistema proposto não trará aumento na arrecadação e, portanto, não visa o Governo maior receita tributária; por outro lado, não se pode pretender que a tributação progressiva em função de área tenha por objetivo maior justiça-fiscal, não só porque isso só é possível nos impostos pessoais e não nos reais, como porque o fato de alguém possuir área maior não significa que tenha maior capacidade contributiva. Uma gleba de terra de alguns alqueires nas proximidades de São Paulo pode valer muito mais do que uma grande extensão em regiões distanciadas e, no entanto, aquela gozará de isenção ou sofrerá uma tributação reduzida, enquanto que, para esta, elevada será a alíquota do imposto. A progressividade que não se baseie em valor nunca pode atender a um princípio de Justiça fiscal.

Nessas condições, o imposto territorial progressivo tem intuítos econômicos e sociais: visa exclusivamente obrigar ao fracionamento das propriedades. Essa intenção é de suma importância porque, se fôr aceito o princípio, terá de ser aceita a consequência, isto é, a majoração das alíquotas até que sejam, efetivamente, fracionadas as propriedades; não se poderá alegar que o imposto para as grandes propriedades é muito alto, insuportável, anti-econômico, porque visa o projeto, exatamente, que os proprietários sejam obrigados a dividir suas propriedades, a reduzir suas áreas,

de modo a que ninguém venha a pagar as taxas elevadas por não existirem mais grandes propriedades.

7 — Deve ser observado, contudo, que a intervenção do domínio econômico é reservada à União pela Constituição Federal. O Estado membro não pode intervir, não lhe sendo lícito desvirtuar a finalidade dos impostos que lhe são atribuídos, que é a de proporcionar a arrecadação destinada ao atendimento das despesas administrativas, para transformá-los em arma de intervenção na economia.

De duas uma: ou as alíquotas diferenciais estabelecidas para as propriedades de várias dimensões serão suportáveis pela fazenda atual e, nesse caso, os fins do projeto não serão alcançados, pois não haverá o fracionamento das propriedades e a tributação diferencial constituirá mera injustiça de tratamento fiscal, ou o imposto terá um caráter proibitivo, obrigando a venda de áreas de terra e, nesse caso, atenta contra o direito de propriedade consagrado em nossa Constituição.

8 — Tem-se argumentado, algumas vezes, que o ônus não é insuportável mesmo porque as propriedades estão avaliadas para efeitos de tributação em níveis muito abaixo dos reais. Cumpre notar que sendo o imposto calculado sobre o valor da propriedade, a qualquer momento as autoridades fazendárias poderão proceder à reavaliação das mesmas, elevando, conseqüentemente o imposto em proporções enormes, sem que o contribuinte possa alegar que suas terras não têm, efetivamente, valor correspondente ao da reavaliação.

9 — É conveniente, ainda, que todos fiquem alertados sobre as futuras repercussões da lei. Aceito o princípio da excelência da pequena propriedade, poderão, em futuros governos, ser adotadas outras providências que conduzam à fragmentação das áreas agrícolas, como desapropriação pelos valores declarados para efeitos tributários, venda compulsória a preços previamente estipulados, elevação das alíquotas do imposto em proporções insuportáveis e outras medidas semelhantes. Como o princípio já estaria aceito, ninguém poderia se insurgir contra tais medidas, pois que elas conduziram ao resultado almejado de fragmentação das áreas agrícolas.

10 — É de fundamental importância o repúdio ao princípio, motivo pelo qual dá-se importância secundária ao texto do projeto. Entretanto, apenas para mostrar suas deficiências, pode ser citado o conceito de latifúndio implicitamente contido no projeto (pelas alíquotas crescentes do imposto territorial). O latifúndio é definido apenas em função de área, sem se levar em conta: a) a densidade demográfica da região; b) a capacidade de utilização da terra por suas condições de

solo e clima; c) o destino que é dado à terra; d) a distância dos centros de consumo e vias de comunicação.

Todos esses argumentos demonstram:

a) que os fins ostensivos do projeto que são de natureza econômica, não podem ser atingidos — muito pelo contrário — com a divisão das propriedades em pequenas glebas;

b) que os fins sociais de melhor partilha de riqueza vêm sendo atingidos por um processo espontâneo, graças ao regime de herança, aos loteamentos e às sociedades agrícolas.

c) que o imposto não tem finalidades financeiras e sim econômicas, transformando-se em arma de intervenção na economia, quando tal intervenção é de competência do Governo Federal;

d) que a aceitação do mérito da divisão da propriedade implica na aceitação dos meios para a consecução de tal objetivo, inclusive na majoração do imposto até que o mesmo obrigue, efetivamente os proprietários a dividir e vender suas terras;

e) que o projeto, mesmo em seus detalhes merece críticas.

O elevado propósito do Governador do Estado, e que é o mesmo dos lavradores de São Paulo, de promover a melhoria da produtividade e das condições de vida do homem do campo, só poderá ser atingido com a remoção dos reais obstáculos a essa melhoria.

Neste país de tão grandes regiões inexploradas o que falta ao agricultor não é a terra, mas a técnica e o capital.

É com o desenvolvimento da pesquisa científica, da assistência técnica, da produção de sementes, do ensino em todos os graus; é com a realização do financiamento técnico conduzido que se poderia melhorar rapidamente a produtividade, dando à lavoura os meios para promover o seu bem estar.

Declaram finalmente os lavradores, abaixo assinados, que embora se oponham ao Projeto de Lei, em exame, não são contrários a uma "Revisão Agrária" que realmente atinja os objetivos definidos pelo ilustre Governador de São Paulo, e sugerem a substituição do projeto de Lei por outro que realmente alcance aquelas altas finalidades.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1960

Sebastião Junqueira de Andrade,
Carlos Junqueira de Andrade, Urbano
Junqueira de Andrade, Silvio

cultura que, naquele mesmo dia, deixara de comparecer às festas de inauguração de Brasília para prestigiar a sua festa! E prefiro parar neste primeiro dos infelizes episódios havidos; o resto ficará para o trabalho que ainda imagino publicar, sob o título sugestivo: "Eu conheci a reação..."

A vida pública, é óbvio, sujeita-nos a esse tipo de debate, mas não é através dele que edificaremos um Brasil melhor. Se, durante os últimos dezoito meses, só vi discutido com ênfase na A.P.C.B. o problema da revisão agrária, lamento não ter sentido nela interesse pelo restante do meu trabalho administrativo. Será ele inexpressivo demais para receber os comentários de nossa entidade, ou esta absorveu-se excessivamente por outras preocupações? Como Secretário, desagrada-me a primeira hipótese; como presidente, não me conforta a segunda. Se o silêncio ocorreu por falta de uma palavra minha, aqui está ela para suprir tal omissão.

Nosso programa é amplo e talvez ambicioso, mas factível. Muitos dos seus capítulos estão diretamente ligados à pecuária. Por exemplo, o Centro de Nutrição Animal em Nova Odessa, obra de caráter técnico, que se destina a dar bases sólidas ao capítulo básico da produção animal — de cuja falta tanta consciência temos. Assim também o atendimento integral das necessidades do Departamento da Produção Animal e do Instituto Biológico, para que a pesquisa e a aplicação andem juntas e igualmente fortes na direção de uma pecuária moderna.

Também, para promover o arejamento dos grandes problemas, em nível dos mais elevados, o Governo já firmou iniciativa de patrocinar, em colaboração com a FAO, reuniões e congressos internacionais de leite, pastagens, conservação do solo, etc.

Além disso, a renovação das atividades da Secretaria da Agricultura deverá repercutir de outra maneira no nosso ambiente: manutenção e melhoria do fomento, com novas instalações e principalmente o treinamento especializado dos três Centros em construção em Jundiá, Nova Odessa e Campinas, a aquisição de reprodutores e de plantéis de gado selecionado e, especialmente, o aparelhamento dos serviços do DEMA, a racionalização da comercialização, são algumas das facetas deste grande esforço que, sob o comando do professor Carvalho Pinto, estamos desenvolvendo em favor da nossa agro-pecuária.

Paralelamente, a fim de amparar a iniciativa particular, prevê o Plano de Ação um Fundo Agro-Pecuário, com mais de sete bilhões de cruzeiros.

Estes são problemas e programas da administração que muito desejo os companheiros sintam e venitem, demonstrando a mesma vitalidade de outras ocasiões.

Por outro lado, em novos artigos, para esquecer um pouco as coisas da Secretaria, voltarei a escrever sobre leite e gado. Isto me tornará mais próximo da A.P.C.B. e facilitará o diálogo que precisamos todos intensificar. Já estão, para desafiar a nossa argúcia, tantos problemas já formulados e tantos outros quantos o nosso conhecimento possa sugerir. Em matéria de revisão agrária, creio que já se falou bastante. Talvez até demais. Existem, esquecidos por alguns, problemas igualmente sérios, que precisam ser devidamente estudados. Ignorá-los é atitude negativista, que não constroi uma pátria menos sofrida e não renova as nossas frágeis estruturas políticas e sociais. Na escuridão de nossas dificuldades saiba cada um de nós acender a sua vela...

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

356 páginas em papel couchê, ilustração e acetinado. 48 páginas com 109 clichês de campeões das seguintes exposições: III Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, Exposição de Porto Alegre, Uberaba, Goiânia, Guaratinguetá, Pinhal, Franca, Caxambu, Bauru, Leopoldina.

Relação e localização das repartições do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro e em todo o Brasil; da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e da Secretaria da Agricultura, Indústria Comércio de Minas Gerais.

Endereços de Confederações, Federações, Associações Rurais e Associações de Registro Genealógico.

Endereços de criadores de gado leiteiro com produção oficialmente controlada. Endereços de criadores de gado indiano das raças Gir, Nelore, Guzerá. Endereços de Cooperativas Agro-Pecuárias. Endereços de firmas que negociam com produtos agro-pecuários.

ARTIGOS ESPECIAIS:

- * Caracteres das raças leiteiras.
- * Como agir durante o ano para manter elevada a produção de ovos.
- * Que fazer na fazenda para baratear o custo de produção de leite.
- * Perspectivas da produção leiteira e sua industrialização no Brasil.
- * Histórico da introdução do gado zebu no Brasil.
- * O problema das cercas nas fazendas de criar.
- * Utilização do trator e seus implementos na fazenda mista.
- * Seção Jurídica: Direito Civil — Imposto sobre a renda — Procurações — Requerimentos — Estabilidade do colo.

PREÇO: CR\$ 150,00 — (incluso o porte registrado)

PEDIDOS À

REVISTA DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

Otto de Mello na direção técnica da A.P.C.B.

Em reunião de 8 de agosto, a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos tomou importantes decisões, entre as quais a designação do engenheiro agrônomo Otto de Mello para a direção técnica de seus serviços.

Essa notícia causou muito boa impressão nos círculos sociais e pecuarios, tendo provocado manifestações de aplauso de muitos criadores, satisfeitos por verem os trabalhos da mais antigas de suas sociedades de classe entregue à competência de um especialista que se fez na escola e sua vida prática, aliando, assim, à formação universitária, a experiência adquirida no exercício de variadas funções técnico-administrativas. Em verdade Otto de Mello pode exibir considerável folha de serviços à pecuária nacional, na qual se alinham, em primeiro lugar, os que prestou, ainda estudante, na Escola Superior de Agricultura «Luis de Queiroz» de Piracicaba, como presidente do centro acadêmico desse conceituado estabelecimento de ensino. Formado, passou a integrar o quadro da secretaria da Agricultura de S. Paulo, no qual ocupou, sucessivamente, os cargos de técnico da Seção de Conservação do Solo, em Bebedouro; agrônomo regional em São Manoel; zootecnico regional em Franca e em São João da Boa Vista; e inspetor do Serviço de Registro Genealógico da A.P.C.B. Foi, entretanto, fiscal do Banco do Brasil em Londrina, no Estado do Paraná.

Na A.P.C.B. a atividade de Otto de Mello não se exerceu somente na esfera da atribuição oficial que lhe foi confiada. Antes que esta ocorresse, já vinha ele emprestando colaboração eficiente à gerência técnica da sociedade, ao tempo em que dirigia a Bolsa de Animais e cooperava na «Revista dos Criadores». Concomitantemente, exerce cargo de diretor da Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil.

Como é bem de ver, todos esses encargos mantiveram o dr. Otto de Mello em permanente contacto com os criadores, notadamente com os de gado Holandês, entre os quais, graças ao seu dinamismo e aos conhecimentos técnicos que possui, desfruta hoje indiscutível prestígio. Uma prova foi, sua escolha para empreender viagem à Holanda, em 1957, com o fim de adquirir reprodutores da raça Holandesa vermelha e branca, o

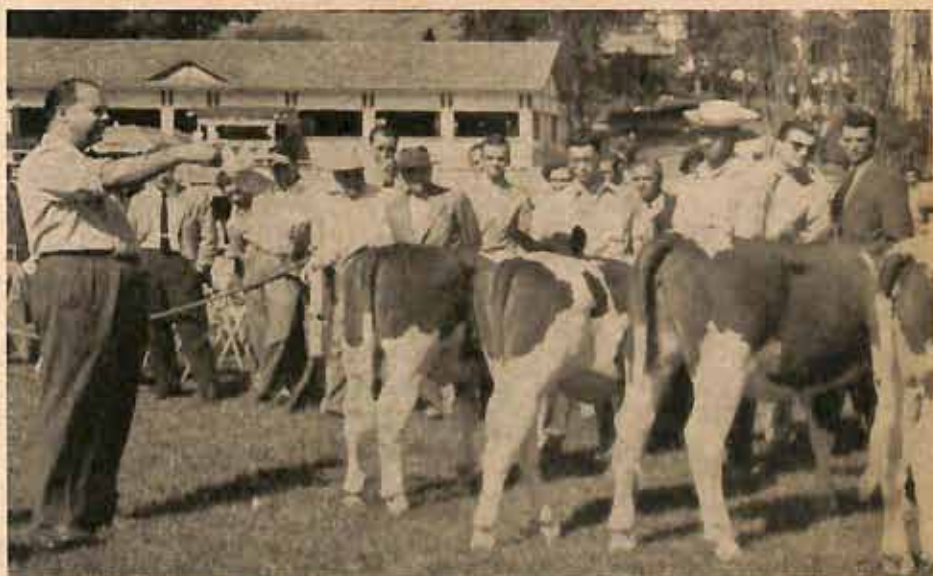
que valeu ao País a aquisição de magníficos exemplares, que vieram realmente enriquecer os nossos plantéis, como o famosíssimo Aukje's Truman, Heine, Abe, Diamante, Auke, Jacó e inúmeras fêmeas, cujo sangue novo gerou magníficos rebrentos hoje disseminados por aí, o que foi uma verdadeira revolução no padrão dessa variedade.

Otto de Mello tem feito também viagens aos Estados Unidos, à Argentina e ao Uruguai, em busca de reprodutores da raça Holandesa, tendo conseguido trazer para cá outros valiosos animais, principalmente de origem suíço-americana, entre os quais os conhecidos touros Arigedeem-Lany, Terry's M. Keeper e Anderson A. Medina Deen. No «State College» de Novo México, nos Estados Unidos, em 1949, fez um curso de extensão agrícola.

Tendo assim constituído vasto cabedal de conhecimentos no domínio das raças bovinas leiteiras, não admira que para ele se tenham voltado os interessados quando se oferece o ensejo de exposições de animais a que compareçam representações das raças em que se especializou. Assim é que tem sido designado para exercer as funções de juiz único em numerosos certames regionais, estaduais, especializados e nacionais — e seu trabalho de julgamento tem sido invariavelmente bem recebido pelos expositores. E que, senhor da matéria, sabe discernir o que realmente vale nos animais em exposição, proclamando-o com segurança e fundamentando sua opinião com a enumeração de motivos técnicos e econômicos. Dinâmico, energético, esta face de sua atividade judicante revela-se um dos elementos de seu acerto e da boa acolhida de suas decisões.

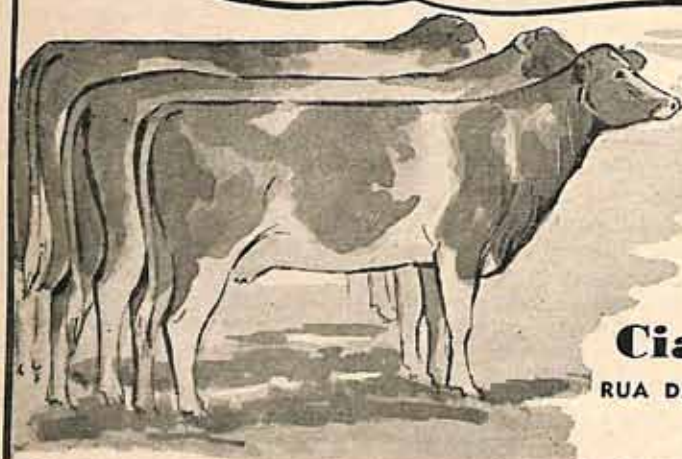
O competente técnico Otto de Mello vê agora seus esforços e sua dedicação à pecuária leiteira coroados de êxito e compensados com a sua investidura no elevado posto que lhe designou a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, numa acertada decisão. E nesse cargo, estamos certos, saberá honrar a tradição de Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo, saudosos baluartes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O engenheiro agrônomo Otto de Mello, atual gerente técnico da A.P.C.B., julgando na pista da Água Branca, por ocasião da última exposição de gado leiteiro realizada em junho deste ano.



OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

exijam do vosso dono,
• Sal "LUZENTE"
• Sal "BRILHANTE"
• Sal "BOIADEIRO"



PRODUTORES:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

MICRONOTÍCIAS

O Rio Grande do Sul terá, nos dias 24 a 31 deste mês, no Parque Menino Deus, mais uma exposição estadual de animais. Cremos que será excelente oportunidade para os criadores do Brasil Central conhecerem de perto a esplêndida pecuária de corte e leiteira sulriograndense e também sua acolhedora capital.

Alberto Flecker, criador de gado Holandês do Rio Grande do Sul, mostrou-se entusiasmado com o próximo encontro das associações de registro genealógico em Porto Alegre para tratar da uniformização dos caracteres de julgamento. A reunião será realizada pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Sabemos que de São Paulo seguirá grande caravana para o encontro, o qual deverá reunir também técnicos e criadores de vários outros Estados da União. O certame contará também com a presença de técnicos argentinos e uruguaios.

O grande campeão de Londrina, São Quirino Estouvado-Pegy um crioulo da São Quirino, foi vendido para a Fazenda Monte D'Este. Parabéns a S. Quirino e a Monte D'Este.

Marta XVII, uma das vermelho e branco importadas para Helió Moreira Salles e vendida a Severo Gomes, tem seu nome gravado na história do Holandês vermelho e branco nacional. Ao mesmo tempo que se sagrava campeã da exposição de São José dos Campos, um seu filho Rio Verdinho Bohemio tornava-se grande campeão nacional em Belo Horizonte.

José Zacarias Junqueira, um dos mais novos adeptos do Holandês vermelho e branco, realizou façanha inédita em exposições nacionais: concorrendo pela primeira vez conquistou os dois grandes campeonatos da raça.

A exposição de animais de São José dos Campos, foi, sem dúvida, o melhor certame que temos tido do ponto de vista educativo. Parabéns, drs. Severo e Clemente, é assim que se faz.

A exposição nacional de Belo Horizonte contou com a presença de João Laraya, presidente da A.P.C.B., e Celso Caluby Novais, presidente da Socil.

Diz-se que um criador da Bahia adquiriu por grande soma dois afamados plantéis leiteiros paulistas. Oportunamente daremos o nome dos bois.

A turma do Holandês vermelho de Batatais e Altinópolis desta vez criou coragem e pôs as manguinhas de fora, comparando à exposição de São João da Boa Vista, onde foi muito bem sucedida. Façam sempre assim, José Procópio e Antonio Josino.

Foi acertada mais uma feliz combinação de correntes de sangue pelo cruzamento de Aukje's Truman e Primazia, o primeiro de Jayme da Silveira Leme e a segunda a afamada vaca de Antonio Josino e José Procópio Meirelles.

Em 28 de novembro próximo, teremos na Água Branca mais um lellão de gado leiteiro promovido pela A.P.C.B. e prestigiado com financiamento do Banco do Estado.

Estão-se realizando negociações para que os «cabaneros» gaúchos também tragam alguns produtos para a licitação.

Dário Meirelles continua firme com seus planos de criar Charolês puro sangue e seus cruzamentos com as raças Indianas, na São Martinho e em Malaquias.

(Conclui na pág. 83)



O zebu, que até então havia demonstrado apenas sua rusticidade em face das condições precárias dos campos nativos, encontrou, nos solos arenosos e calcários do oeste de nosso Estado, as condições favoráveis para demonstrar outra qualidade que lhe é peculiar — Precocidade.

A ENTREVISTA DO MÊS

FALA O DR. SANTO LUNARDELLI

Os nossos campos naturais não comportam mais de um boi em cada dois alqueires — Situação do Brasil como produtor de carne em relação ao seu rebanho e à sua população humana — O que se passa conosco e os outros povos — Soluções simplistas não resolvem nada. —

VALDEZ CORRÊA

O problema da terra tem ocupado a atenção dos nossos homens públicos e atualmente o propósito de uma reforma agrária tem movimentado as opiniões, ocasionando debates que devem ser levados em consideração na oportunidade em que o governo encarar o assunto de modo mais objetivo. País de atividade rural mista, de sentido agro-pastoril, uma legislação que vise modificar os tradicionais conceitos de propriedade, adaptável a cada uma dessas modalidades econômicas — a criação ou a agricultura — deve ser conduzida com muita habilidade a fim de que os seus bons propósitos não redundem em prejuízos para a própria economia nacional.

As condições do criatório brasileiro não são uniformes no Norte, no Centro e no Sul do país. Uma lei única nunca poderia, portanto, regular e ser aplicada a meios diferentes. No tocante às necessidades de S. Paulo, para que a sua vida pastoril se expanda cada vez mais cobrindo o consumo do Estado e permitindo que tenhamos no futuro sobras que possibilitem a exportação de carne, achamos oportuno ouvir a opinião de um criador experimentado, que por várias vezes tem transmitido à REVISTA DOS CRIADORES os seus pontos de vista sempre sensatos: — o dr. Santo Lunardelli. E é assim que para a Entrevista do Mês voltamos a procurá-lo:

— Há pouco tempo — disse-nos ele — fiz, na Associação dos Criadores de Nelore do Brasil uma palestra, como colaboração para o estudo do rebanho bovino de São Paulo. Nessa ocasião, acentuei como o homem passou milênios, na sua peregrinação pela face da terra, buscando as três condições primárias de subsistência: alimentação, vestuário e habitação. Da antiguidade à Idade Média e aos fatos atuais, verificamos que esses problemas humanos de subsistência permanecem imutáveis e as angústias as mesmas, no que se refere à casa, roupa e comida — necessidades das quais decorrem as atividades econômicas.

Os problemas sociais, as atitudes políticas e as atividades econômicas, são de tal maneira entrelaçadas que a separação estanque torna-se impossível entre esses fenômenos ligados à natureza humana dependente do meio físico. Habitados que estamos a encarar nossa potencialidade, mais de acordo com a extensão territorial, do que com a densidade demográfica — a presente geração vem sentindo os efeitos anômalos de análise da conjuntura brasileira; sendo assim, as atividades econômicas vêm-se desajustadas pela falta de equilíbrio no equacionamento da relação território e população, gerando os sobressaltos políticos para conter as intranquilidades sociais.

O vazio populacional, dificultando integrar o homem aos limites geográficos, é a razão de ser do nosso equilíbrio instável; a precariedade de formas de energia atuante é o apanágio de nosso sub-desenvolvimento; a impossibilidade das intercomunicações rápidas e eficientes, é o motivo do conformismo de nossa gente. A vastidão territorial, em compensação, oferece campo ao desenvolvimento pecuário que vem preenchendo os claros deixados pelo homem; o bovino, principal fonte de proteína animal, utilizado como elemento colonizador, tem contribuído para que a energia solar, abundante nos trópicos, juntamente com o espaço, sejam aproveitados como riquezas.

Houve época no Brasil, primeiramente no Nordeste e depois nas planícies do sul, em que o bovino se multiplicava livremente. É conhecido de todos a era chamada pelos historiadores como "Idade do Couro" na qual, do bovino, só se aproveitava o couro, que a tudo se prestava sendo a parte nobre, a carcaça, devorada pelos abutres. Um primeiro impulso foi dado no sentido de um melhor aproveitamento dos bens da natureza com a exploração do sal incentivando o preparo do xarque consumido já naquela ocasião.

tuante, como variáveis são as culturas que ainda procuram suas condições ecológicas. Isto acontece para a agricultura, que nos resta acrescentar para a pecuária? Então, não dispondo São Paulo de um cadastro pormenorizado das suas diferentes zonas, maior ainda é a dificuldade em proceder um estudo detalhado e preciso. De qualquer maneira, não se está longe da realidade, afirmando que a capacidade média das pastagens em São Paulo é de 1 cabeça por alqueire de 24.200 mts quadrados. A superfície compreendida nos limites de São Paulo, abrange uma área de 247.222 km quadrados, totalizando 10.000.000 alqueires, que poderíamos chamar de espaço vital. Sabemos também que a superfície de nosso Estado inclui: praias, varzeas, rios, montanhas, cidades, estradas, matas, etc. A superfície inaproveitada por constituir-se de várzeas e praias é calculada em 3.280.000 alqueires, restando neste caso um espaço econômico de 6.720.000 alqueires. De acordo com os dados fornecidos pelo Anuário Estatístico Brasileiro de 1958, a área aproveitada em diferentes culturas, tais como: abacaxi, algodão, café, cana de açúcar, fumo, laranja, mamona, mandioca, milho, uva e trigo, perfaz um total de 1.540.902 alqueires, sobrando por pecuária, 5.180.098 unidades de superfície, que a nosso ver, não comportam os 10.000.000 de bovinos constantes das estatísticas oficiais. Acresce que não consideramos os muare, equinos e asininos, que demandam espaço por se tratar de animais de grande porte. A produção de carne bovina absorve atividades múltiplas, que vão desde o retalhista, industrial, invernista e criador ao criador. Através dos números mostrados, evidencia-se que a bovinocultura precisa ser encarada com mais seriedade pelo poder público. O país, graças às qualidades de animal afeto às condições tropicais, na sua mais pura expressão racial, defendida pelos seus criadores, é capaz, por intermédio de acurada seleção, de tornar-se um animal com os atributos que se convencionou chamar de especialização para carne. Ora, para que o animal atinja esse grau de especialização, deixando de ser apenas um bovino de pernas compridas e necessárias às longas caminhadas em busca de alimento e utilizado para todos os fins, indispensável se torna que o criador e o selecionador sejam também considerados elementos úteis à sociedade. Para o desenvolvimento industrial, favores são concedidos aos empreendedores alienígenas, que trazendo o "know how" são bafejados pelo clima de concessões e premiados com os "royalties"; o selecionador, o criador indígena de bezerros cujo "know how" é nacional, paradoxalmente, é obrigado a defender idéias zootécnicas, administrar e prover os recursos financeiros da sua empresa a um só tempo e detra o poder público, que sob a alegação de filantropia social, lança-se em uma aventura política de graves consequências econômicas. As omissões, as falhas e os erros do passado, cometidos contra o nosso principal produto agrícola, parece não terem deixado nada de útil e a experiência amarga das gerações anteriores, não tem servido aos herdeiros do presente. Quais as causas, os reais motivos, os fundamentos necessários para a construção de um sentimento pátrio acima das reações puramente instintivas do homem primitivo? É este, pois, um brado de alerta, para que os companheiros, os pecuaristas e

ADMINISTRADOR DE FAZENDA

Brasileiro, procura colocação como administrador de fazenda pecuária. Tem experiência adquirida na Europa em leiteira e criação de suínos pelo sistema intensivo e seis anos de administração de fazendas no Brasil. Conhece bem todos os aspectos de criação e engorda de bovinos, guarda de livros, manutenção de maquinaria de fazenda, prática de agricultura, formação e melhoramento de pastagens.

Adm. Fazenda, C. P. 48 - Valparaíso N.O.B. - Estado de São Paulo

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2490

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

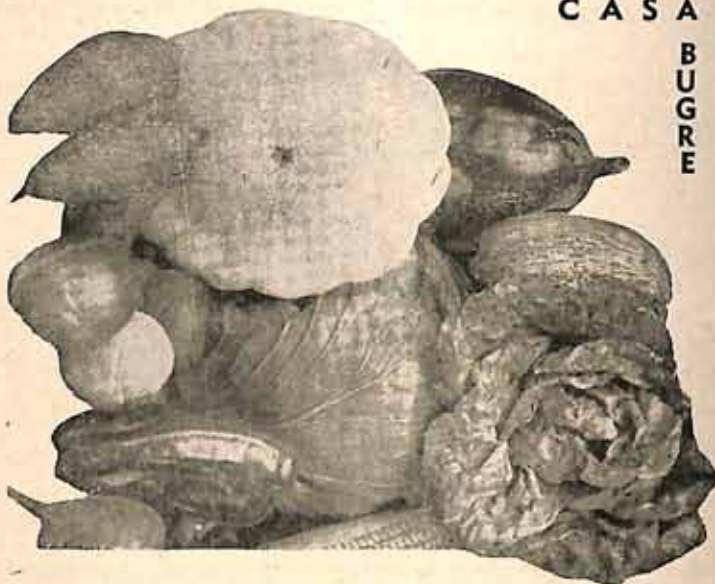
Caixa Postal, 7939

End. Teleférico "SISLA"

mais especificamente o criador, já desorientado, por verdades que tiveram sua época e que hoje não tem mais apoio da realidade, meditem sobre o exagero imposto aos nossos rebanhos, fazendo crer que o pecuarista é o culpado daquilo que não lhe cabe, por ocasião

das crises no abastecimento do produto. E a primeira medida que se impõe, é a revisão dos dados estatísticos, divulgando a verdade à nossa gente, na certeza de que, lutando pela tranquilidade coletiva, estaremos defendendo as garantias individuais.

CASA BUGRE



SEMENTES NOVAS - SELECIONADAS TODAS AS VARIEDADES FLÔRES - HORTALIÇAS



ESPECIALISTA EM SEMENTES DE CEBOLAS

Manoel Santaella Rodrigues



AV. MERCÚRIO, 524 — TELEFONE 32-4384 — S. PAULO

**HOMENS
MENINOS
RAPAZES**
"sabidos"



VESTEM QUALIDADE

Casa José Silva SERVE BEM

RENNER
A BOLA ROUPA

EPSOM
A CAMISA MODELO

R. SÃO BENTO, 51 e FILIAIS

O CANSAÇO DAS...

(Conclusão da página 51)

com sinais evidentes de manqueira, os avicultores poderão forrar o piso das gaiolas das galinhas cansadas, com placas de borracha grossa ou plástico firme (1/4" de grossura será o ideal) ou então pedaço de tábua fina, recoberta por lamina de borracha fina. Mantido este piso sobre a tela de arame durante uma semana e não modificada a ração, dentro de uma semana, as galinhas deverão estar recuperadas e o avicultor poderá retirar os pisos sobressalentes, os quais devem estar prontos para entrar em ação, contribuindo para recuperar economicamente as aves cansadas.

Em granjas que racional e tecnicamente exploram poedeiras em gaiolas individuais de postura, não nos foi dado observar aves com sinais de manqueira ou cansaço. É que os nossos

avicultores já estão conhecendo o valor da suplementação das principais vitaminas e podem dispor de abundantes fontes de ótimo calcário ou de ostra moída, com o melhor carbonato de cálcio para as aves em postura.

EFICIENCIA DAS...

(Conclusão da página 56)

ovos por ano, à custa de 2.500 a 2.700 gramas de ração por dúzia de ovos. Serão, portanto, 38 quilos de ração por poedeira por ano ou seja 105 a 106 gramas por dia. Este será praticamente o limite inferior para a produção ovela comercial em base econômica, para qualquer tipo de poedeira.

Para aumentar a eficiência da conversão da ração em ovos, os avicultores devem concentrar seus esforços na observância das seguintes condições:

- poedeiras obtidas do cruzamento de linhagens puras da mesma raça ou de raças diferentes, com peso nunca superior a 2.250 gramas;
 - rações de valor biológico reconhecido, dentro dos padrões de energia — proteína, vitaminas, antibióticos e minerais;
 - galinheiros funcionais, com ventilação e iluminação capazes de fornecer às poedeiras o conforto necessário para a produção de ovos;
 - programas de criação e seleção das frangas, capazes de manter a postura acima de 50%, durante o ano, repassados os lotes quando a produção baixar de 50%, eliminando as poedeiras fora de condição;
 - evitar ao máximo o desperdício de ração, pelo emprego de comedouros protegidos, automáticos ou não.
- Embora ainda complexos em nosso meio avícola, estes problemas podem ser enfrentados pelos avicultores, à custa de gerência segura, contínua e sensata.

MICRONOTÍCIAS

(Conclusão da página 74)

Sabemos que o dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha, grande entusiasta do Holandês branco e preto, está bastante satisfeito com os resultados que alcançou nas últimas exposições.

Antonio Coelho Guimarães, o Toniquinho, não tem concorrentes no Vale do Paraíba. Ainda agora, acaba de levantar o campeonato da raça Holandesa preta e branca na Exposição de São José dos Campos.

Estamos informados de que o touro suíço-americano ACTIVE ACRES REGINAL, de propriedade da D. Pires Agro-Pecuária, está trabalhando em inseminação artificial; agora serviu cinco vacas suíças-americanas da Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, propriedade do sr. Edgard Jafet.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, copim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Farmicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Denote, Laxane, Gamexane. Sablavia (Vit. B-12). Sablavin (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de mangonês. Sulphamezaxina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzato. Calda sulfaclica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexas "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

— Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros. —
VENDAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

LOJA: RUA FLORENCIO DE ABREU, 40 — TELEFONE: 33-4387 — SÃO PAULO

Melhoramento do rebanho porcino

Na moderna criação de porcos, há práticas fáceis, que proporcionam ótimos resultados. Dentre elas, salientamos as seguintes:

1 — *Selecione para o plantel animais provenientes das grandes leitegadas.*

Sabe-se que esta qualidade é altamente transmitida aos filhos e que as melhores reprodutoras quase sempre pertencem a determinadas famílias. Conservando-se somente filhos das porcas que produzam as maiores ninhadas, o criador estará executando o melhoramento do seu rebanho porcino.

2 — *Elimine do rebanho as porcas inférteis ou pouco produtivas.*

Uma fêmea pouco produtiva ou infértil prejudica o rendimento da criação, uma vez que, além de ocupar o lugar de boa reprodutora, ainda ocasiona gastos com alimentação e cuidados, nada retribuindo.

3 — *Procure conservar animais com grande número de tetas, se possível doze ou mais.*

A melhor porca criadeira, qualquer que seja o tipo ou a raça, deve proporcionar boa produção, isto é, número suficiente de leitões viáveis, bem desenvolvidos e, ao mesmo tempo, deve criá-los bem. Sendo os leitões alimentados pelas mamas, um exame detido destas se impõe, quanto ao número, conformação, desenvolvimento e integridade.

4 — *Faça cobrir a porca logo ao aparecimento do cio e uma segunda vez, 24 horas depois.*

Trabalhos de várias estações experimentais mostram que, adotando este sistema, haverá menos repetição do cio e as porcas terão leitegadas mais numerosas.

5 — *Registre o dia da cobertura e da parição de cada porca.*

Isto permitirá ao criador conhecer as boas ou más qualidades da reprodutora; se repete, com frequência, o cio; o dia aproximado da parição; e intervalo entre parições etc.

6 — *Reduza a alimentação um dia antes da porca parir. Cesse-a completamente e proporcione água limpa e abundante até 12 a 14 horas depois da parição.*

Tais cuidados permitirão melhor parto e melhor início de vida aos recém nascidos.

7 — *Proporcione pouca cama no momento da parição.*

Está prática auxilia a prevenir acidentes durante os primeiros momentos de vida dos leitões.

8 — *As maternidades devem ser providas de protetores dos leitões.*

Os protetores dos leitões auxiliam a evitar as mortes por esmagamento.

9 — *Coloque rações próprias para os leitões, em lugares que as mães não possam atingir.*

Os leitões, assim tratados, serão mais vigorosos, podendo ser desmamados mais cedo. Ademais, as mães sofrerão menos com o aleitamento.

10 — *Castre os leitões com três semanas de vida.*

A melhor época para castrar os leitões é quando estão em aleitamento e com três semanas de vida.

11 — *Desmame os leitões com 56 dias de vida.*

O criador, desmamando os leitões com 56 dias de vida, poderá conseguir das porcas duas parições por ano.

12 — *Após o desmame, a porca deve ser coberta ao aparecimento do primeiro cio.*

Quatro a cinco dias após o desmame, geralmente, aparece o cio nas porcas. Elas devem ser cobertas nessa ocasião.

13 — *Os leitões devem ser sistematicamente vacinados contra a peste suína, logo que desmamados.*

Vacinações outras deverão ser processadas, se houver necessidade.

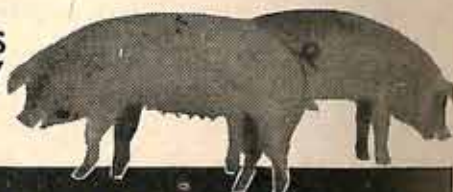
14 — *Conserve os leitões livres dos parasitas internos e externos.*

Processando o desmame, os leitões deverão ser evermifugados, pela ministração de piperazina e fluoreto de sódio, este, de grande eficácia, na proporção de 1 por cento da ração seca, uma única vez.

No dia anterior ao tratamento, deve-se diminuir a quantidade de ração que os leitões normalmente consomem. Tal prática é devida ao gosto desagradável que o fluoreto de sódio comunica à ração, obrigando, por conseguinte, o consumo total da ração medicada.

15 — *Crie os leitões em piquetes bem gramados e, se possível, que tenha estado em descanso por 4 a 5 meses.*

VENDA DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

Esta prática auxilia muito o desenvolvimento e a sanidade dos animais, pois, além de oferecer o verde em bom estado, ainda proporciona lugares livres de ovos dos parasitas.

16 — *Proporcione aos leitões sombra e água limpa.*

Os piquetes deverão conter sempre abrigo para os animais. Os abrigos, embora rusticos, protegerão os suínos contra os elementos climáticos. A água destinada aos suínos deverá ser limpa, principalmente isenta de substâncias nocivas ou de agentes transmissores de molestias.

17 — *Selecione os animais para o plantel com 4 a 5 meses de vida.*

Nesta era, já se pode distinguir, em grande parte, as boas e más qualidades de que o animal é portador.

18 — *Separe as porcas em gestação das porcas solteiras.*

Conservando juntos porcas enxertadas e porcas vazias, sempre existirá o perigo de perda da barrigada, motivada por brigas, montas etc.

19 — *Lave a maternidade com água e soda cáustica.*

Na proporção de 500 gramas de soda para 150 litros de água, este cuidado determinará um ambiente isento de parasitas para as mães e os leitões.

20 — *Coloque a futura mãe na maternidade, 8 a 10 dias antes da parição.*



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!

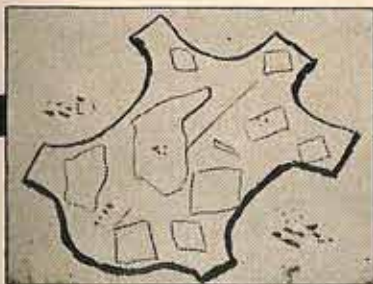
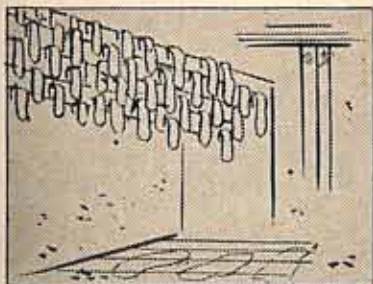


QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA OVA
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Toda reprodutora, que fôr para a maternidade, deve ser lavada com água, sabão e escova, principalmente na parte ventral. Assim, limpa principalmente de ovos dos parasitas, que se colocam na pele, terá tempo suficiente de se acostumar ao novo ambiente.

21 — *Preste assistência à mãe e aos leitões recém-nascidos.*

O parto geralmente se processa sem necessidade de intervenção do criador. Este porém, deve estar sempre atento para auxiliar a porca ou os leitões quando houver necessidade. Após o termo do parto, a secundina deve ser removida.



ATENÇÃO!

Srs. Fazendeiros e Criadores —

na alimentação do gado, no preparo do xarque, na conserva de couros, ou em muitas outras atividades, empregue o

SAL DIAMANTE

O SAL DIAMANTE é iodado, e pode ser encontrado nos tipos: GROSSO, XARQUE, MOÍDO e CASCALHO.

À venda em todos os empórios e armazens do Brasil em sacos de 30 e de 60 kgs.



Vendas com os únicos distribuidores:

Sociedade Anônima **Martinelli**
Industrial e Salineira **Samis**

AV. IPIRANGA, 1.097 — 1.º ANDAR — FONE: 34-3985

UM MUNDO QUE COMEÇA S

Formação histórica dos rebanhos nacionais - O boi na retaguarda dos engenhos de açúcar - A função povoadora dos currais - A idade do couro no Norte e no Sul - O advento das minas no Brasil

II

VALDEZ CORRÊA

É sabido que, no começo do século XV, Portugal detinha a supremacia internacional da produção de açúcar, graças ao espírito providente do Infante d. Henrique, que na Ilha da Madeira introduziu a cana, trazida do Oriente. E seus engenhos, com o tempo, se desenvolveram tanto que, em 1498, Dom Manoel teve que impor a intervenção do Estado, a fim de evitar que, com o excesso de produção, a mercadoria se desvalorizasse. A medida real, porém, não teve êxito, pois, com a concorrência que logo passaram a fazer as colônias espanholas, os preços se aviltaram tanto que a fabricação de açúcar se tornou um mau negócio. Sendo assim — comenta Roberto Simonsen — não se justificava, nos primeiros tempos da descoberta, o plantio de um artigo já em super-produção nos mercados portugueses. No entanto, por iniciativa particular — e talvez por falta de melhor atividade para os primeiros povoadores — pequenos engenhos foram aparecendo na costa do Nordeste e — diz Varnhagen — já em 1526, nas pautas aduaneiras de Lisboa figuravam direitos do açúcar importado da Feitoria de Pernambuco.

O verdadeiro início da plantação de cana, com objetivos industriais, só se conta, porém, da vinda de Martim Afonso, que fundou, em S. Vicente, o Engenho do Governador. Com o estabelecimento das capitanias hereditárias e os progressos da Revolução Comercial, que se acelerou com a navegação ultramarina e o aparecimento do capitalismo, o padrão econômico da vida européia se elevou e das transformações que sofreu a sociedade, a partir do século XVI, uma delas foi a melhoria do nível alimentador da povo. Com isto, o açúcar deixou de ser artigo de luxo e droga de farmácia, entrando para os hábitos da classe média. A grande procura da mercadoria provocou, como é natural, a sua valorização e a indústria açucareira voltou a interessar a Portugal, que não somente intensificou as plantações nos Açores, mas também procurou despertar a iniciativa particular para a cultura da cana, na sua colônia da América. Foi quando surgiram, principalmente na Baía e em Pernambuco, os grandes engenhos do Nordeste, que iam abrir o ciclo faustoso do açúcar, a primeira era verdadeiramente econômica do Brasil, porque a primitiva indústria extrativa de madeira para tinturaria se mostrara tão limitada, que Portugal só não abandonou as terras do Novo Mundo aos corsários franceses, para não comprometer suas tradições coloniais e ter, aqui, um ponto de apoio, que servisse de refresco às naus que demandavam a Ásia.

Vista aérea tomada quando o avião se preparava para baixar na Fazenda Entre Rios, do sr. Donald Strang.

O boi, na retaguarda dos engenhos

Para tocar os engenhos, num tempo em que a força motriz em terra ainda era o músculo, o boi revelou-se, desde o início, um auxiliar indispensável. Assim — observa ainda Simonsen — foi a zona do açúcar que deu origem à primeira fase da criação nacional.

A introdução de bovinos na Colônia, foi iniciativa de dona Ana Pimentel, esposa e procuradora de Martim Afonso, que, em 1534, das ilhas do Cabo Verde, mandou um pequeno rebanho para a Capitania de S. Vicente. "Considerando que o gado dessas ilhas — diz o zoetecnista Alberto Santiago — teve origem no português e africano, pode-se admitir a penetração remota do sangue zebú, embora diluído, nos bovinos dos colonizadores".

Este rebanho, com os outros que continuaram chegando ao Brasil, foi, portanto, a base zootécnica da pecuária brasileira e dele, com o tempo, saíram os tipos bovinos que chegaram aos nossos dias, mas vão desaparecendo, com a invasão vitoriosa do sangue indiano: o caracú, o chano, o franqueiro, o curraleiro e o pantaneiro. De todos, o que mais tem sobrevivido — e pretendeu mesmo impedir o desenvolvimento do zebu — foi o caracú, que continua sendo para muitos criadores uma tradição de família.

O gado adquirido para a lida dos engenhos do Nordeste encontrou ali condições tão propícias, denotando tamanho índice de fecundidade, que passou a prejudicar os canaviais, exigindo que, em 1701, uma carta regia proibisse a criação a menos de dez leguas da costa. Esta medida teve inesperadas consequências, porque, jogando o boi para a retaguarda dos engenhos, dava-lhe o impulso, de que carecia, para iniciar a sua prodigiosa carreira no Novo Mundo.

A função povoadora dos currais

Obrigados a se afastar da costa marítima, os criadores começaram a invadir os sertões, com o que os currais foram-se alastrando da Baía e Pernambuco, no rumo do rio S. Francisco. Não tardou que todo o grande vale se povoasse de "sobrados", com o seu exército de vaqueiros, pelo que Capistrano de Abreu, ao estudar este período da vida colonial, deu à volumosa torrente a designação de "condensadora, por excelência, da população sertaneja". E quando dela se queria falar, ninguém dizia mais o rio S. Francisco, mas, pura e simplesmente, o rio dos currais.

O sr. Antonio Corrêa Marques, com a atenção de homem que engorda, em Minas, 24 mil bois por ano, ouve do sr. Donald Strang a apologia do colômbio, enquanto, no pomar, se esperava o cafézinho.



BRE OUTRO QUE SE ACABOU

Central - Tropas, tropeiros e feiras - A pecuária como elemento econômico de unificação territorial - O começo da criação de gado em Mato Grosso - A vida moderna no Pantanal

No governo de Tomé de Souza já havia na Baía criadores com mais de vinte mil cabeças de gado, como o celebre Garcia d'Ávila, senhor da Torre, o não menos famoso mestre de campo Guedes de Brito, Cristovão de Barros e outros.

Esta penetração dos currais, violando o reduto dos índios, nem sempre se fez de modo pacífico; muitas vezes exigiu verdadeiras guerras de extinção. Ficou celebre, por exemplo, a que no fim do século XVII conflagrou o interior da Baía, a ponto de ser necessário ao governador recorrer ao trabuco dos paulistas. Partiram, então, contra os índios rebeldes, os bandeirantes Domingos Barbosa Calheiros, Braz Rodrigues Arzão, Esteves Ribeiro Baião Parente e outros. Para os vales do Açú e Jaguaribe, também foi necessário que Domingos Jorge Velho e Matias Cardoso de Almeida marchassem, certa vez, de S. Paulo, para disciplinar palácus e janduis, que se mostravam inconformados com a penetração dos brancos. "Muitos paulistas — diz Capistrano — empregados nas guerras do Norte, não tornaram mais a S. Paulo e preferiram a vida de grandes proprietários nas terras adquiridas por suas armas; de **bandeirantes**, isto é, de **despovoadores**, passaram a conquistadores, formando estabelecimentos fixos".

A expansão dos currais baianos foi tão impetuosa, que, já nos dias de Tomé de Souza, Garcia d'Ávila espraíava as suas criações pelo Maranhão, Rio Grande do Norte e Ceará. E este surto formou fazendeiros tão poderosos, que um deles — Domingos Mafrense — possuía trinta e nove fazendas, chegando a ser, no Piauí, o que o sr. Laúcio Coelho é hoje, em Mato Grosso.

O Brasil vivia, então, a Idade do Couro, nome que Capistrano também sugeriu para assinalar esta era colonial. Porque — diz o notável historiador cearense — "de couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado ao chão duro, e mais tarde as camas para os partos; de couro, todas as cordas, a borracha para carregar água, o mocó, ou alforge, para levar comida, a maca para guardar roupa, a mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo em viagem, as bainhas de faca, as broacas e surrões, a roupa de entrar no mato, os banguês para cortume ou para apurar sal; para os açudes, o material de aterro era levado em peso; em couro, pisava-se tabaco para o nariz".

Assim, além do incomparável trabalho físico que prestava aos engenhos, e do sacrifício da sua vida para fornecer carne

ao homem, o boi completava o seu holocausto, oferecendo ainda o seu couro.

Segundo La Platière, o Brasil, naqueles idos, exportava anualmente cerca de cem mil couros para o Reino. E diz Simonson, citando documentos da Biblioteca Nacional, que somente em 1777 saíram para Lisboa 288.069 couros, o que, na opinião dele, não deve ser exagero, pois, no século XVIII, esta exportação rendeu ao erário cem mil libras esterlinas.

O advento da mineração

Quando, no século XVII, a política colonial da França — traçada por Colbert — e a da Inglaterra — guiada por Cromwell — provocaram a baixa do preço do açúcar, a ponto de Portugal tomar atitudes de represália, impedindo que entrassem no reino mercadorias desses países, o Brasil já iniciava um novo e mais prodigioso ciclo de grandezas: a mineração do ouro e dos diamantes, em Minas, Goiás e Mato Grosso. E foi o boi, ainda, que possibilitou as subitas aglomerações humanas nos dilatados sertões das minas, onde não havia a menor preparação econômica para a vida.

Do S. Francisco, os currais não se estenderam somente para o Nordeste: derramaram-se também em busca do Centro, entrando em Minas e passando dali para os sertões de Amaro Leite, em Goiás. De Goiás, invadindo os vales do Tocantins e Araguaia, infiltraram-se por Mato Grosso. Mas, tendo agora que atender as necessidades dos engenhos do Nordeste e às exigências da dilatada região das minas, o boi, pela primeira vez na história, tomou atitudes importantes: ia com quem mais desse. O preço atingiu níveis nunca vistos, chegando nas cotas a cem libras de ouro. Foi então que Mato Grosso, para se libertar dessa dependência tão cara, deu início às suas primeiras fazendas de criação. O gado ali entrado de Goiás começou a cruzar com o que há muito tempo existia nos campos da Várzea, procedente da Colônia do Sacramento e das Missões Jesuíticas do Paraguai. Foi este o ponto de partida do rebanho matogrossense, que hoje é calculado em dez milhões de cabeças.

As consequências do criatório de Mato Grosso demoraram um pouco, mas chegaram. Chegaram quando já se tinha acabado o sonho de mil e uma noites da mineração, que permitiu aos devotos monarcas de Portugal os maiores esbanjamentos, sem proveito nem para o Reino nem para o Brasil. Em 1828, no começo

Uma paisagem da Fazenda Entre Rios, na proximidade dos currais.

Descida na Fazenda Rio Negro, da família Rondon.



PLANTANDO OU COLHENDO

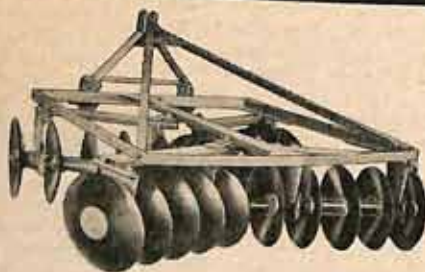
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

chamaria hoje uma **operação visita**. E como? Com um desses churascos prodigiosos, oferecidos pelo sr. Orlando Rondon e por d. Léo Rondon, durante o qual dois esgrimistas dignos de um campeonato internacional de gastronomia — o coronel Luis Rondon, chefe patriarcal da tribo do Rio Negro, e o dr. Vitor de Andrade Brito, ex-morubixoba de Sidrolândia e atual presidente do FRIMI-SA de Belo Horizonte — terçaram armas com as costelas de um gordo boi pantaneiro, num valente combate, que não tinha mais fim. Então, receioso de que aquela rija pitança, entre dois homens de tantas possibilidades — um que é dono de milhares de bois e outro que é presidente de um frigorífico — continuasse pela tarde inteira (com risco, santo Deus! de se passar a serra de Maracajú à noite!... e de téco-téco, caramba!) — o sr. Corrêa Marques propôs, à moda do velho Eça, q'aquela disputa **entr'amigos** terminasse **com'ent'dal-gos**: sem vencido nem vencidoire). O coronel Luis Rondon, como combatente leal, aceitou a arbitragem do fazendeiro de Minas. Mas, para mostrar que ainda havia **vaga**, pediu a chaleira d'água quente e a cuia do chimarrão. Já o dr. Vitor, para baixar as armas, exigiu que se trouxesse o livro de visitas, para ser lavrada a ata do glorioso empate, na presença dos testemunhos. E, com a fertilidade do seu espírito jovem, encheu duas suculentas paginas de impressões sobre o vale das maravilhas, que dali se estende até o rio Paraguai, por sessenta e duas largas e bem contadas leguas... de beigo. Realmente, a paisagem na fazenda Rio Negro é inspiradora; aquela sucessão de planuras não causa a fadiga visual das pampas gaúchos. Porque, no Pantanal, a Natureza é como a mulher, nos versos sensuais de Bilac: sempre a mesma, mas, sempre diferente...

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, própria e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim de próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perda como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Valcins, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semsadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhas, Molhos para quileras etc.

MACHADOS - Collins, Folces, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jambú, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiras), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

XIV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE BARRA DO PIRAÍ

De 10 a 14 de Julho ultimo, realizou-se, em Barra do Piraí, a XIV Exposição Agro-Pecuária e Industrial Sul Fluminense, que contou com a presença do ministro da Agricultura, sr. Barros Carvalho, do secretário da Agricultura do Estado do Rio, sr. Amaro Gomes, do diretor do D.P.A., dr. Sisino Rocha e de outras autoridades, como deputados e senadores.

Com o mau tempo que reinou, embora sem chuva, na tarde da inauguração e nos dias seguintes, mesmo assim a afluência popular foi muito grande, devendo-se isto particularmente à facilidade de condução para o recinto. O Parque viveu sempre cheio de gente, menos interessada nos animais expostos do que nas distrações. De qualquer modo, a cidade teve dias de movimento, com muitos visitantes, principalmente da Rio, das cidades vizinhas e mesmo de S. Paulo.

A INAUGURAÇÃO

Esperava-se que o governador Roberto Silveira comparecesse à inauguração, o que não foi possível. Mas, o ministro da Agricultura, sr. Barros de Carvalho, esteve presente, assim como o secretário da Agricultura, sr. Amaro Leite, muitas autoridades fluminenses e sobretudo políticos, que nestas ocasiões têm uma ótima oportunidade para mostrar a sua vocação patriótica, maximé, como agora, em vésperas de eleições como as que vêm aí, quando se verá quem tem garrafas vazias para vender...

Falaram varios oradores, sendo o primeiro o prefeito local, e o ultimo o ministro da Agricultura, sr. Barros Carvalho, antigo fazendeiro na região e, por isso mesmo, conhecedor do meio e dos problemas locais. S. exa. foi breve — o que até é muito raro nos nossos homens publicos, cujos pendores tribunicios quase sempre se manifestam mais pelo fôlego do que pelas idéias, como os chuchús, que têm muita agua e pouca massa... O sr. Barros Carvalho não berrou nem disse tolices: foi laconico e simples. Ele mesmo explicou que para não "desbordar", tomara a cautela de escrever apenas as poucas linhas necessarias. Assim fazem os homens inteligentes.



O sr. Geraldo Simões Rodrigues, que foi um dos que apresentaram vacas para o concurso leiteiro, tirando o segundo lugar em produção e o campeonato de gordura, tem um plantel selecionado. Vemos aqui o seu filho tendo pela mão DRAGÃO, holandês preto e branco, 1.º prêmio, com 32 meses.

BOA REPRESENTAÇÃO LEITEIRA

A região de Barra do Piraí, como todo o Vale do Paraíba, é tipicamente leiteira. Nas fazendas que por ali se espalham, há planteis finos não somente de gado Holandês, mas também das raças Jersey e Guernsey, constituídos de animais selecionados, como os do dr. Alberto Ferraz, criador em Rezende, que muito tem contribuido para o melhoramento da nossa pecuária leiteira. Este ano compareceu um criador distante, o sr. José Andrade Reis, fazendeiro em Matias Barbosa, proximo a Juiz de Fôra, e pecuarista conhecido como dono de um dos mais tradicionais planteis de gado Holandês e cavalos Mangalarga de Minas. Mas, o que se nota, em certames como o de Barra do Piraí, é que, ao lado de pecuaristas, que dão à sua atividade um cunho de vivo interesse profissional, há muitos ainda que fazem da criação um simples esporte e vão às Exposições por displicencia, por cooperação, como dizem, a ponto de lá não aparecerem nem para receber os premios. Isto, aliás, é comum nas nossas festas rurais e talvez esteja aí uma justificativa para que as nossas exposições não se revistam do caráter sério que têm estes pleitos nos países adiantados, como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Holanda onde levar alguns representantes do seu rebanho a um recinto é uma distinção emocionante, para o homem do campo.

Achamos, contudo, que a representação leiteira do certame de Barra do Piraí, este ano, foi muito boa e merecia ser mais visitada pelos que se interessam realmente pelo progresso da nossa pecuária.

Um dos assíduos expositores, sempre com bons representantes do seu plantel, é o sr. Armando Dayrell de Lima, criador em Valença. Este ano, os julgamentos não foram muito felizes para ele, o que, aliás, nos surpreendeu, porque achamos em boa forma os animais que levou ao recinto.

Como louvável estímulo à pecuária de corte, houve também a presença de alguns animais de raças indianas.



FIDALGO DA BOA SORTE, filho de Locuste Grover e Andorinha, foi um dos bonitos reprodutores da raça Guernsey, apresentado pela Fazenda S. Luiz, da Comércio e Pecuária Ronair Ltda., de Vassouras. — Estado do Rio

XXII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAMPO GRANDE

VALDEZ CORREA

Realizou-se, entre os dias 22 e 25 de maio último, a XXII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande, promovida pela Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, com a cooperação dos governos estadual e federal. Ao ato inaugural compareceram pessoalmente o governador Ponce de Arruda, o secretário da Agricultura, o prefeito municipal, altas autoridades civis e militares, apresentando-se o recinto, na abertura do certame, completamente lotado pela grande massa popular que ali afluía.

Como decorreu o certame

É de justiça assinalar que a pecuária de corte no Sul de Mato Grosso dia a dia se aprimora, não sendo exagero afirmar que ali já se concentra um dos mais finos rebanhos do Brasil. Esta melhoria de padrão racial, que se vem processando sob o responsabilidade do sangue zebu, não se nota apenas no gado fino de cria, pois o próprio rebanho de corte, que desce do Pantanal para os centros consumidores, já apresenta bem figurado grau de mestiçagem, bastante diferente do tipo que anteriormente caracterizava o boi da região, representado pelas raças oriundas da pecuária colonial. Raros são agora os criadores matogrossenses que não possuem reprodutores de boa linhagem trabalhando na renovação sanguínea das fazendas de propósito de formar rebanho para venda de animais com finalidades genéticas. Parece que ainda não se cogitou de fazer um trabalho comparativo entre a **arroubação** do boi, que hoje sai para os frigoríficos e o que saía há vinte anos atrás. Quando este trabalho for feito, é que se poderão apreciar as grandes vantagens econômicas que o gado indiano introduziu na pecuária do Estado, que se degradava a olhos vistos, por falta de sangue novo.

No tocante à criação de gado fino, como assinalamos de início, o Sul de Mato Grosso já se apresenta em situação de franco progresso e a XXII Exposição de Campo Grande foi uma mostra bastante significativa, traduzindo o esforço individual que vem sendo feito ali, para colocar em posição conveniente a economia de uma terra que ainda assenta no boi a sua estrutura.

(Conclui na pág. 98)



O comissário da Exposição, sr. Antonio Abrate, e alguns membros da Comissão Julgadora.



BELO, campeão Junior da raça Indubrasil, criado na fazenda Bela Vista, do sr. Laucídio Coelho, nos Campos da Vacaria.

BR-1014

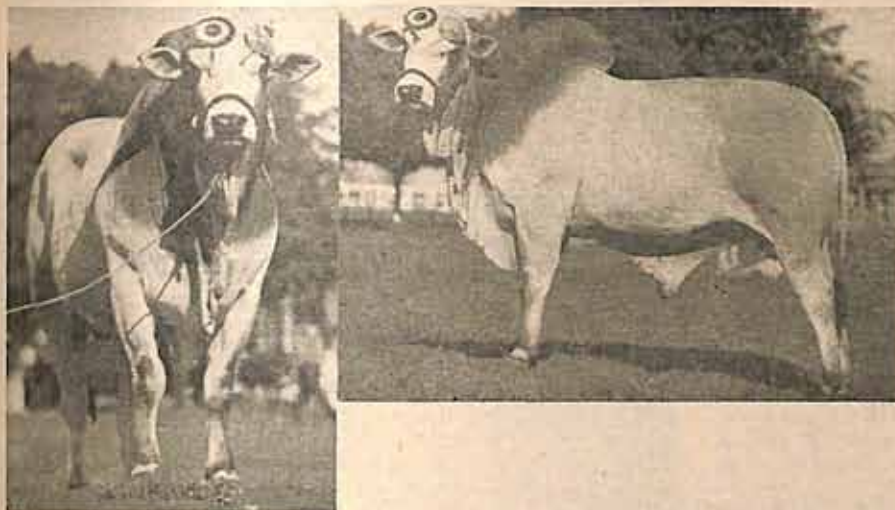
AGRO-LAB R. GLICÉRIO, 465
SÃO PAULO

CHACARA CACHOEIRA

Proprietário: Oswaldo Arantes — Campo Grande - Mato Grosso

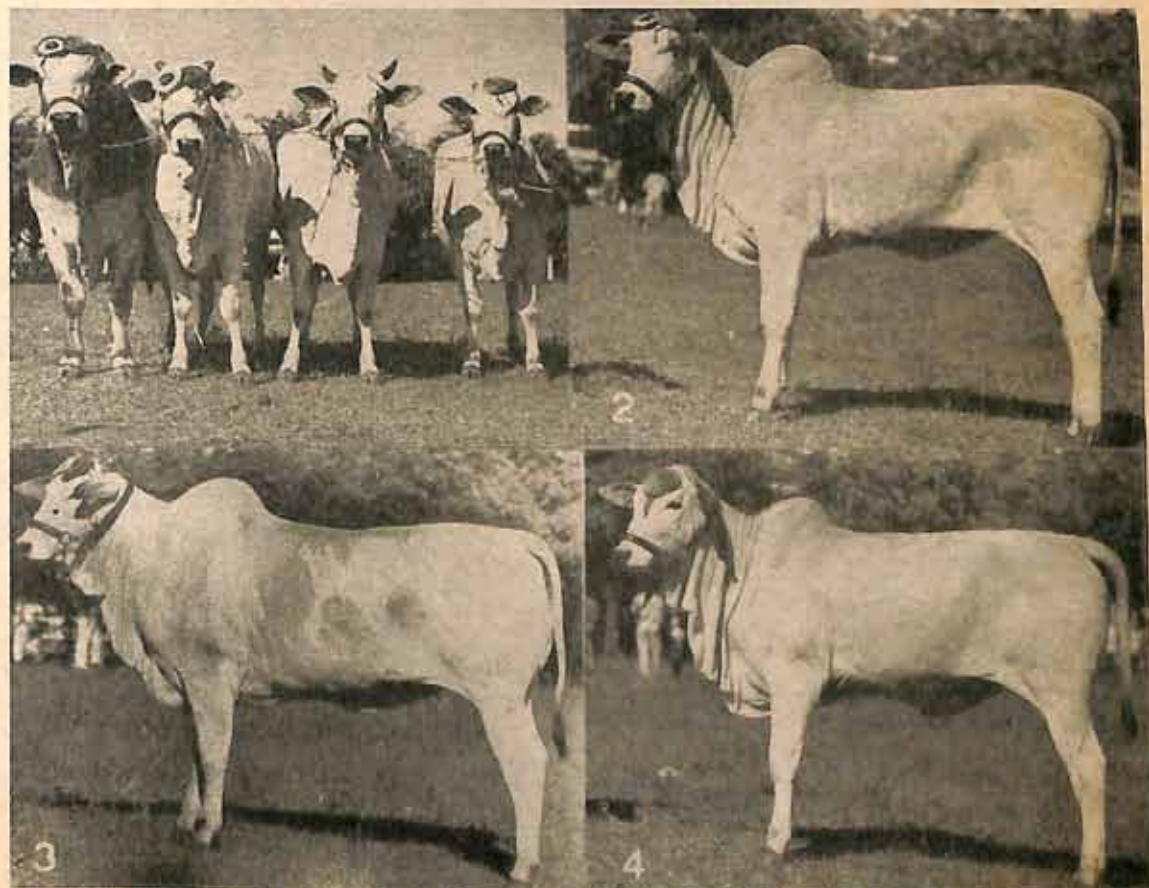
O sr. Oswaldo Arantes apresentou à recente Exposição de Campo Grande, 19 animais de seu fino plantel Nelore, conquistando com os mesmos, 21 prêmios. São animais, como estes premiados, que podem ser visitados na exposição permanente que ele mantém na sua Chácara Cachoeira, em Campo Grande, Mato Grosso.

CAMPEÃO NELORE



Em duas poses, TARZAN, o campeão Nelore da XXI Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso, em Campo Grande. Este grande geneorco, que é propriedade do conhecido criador sr. Oswaldo Arantes, é registrado sob o número 3612 e pesou na ocasião 690 quilos. Filho de Malandrim — reg. 962 — e Fortaleza — reg. A. 145, é um dos chefes de plantéis da Chácara Cachoeira, em Campo Grande, de onde têm saído reprodutores que estão servindo nas maiores fazendas do País. (Fotos cedidas por gentileza da Revista do Campo).

Em baixo: 1 - conjunto campeão da raça Nelore na XXI Exposição de Campo Grande, vende-se TARZAN, reg. 3612, MARACANGALHA, reg. A. 1754, ENCOSTA, reg. A. 1758 e VAIDOSA, reg. A. 1756; 2 - CAMPONESA, campeã junior, controlada sob n. 79; está com 15 meses e é filha de Malandrim e Itabira; 3 - MARACANGALHA, reg. A. 1754, reservada campeã, com 3 anos, é filha de Mana, reg. 125 e Malandrim, reg. 962; 4 - CANDIDATA, 1.º prêmio, controlada sob. n.º 81, é filha de Malandrim e de Ribalta, reg. A. 2643. (Fotos cedidas pela "Revista do Campo").





IV EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

GLENAFTON ADONIS - HBB/E-3-683, nasc. em 18-5-57, RESERVA DO CAMPEÃO SENIOR P.O.I. na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em 1960 no Parque da Água Branca, em São Paulo. Filha de Rosafé Signet e Glenafton L. Holly Nina T.



ELSE - 33.403, nasc. em 11-11-58, filha de Pabst Reburke Senhor e S. C. Pacifica Hoarne, 1.º prêmio em sua categoria, na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em 1960 no Parque da Água Branca em São Paulo.

S. A. FAZENDA PARAISO

INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Diretor - Presidente:
DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

Sede agrícola:
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo
Caixa Postal, 78 - Tel. 75

Sede social:
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161

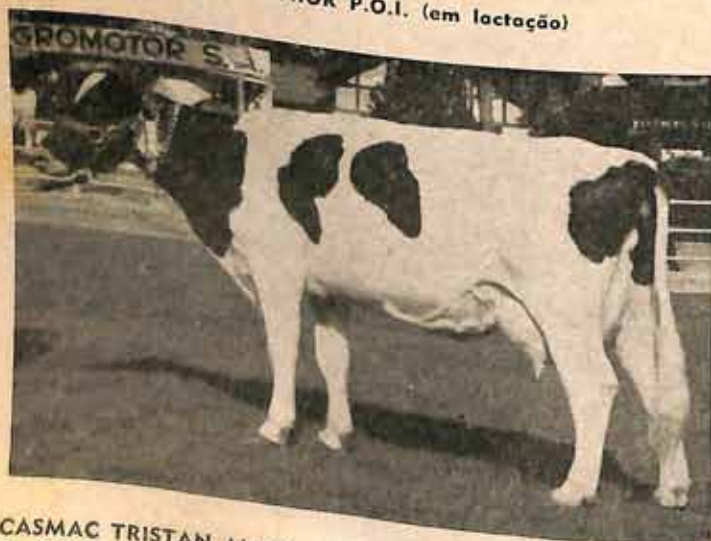
SÃO PAULO

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃ SENIOR P.O.I. (em lactação)



EMBAIXATRIZ, nasc. a 28-4-58, CAMPEÃ NO-VILHA, na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em 1960 no Parque da Água Branca, em São Paulo. Filha de Pabst Burke e Andorinha. RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P.O.I. (em lactação)



CASMAC TRISTAN ALICIA - HBB/F-7-3052, nasc. em 14-10-50. É filha de Mallery Faw Rag Tristan e Chestnut Alicia.



MARTONA'S RAG APPLE CRUSADER 4 - HBB/F-7-3247, nasc. em 27-2-53, filha de Elmocraft Rag Apple Penguin e Martona's Cruzader Chomption 7.

**PRIMEIRO PRÊMIO E CON-
JUNTO DE RAÇA P.C.N.
SENIOR, na IV Exposição-
Feira do Gado Leiteiro,
realizada em 1960 no Par-
que da Água Branca, em
São Paulo. Formado por:
DUQUEZA, CANOAS,
ANTA e ANCA.**



A
S. A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA possuidora do maior plantel de gado Holandês prêto e branco do Brasil, integrado por touros de afamadas linhagens leiteira, na IV Exposição - Feira de Gado Leiteiro, conquistou os prêmios:

**RESERVADO SENIOR POI
GLENAFTON ADONIS**

**CAMPEÃ SENIOR POI (em lactação)
CASMAC TRISTAN ALICIA**

**CAMPEÃ SENIOR (sêca)
ANCA**

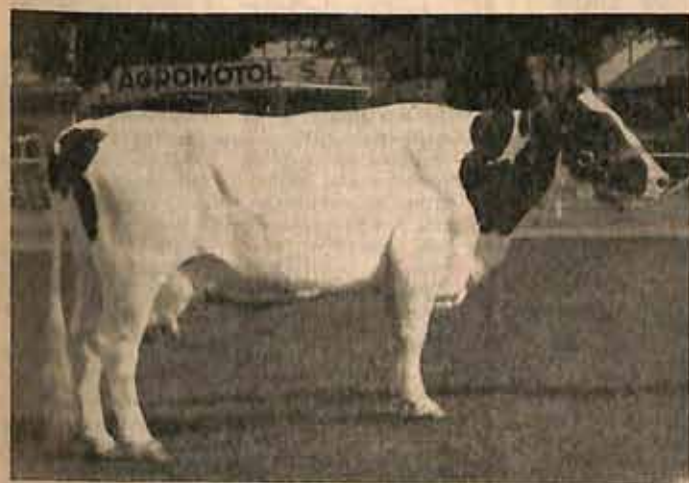
**RESERVADA CAMPEÃ SENIOR POI (sêca)
G. & B. DUGLINE FOBES SENSATION**

**RESERVADA CAMPEÃ SENIOR POI (em lactação)
MARTONAS RAG APPLE CRUSADER 4**

**RESERVADA CAMPEÃ SENIOR PON (sêca)
S. M. BESSIE PONTIAC HELTER**

**CAMPEÃ NOVILHA PCN
EMBAIXATRIZ**

- 1.º CONJUNTO SENIOR PON DA RAÇA
- 2.º CONJUNTO SENIOR PON DA RAÇA
- 9 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 9 SEGUNDOS PRÊMIOS
- 7 TERCEIROS PRÊMIOS
- 6 MENÇÕES HONROSAS



**RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P.O.I. (sêca) na IV Exposição-
Feira de Gado Leiteiro, realizada em 1960 no Parque da
Água Branca, em São Paulo.
G. & B. DUGLINE FOBES SENSATION, HBB/F-4-1844, nasc. em
3-5-50, filha de B. D. I. Dugline Hoste e G. C. B. Sensation Fobes.**



**CAMPEÃ SENIOR P. C. (em lactação), na IV Exposição-Feira
de Gado Leiteiro, realizada em 1960, no Parque da Água
Branca, em São Paulo.
ANCA, 22.598, nasc. em 10-4-54.**

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963, e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 22,00	Capim Colômbio	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 13,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 25,00	Rodes (Cloris)	(	Feijão Soja	(
Colômbio	Cr\$ 42,00	Soja Ototan	(	Labe labe	(
AZEVEM — a consultar.		Sorgo	(	Crotolaria Juncea	(
		Guandú	(	Crotolaria Paulina	(
				Gramma Batatais	(
				Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — KG CR\$ 350,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUECAM DE QUE A
 NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
 O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
 Aveia
 Centelo
 Cevada
 Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
 Saligna
 Tiriticorns
 Alba
 Citriodora

GRAMINEAS

Gramma Batatais
 Kentuki Festuca 31

ADUBOS

Sulfato de amônio	TONELADA
Cloreto de potássio	Cr\$ 7.200,00
Superfosfato	Cr\$ 7.200,00
	Cr\$ 4.400,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
 ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 45 latas	6.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas	5.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	686,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	404,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 grammas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs.	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	134,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	80,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 quilo	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	597,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	119,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapattox — lata de 1 litro	320,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.976,00
Excelsior Costal — Latão	6.076,00
Bomba Excelsior	3.085,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo Cr\$ 150,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidul — Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo Cr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	250,00
Fujiboshi, japonesa	250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	1.200,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.360,00

AGOSTO DE 1960

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 300,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8800	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. Cr\$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 240,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 400,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e se costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 1,20 cent. Capa com capuz Cr\$ 235,00

Capa com capuz 1,30 Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 600,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 880,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação	Cr\$ 245,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. — Preços:

N.º 42 — sem bico	Cr\$ 3.265,00
N.º 42 — com bico	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — sem bico	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — com bico	Cr\$ 3.825,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	
..... a consultar	
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	 a consultar
Farinha de Osso (não empapa)	
- A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos	600,00
Idem, Idem — tonelada	Cr\$ 11.000,00
Farinha de Osso (empalpável)	
Sais minerais Sivam para Bovinos — quilo	Cr\$ 52,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — quilo	Cr\$ 41,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos — quilo	Cr\$ 38,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos — quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 20.000,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	Cr\$ 525,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo até o joelho	Cr\$ 530,00
Cano curto	Cr\$ 460,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho)	Cr\$ 682,00
Cano curto	Cr\$ 650,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 — caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac — saco 22,680 quilos	Cr\$ 5.000,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

ANOMALIAS HEREDITÁRIAS DOS BOVINOS

L. P. JORDÃO

Diretor da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal do D.P.A. São Paulo

I

Anomalias hereditárias dos bovinos são características indesejáveis, produzidas por determinados genes, que prejudicam a vida ou a utilidade do animal submetido às condições usuais ou normais da criação.

Segundo Gilmore (1956), além de numerosos caracteres anômicos não letais, há cerca de 40 diferentes defeitos de conformação que resultam em morte, antes do nascimento ou logo após. Comumente, pouco depois da morte do feto, verifica-se o aborto. Outros defeitos causam a morte do embrião em um estágio assaz precoce da gestação, constituindo uma das causas das falhas dos bovinos na reprodução.

A importância de conhecer-se o comportamento hereditário dessas características, sua frequência em um agrupamento de animais e sua associação com atributos econômicos, raciais ou de algum interesse para o criador, decorre de vários motivos. Notadamente agora, com o largo emprego da inseminação artificial e do transporte de semen congelado a grandes distâncias. No que tange aos bovinos, sem o conhecimento dessas particularidades torna-se impossível estabelecer um combate eficaz e racional à disseminação dos atributos hereditários indesejáveis que poderão comprometer seriamente o futuro da pecuária. Outro ponto que merece também atenção é saber se o número de mutações indesejáveis não está aumentando em virtude das sucessivas explosões experimentais de bombas atômicas.

Listas mais ou menos detalhadas dessas características têm sido publicadas por

autores, como Hutt (1934), Schaper (1936), Eaton (1937), Lerner (1944), Shrode e Lush (1947), Gilmore (1950 e 1952), Gotze (1952), Sanders (1952), Fischer (1953), Koch, Fischer e Schumann (1957) e Stormont (1958). Existem, em português, um trabalho de revisão de Alves (1946) e uma tradução da lista feita por Lerner. Tendo em vista, primordialmente, chamar a atenção de nossos técnicos e criadores para o problema, compilamos resumidamente uma parte dos trabalhos publicados em vários países durante o último decênio.

Defeitos mais visíveis na cabeça

Hidrocefalia — Os primeiros casos desta anomalia, nos bovinos, foram descritos em 1942 e atribuídos a um gene simples e recessivo. Faix (1950) descreve caso de natimorto em que os distúrbios do desenvolvimento podiam ser imputados à herança. Giannotti (1952) menciona 20 casos, ocorridos em quatro anos, na raça Marche, tendo em 9 havido malformação dos membros. Todos os animais descendiam de um só touro. Em 1952, Polidori descreve mais 9 casos, na mesma raça italiana que é derivada das raças Chiana e Podolic. Na raça Holstein-Friesian, Gilman (1956) encontrou 6 hidrocefalos em oito meses. A anomalia era interna, mas somente em um caso houve aumento anormal do crânio. Segundo o referido autor, nos suínos, certas dietas deficientes podem influir na penetrância do gene que determina a hernia cerebral.

Defeitos da mandíbula — Casos de "pragmatismo" foram observados por Darwin em 1909. A característica não é letal, mas indesejável. Becker e Arnold (1949) encontraram tal defeito em uma ninhagem de gado Jersey. A cabeça dos bezerras apresentava semelhança com a do "bulldog" e alguns animais tinham perturbações da visão. O caráter parece ser governado por um gene simples, recessivo e autossômico. Para os autores ingleses Donald e Wiener (1954), o comportamento hereditário nem sempre é do tipo mendeliano simples. Estudos sobre a incidência em 459 bovinos demonstram que os animais de tipo letreiro são mais afetados do que os de corte. O defeito deve ser levado em consideração no caso de aprovação de touros para os centros de inseminação artificial. Referentemente à "braquicefalia", vários graus dessa anomalia têm sido observados em diferentes raças de bovinos. Koch (1955) estudou a influência de um touro da raça Franconina que tinha a mandíbula 3 cm mais curta e que havia servido duas novilhas com esse defeito, ainda mais acentuado. Os filhos nascidos apresentaram o maxilar com 2 cm de diferença. Segundo o citado autor, a forma não letal da braquicefalia é possivelmente hereditária. Quinze casos de mandíbula subdesenvolvida surgidos em um rebanho da raça Shorthorn leiteira foram atribuídos a um ancestral comum por Grant (1956). Os bezerras nasceram vivos mas não foram capazes de mamar. O subdesenvolvimento da maxila foi imputado a um gene recessivo com efeitos pleiotrópicos.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

Defeitos dos olhos — Entre oito defeitos hereditários observados no gado nativo do Japão por Shibata e Ishihara (1949) figuram a chamada cegueira congênita e a microftalmia. Sanders e Fincher (1951) fizeram detidos estudos da cegueira congênita de bezerras Jersey puras por cruzamento. A ausência da visão, nesses casos, provinha de defeitos múltiplos dos olhos, tais como iridemia, microftalmia, ectopia do cristalino e catarata. Essas anomalias estavam presentes por ocasião do nascimento e eram devidas a vícios do desenvolvimento nos últimos estágios da vida fetal. O gene responsável, autossômico, tem comportamento recessivo. Fischer (1955) considera hereditários a catarata, o coloboma da íris, o coloboma da retina, a cegueira noturna devida à atrofia das fascículos ópticos, a anoftalmia, o câncer do olho, o estrabismo, a iridemia, a microftalmia, a ectopia do cristalino e o leucoma. A ocorrência de exoftalmia com estrabismo foi encontrada em gado Shorthorn puro e em animais de sangue Jersey e Shorthorn por Holmes e Young (1957) que sugeriram um fator hereditário possivelmente recessivo. Rosenberger (1955) trata do caso de duas dezenas de animais em que o leucoma binocular da córnea pôde ser atribuído a um touro e a outros genitores com ele aparentados. Esse fator é recessivo e não ligado ao sexo. Numerosos são os trabalhos recentes sobre o denominado câncer dos olhos do gado Hereford. Woodward e Knapp (1950) estudaram essa anomalia, durante 25 anos, em 1.566 vacas. Nesse lapso, 73 animais, representando 4,7 por cento, apresentaram câncer. A incidência foi maior nos espécimes mais velhos, notando-se pronunciado aumento do 5.º para o 7.º anos de idade. Em uma linhagem consanguínea, verificou-se que as vacas eram filhas ou netas de um touro fundador do rebanho. Russel e colaboradores (1956) estudaram a anatomia patológica das lesões e Anderson (1957) as relações entre a pigmentação da pálpebra e a ocorrência do carcinoma escamoso dos olhos (câncer ocular). Dados de 338 indivíduos, durante quatro anos, mostraram a efetiva associação entre a menor pigmentação das pálpebras e o desenvolvimento do distúrbio. A seleção visando maior pigmentação das pálpebras parece que pode contribuir para diminuir a incidência das lesões locais, mas pouca influência parece ter sobre a frequência de lesões no globo ocular, na membrana nictitante e na carúncula. Os mesmos autores recomendam a seleção direta para aumentar a resistência do câncer dos olhos. Anderson e colaboradores (1957) em 93 acasalamentos encontraram 44,4 por cento de animais portadores desse mal, quando pai e mãe eram suscetíveis; de 23,7 a 26,7 por cento quando um genitor era suscetível e outro resistente; e somente 8,8 por cento, na prole oriunda de ambos os pais considerados resistentes. Herin (1958) escreve sobre a ocorrência do câncer ocular no gado da região africana de Ruanda-Urundi. Ali o gado Hereford é bastante suscetível, embora o mesmo distúrbio tenha sido constatado em outras raças, inclusive no gado indígena. O gado da região de Daboney ou Guiné não apresenta o mal. Perturbações da visão sob luz do dia, difusa ou plena, concomitantes ao prognatismo, foram descritas por Becker e Arnold (1949). Associação de defeitos gra-

ves foi notado por Koch e Fischer (1950). Ali um touro produziu três bezerras com ausência de olhos e agenesia da medula espinhal. Todos eram portadores de pêlos anormalmente longos.

Defeitos das orelhas — A literatura vem registrando vários defeitos da conformação das orelhas, tais como entalhes, reentrâncias assimétricas, duplicaturas etc. Mac Donald (1957) estudou a ocorrência da "orelhas cortadas" no gado Ayrshire da

Nova Zelândia. Os entalhes ocorriam simetricamente, em ambos os pavilhões auriculares. Os espécimes com entalhes mais fundos são homozigotos e os que os têm pequenos ou de moderado tamanho são heterozigotos para o gene responsável, que é autossômico e de comportamento dominante. As diferenças no grau do entalhe nos heterozigotos podem ser devidas a variações na expressividade ou na penetrância do gene.

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITAS PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.



Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.



Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178
Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Sugestões para o aperfeiçoamento dos certames pecuários

A última exposição-feira de gado leiteiro despertou singular interesse entre os criadores. Houve grandes êxitos, mas também houve falhas. E, numa prova de que realmente os produtores acompanharam de perto o desenrolar dos trabalhos, foi-nos dado ouvir de vários expositores valiosas ponderações, em que apontam lacunas e sugerem remédios para prove-las em tempo. A algumas dessas observações já nos referimos em páginas da edição de julho. Aqui, vamos inserir as palavras do dr. Gilberto Pires, um dos diretores da Fazenda Copacabana.

Trata-se de um criador adiantado, à testa de uma grande propriedade, onde se encontra esplêndido plantel de Holandês preto e branco, que há anos concorre a exposições, tendo em 1958 conquistado o campeonato da raça Holandês preto e branco e que sempre figura com realce nesses certames pecuários. Ainda agora, na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, classificou-se em terceiro lugar entre os que foram premiados como os melhores expositores do certame.

As palavras do dr. Gilberto Pires procedem, pois, de um conhecedor da técnica de criação e de um expositor experimentado. Suas ponderações são justas e, por certo, merecerão a atenção dos encarregados de exposições de animais. Ei-las:

"Com o intuito de colaborar com o D.P.A. e com as associações da classe agrícola, ocorreu-nos a idéia de escrever para a 'Revista dos Criadores', apontando alguns senões verificados

durante a IV Exposição Especializada de Gado Leiteiro e Misto. Assim, anotamos alguns tópicos, que nos propomos explicar.

1.º) **Entrada dos animais para julgamento** — Notamos que entre a apresentação de uma categoria e outra, houve um lapso de tempo às vezes bastante grande. Para nós, tal fato constitui uma falta de consideração para com o juiz e o público presente, além de atrasar desnecessariamente o julgamento. O assunto deve ser bem estudado, para se evitar perda de tempo.

2.º) **Distribuição de camas** — Vimos também que a distribuição de camas foi irregular, não obedecendo a horário rigoroso. Também a remoção da forragem já servida deixou a desejar.

3.º) **Tabela de pontos** — Não vimos razão também para que a tabela de pontos tivesse ficado muda até o dia do encerramento. A tabela de pontos deve acompanhar diariamente os resultados dos julgamentos, pelo menos. O ideal seria que fosse sendo modificada, à medida que o juiz fôsse decidindo.

4.º) **Distribuição de troféus** — Sobre esse fato, evidentemente, só conhecemos a nossa própria situação. Não vamos enumerar aqui os prêmios que obtivemos e que contribuíram para que fôssemos classificados em terceiro lugar. cremos que tal enumeração fica melhor colocada na parte reservada ao participante. Por outro lado, também sabemos que não há obrigação de quem quer que seja de oferecer taças ou troféus a animais que tenham obtido esta ou aquela classificação. O que não

**NÃO DEIXE
QUE A MASTITE
PREJUDIQUE A
PRODUÇÃO DE LEITE**



HIBITANE

o mais novo e moderno medicamento para o combate às mastites (mamites, dos bovinos e caprinos)

Produto de qualidade
**COMPANHIA IMPERIAL DE
INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 7.º - C. Postal, 6980 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - RECIFE - SALVADOR



RESULTADOS IMEDIATOS!

Revolucionando os métodos convencionais de tratamento das mastites ou mamites das vacas e cabras, a Pomada HIBITANE comprovou sua extraordinária eficiência mesmo nos casos agudos ou crônicos. Com uma só aplicação, reduz-se as inflamações das mucosas e o endurecimento do úbere, prevenindo-se as dores e o aparecimento da febre.

APLICAÇÃO SIMPLES E ECONÔMICA!

HIBITANE é apresentado em bisnagas especiais que possibilitam a instilação da pomada no canal da teta afetada, de maneira rápida e simples. Contendo dicloridrato de hibitane, esta nova pomada intramamária leva o seu agente ativo a espalhar-se entre as glândulas do úbere proporcionando o imediato restabelecimento da secreção láctea. HIBITANE não tem contra-indicações e jamais afeta a qualidade do leite.

achamos justo foi a nossa exclusão total: não recebemos nada. Não é a primeira vez que somos preteridos. Nunca o fomos, entretanto, desta forma drástica. Confessamos que ficamos aborrecidos na ocasião e que, se nada dissemos no momento, foi porque não quisemos empanar o brilho e a alegria que naquele instante era peculiar a quase todos. O D.P.A., que conhece de antemão quais os prêmios e colocações que serão disputados, deve providenciar antecipadamente pelo menos um troféu para cada vencedor e para o segundo colocado, se for o caso (reservados). Assim, se o critério for, por exemplo, dar taças somente para os campeonatos, todos os campeões devem recebê-las; se se propuserem troféus a reservados de campeões, todos os animais que obtivessem tal galardão também deveriam ser aquinhoados, e assim sucessivamente.

5.º) **Noticiário dos jornais** — As notícias divulgadas pelos órgãos da imprensa por ocasião da IV Exposição foram, como sempre, falhas, incompletas, insignificantes. Não acreditamos que os jornais, que vivem apregoando a redenção da agricultura e da pecuária, não tivessem a intenção de dar uma boa cobertura a uma mostra da importância da que tivemos em junho último. Talvez os informes fornecidos sejam os culpados pela situação. Quem teve oportunidade de assistir uma exposição em Palermo, sabe qual o noticiário que os jornais dedicam a tal acontecimento. Ainda agora um matutino publicou uma notícia sobre a exposição a se realizar em São João da Boa Vista, dando datas diferentes para a entrada dos animais no recinto e para início do julgamento. Quem leu a notícia, e não procurou comprová-la poderá ficar inapelavelmente alijado do certame. Sugerimos ao D.P.A. que providencie junto aos jornais um serviço informativo.

Mais uma vez reafirmamos que o nosso propósito é o de crítica construtiva. Isto porque, conhecendo o D.P.A. e boa parte dos elementos que o compõem, sabemos quanto se pode esperar da dedicação e da eficiência desses homens. As falhas apontadas, se de fato se verificaram, ocorreram talvez mais por falta de coordenação de trabalho, do que por culpa deste ou daquele funcionário bem — nós o reconhecemos e fazemos questão de salientar."



Milho híbrido

rende até 75% mais que o comum!

Sementes selecionadas, das
melhores procedências
Entrega rápida

Peça-nos informações



52132

DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425 - Tels. 32-5352 •
36-5471 - Caixa Postal, 458 - São Paulo

TORNOS
S6
NARDINI

TEARES
S6
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
TELEFONES: 33-1422 • 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.403

Bossa nova em laticínios

1 — Leite embrulhado — "embalagem perdida"

Anuncia-se em S. Paulo que as autoridades aprovaram o novo tipo de acondicionamento de leite e derivados (creme, leites fermentados, etc.) baseado no conceito de "embalagem perdida", pelo qual, uma vez utilizado o conteúdo, o envólucro é jogado no lixo, disso resultando grandes facilidades. Trata-se do envólucro Tetra Pak, de largo uso nos Estados Unidos e na Europa, patente sueca. Trata-se de papel especial, revestido internamente de plástico, aplicado em rolo na máquina que faz o envólucro ao mesmo tempo que embrulha o leite, saindo este já pronto para o transporte.

No grupo das vantagens deste novo processo de embalagem do leite citam-se: economia de espaço nas usinas de beneficiamento (dispensa de áreas para máquina de lavar frascos; de enchedoras, de capsuladoras; de depósito de frascos, etc.); economia de máquinas (dispensa de todas as necessárias ao transporte de frascos; lavagem e esterilização, engarrafamento, capsulamento, etc.); economia de mão de obra: um operário é capaz de produzir, por hora, até cinco mil envólucros cheios de leite, dada a eficiência da máquina; economia de transporte (menos peso: 1 litro de leite em frasco de vidro pesa 2,2 kg, ao passo que o mesmo volume de leite em envólucro Tetrapak, ocupando muito menor espaço, pesa 1,26 kg.).

Como se trata de "embalagem perdida", visto que, depois de despejado o leite, o envólucro pode ser posto na lata de lixo, não há retorno à usina nem toda a movimentação necessária à esterilização.

Quanto à legalização desta embalagem, está prevista no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, que, em seu artigo 522 diz que "será permitido o acondicionamento do leite em recipientes de cartolina ou de papel parafinado e congêneres, fechados a máquina, desde que se trate de embalagem eficiente e esteril, aprovada pela DIPOA".



"TETRA PAK", o acondicionamento de leite em papel parafinado, que brevemente será pôsto em uso em São Paulo.

2 — Leite instantâneo

Trata-se do leite em pó integral, de solubilidade total e imediata. Sua diluição em água deve ser tão espontânea e tão rápida como a do café solúvel. Obtem-se mediante aplicação de processos físicos de aquecimento e atomização, resultando o chamado "low-heat", isto é, desidratação (condensação e secagem em aerosol) a baixa temperatura. Seguem-se rehidratação do produto, então em grânulo, nova secagem em "spray" de onde resulta o leite em pó em "grânulos ocios" de baixo teor de umidade e grande avidéz pela água, o que explica a facilidade de rehidratação e dissolução na reconstituição para consumo.

Há também o processo da instantaneidade de solução em água, baseado na aplicação de lecitina de soja, assunto ainda em estudos no ponto de vista sanitário.

O valor nutritivo do leite em pó instantâneo é o mesmo do leite em pó comum. Muitos apreciadores consideram-no mais gostoso, ou de paladar mais próximo do de leite pasteurizado. Isso se explica pelo menor grau de aquecimento a que é submetido o leite durante a técnica de fabricação que, nas máquinas especiais por que passa, não se aquece a graus que modificam o paladar.

3 — Latões de matéria plástica

Uma grande firma de S. Paulo, especializada na indústria de plásticos (objetos de polistireno e de polietileno) está lançando no mercado, e com sucesso, linha de vasilhame para laticínios, em cujo conjunto se encontram baldes, canecas, tanques e latões de matéria plástica (polietileno). Um latão de polietileno, capacidade de 50 litros, pesa 4 kg (em vez de 13 a 15 dos de ferro estanhado), custando quase o mesmo preço deste, e apresenta a vantagem de recuperação, pois, mesmo bastante usado, pode ser readquirido pela fábrica, que o moerá, pulverizará e o aplicará na feitura de novos vasilhames! E o mesmo que se verifica com o vasilhame de alumínio.

Um latão de ferro estanhado, para atender às exigências sanitárias vigentes, tem que ser renovado em seu estanhamento, no mínimo, uma vez por ano, dado o desgaste do revestimento de estanho e a proibição de uso de vasilhame de qualquer metal não devidamente estanhado com liga contendo, no mínimo, 98% deste mineral. Pois bem, o estanhamento de um latão de leite de 50 litros e respectiva tampa fica, no mínimo, em Cr\$ 800,00, calculados o estanho que se gasta (quase 800 gramas) e a mão de obra. E depois de várias re-estanhagens, o latão terá que ser jogado fora, visto que nem como ferro velho é desejado.

Consultados que fomos por uma grande indústria de latões de ferro estanhado sobre a orientação a ser seguida em face ao impacto do polietileno, o conselho que demos foi a da feitura de um latão híbrido: parede externa de ferro estanhado (de chapa própria, para dar resistência) e, interna, de polietileno. Dada a natureza do polietileno como matéria inerte, não atacável por ácidos, nem pelo calor (nas temperaturas comuns da indústria de laticínios), consideramos o vasilhame de matéria plástica o ideal para a indústria leiteira.

A permissão legal de aplicação de polietileno em laticínios se encontra no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal que, em seu artigo 90 diz o seguinte: "É proibido empregar na coleta, embalagem, transporte ou conservação de matérias primas e produtos usados na alimentação humana, vasilhame de cobre, latão, zinco, barro, ferro estanhado com liga que contenha mais de 2% de chumbo, ou apresente estanhagem defeituosa, ou de qualquer utensílio que, pela forma e composição, possa prejudicar as matérias primas ou produtos".

Tanques de ferro estanhado revestidos internamente de chapa de matéria plástica têm servido eficientemente para armazenamento de leite, lavagem de frascos, depósito de creme, etc.

RESPONDENDO SÔBRE ZOOTECCNIA

Resistência dos bovinos ao carrapato

P.F.G. (Itatiba, SP) pergunta se existe explicação para o fato de alguns bovinos serem menos atacados do que outros, pelo carrapato.

Resposta: Há varias hipóteses para explicar o fato. Uma corrente de técnicos admite que a resistência (ou a suscetibilidade) dos bovinos ao carrapato é de natureza genética, dependendo, pois, mais do indivíduo, da família ou da linhagem, do que da raça. Se essa resistência genética existe, ela não depende de determinado gene, tal como no caso de muitas características físicas normais e patológicas (presença de chifres, pelagem, fatores letais, etc.). Esses genes determinariam condições físicas e fisiológicas responsáveis pela maior resistência ou suscetibilidade individual. Essas condições estariam, principalmente, ligadas à pele e aos pelos, tais como as seguintes: a) comprimento do pelo — os pelos mais curtos e unidos condicionariam a resistência e os longos, encaracolados e menos unidos seriam favoráveis à nidificação dos carrapatos; b) espessura da pele — elemento de valor discutível, tendo em vista a espessura da pele e o comportamento em face do carrapato das raças européias, nacionais e indianas; c) dureza da pele — fator de alguma importância, visto que os zebus, bastante resistentes à infestação, têm a pele aparentemente mais dura; d) motilidade da pele — de considerável importância, desde que os animais mais resistentes reagem mais vigorosamente às picadas e à injeção de histamina; e) cor da pele e dos pelos — os espécimes de pele clara ou despigmentada são mais infestados, mas de outra parte, isso também acontece com os bovinos de pelagem mais escura; f) secreção sebácea — que estaria em correlação negativa com o índice de infestação, quer dizer, maior quantidade de "sebum": menor quantidade de carrapatos; secreção sudorípara — que poderia ser a causa da maior resistência dos zebuínos.

Segundo um veterinário australiano, a resistência dos taurinos ao carrapato parece ser devida ao desenvolvimento de uma hipersensibilidade cutânea, causada pelas secreções salivares do carrapato. Nos espécimes que evidenciam maior resistência, encontra-se abundante exudato seroso, no lugar em que as larvas aderem à pele. Contrariamente, nos indivíduos menos resistentes, esse exudato é quase desprezível, notando-se, em seu lugar, uma reação de aspecto papuloso. Nos animais providos de maior resistência, o prurido provoca a lambidura da pele. Uma vez estabelecida a hipersensibilidade no animal, esse estado persiste por considerável espaço de tempo. Parece, pois, que há uma reação imunológica que acarreta a morte das fêmeas adultas e engorgitadas que se encontram sobre a pele do animal. A união do antígeno (proveniente do carrapato) com o anticorpo (elemento de defesa, específico, do bovino) acarretaria a liberação de histamina, produzindo-se o edema e a irritação da pele (com o consequente ato de lamber). Essa hipótese é sumamente interessante, podendo vir a ser o ponto de partida para o desenvolvimento de novos meios de combate aos carrapatos.

Mal dos transportes por estrada de ferro

L. S. (Jaguariava, Pr.) deseja saber o que vem a ser a doença dos transportes.

Resposta: O distúrbio conhecido por doença, mal, ou teta-nia dos transportes por estrada de ferro afeta as vacas que, ao saírem dos pastos (em muito bom estado de vegetação), são imediatamente transportadas à distância por via férrea. As alterações na saúde, que ocorrem depois ou mesmo durante a viagem, quando esta é longa, são caracterizadas por inquietude, falta de coordenação dos movimentos e paralisia parcial dos membros posteriores. Sob muitos aspectos, assemelha-se à paralisia "post-partum". A respiração é difícil, alcançando 100 a 120 batimentos do flanco por minuto. As mucosas aparentes mostram-se congestionadas e há elevação da temperatura retal. Atonia do rumen, falta de apetite, aborto, são outros sinais.

As causas do mal das estradas de ferro não são bem conhecidas. Acredita-se que o estado mórbido seja provocado pelo balanço e calor dentro das gaiolas, assim como pela falta de

ventilação, de alimentos e de água. Como já foi referido, o estado se assemelha à hipocalcemia, ou melhor, à febre vitular ou de leite.

A título preventivo, aconselha-se o recolhimento dos animais a serem transportados, dos pastos para o estábulo, um ou dois dias antes do embarque, submetendo-os a ração seca, semelhante à que será colocada à sua disposição no vagão. As gaiolas serão providas de água e alimentos adequados. Vigiar os animais durante os longos percursos, propiciando-lhes o necessário descanso, fora das gaiolas, se possível.

O tratamento dos animais atingidos é feito com gliconato de cálcio por via endovenosa e estimulantes diversos. O mal parece ser raro no Brasil.

Cr\$ 150,00

(incluído porte registrado)

É o quanto V. pagará por um exemplar do "Anuário dos Criadores", edição de 1960.

Pedidos à

"REVISTA DOS CRIADORES"

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — S. P.

Por favor,
cure-me.
Agora existe...



miozol



Para fricção, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

— O problema da carne em nosso País demonstra cada vez mais a necessidade da ordenação da política econômica do produto em todos os seus setores, por um organismo disciplinador — o Instituto Nacional de Carnes — ou outro órgão que, por meio de legislação apropriada, possa orientar a sua produção, a transformação e a distribuição no mercado interno e a discriminação de cotas para o exterior — declarou ao **Correio da Manhã** o sr. Paulo Frôes da Cruz, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura. — Somente através de um órgão dessa natureza poder-se-ia encontrar solução definitiva para o problema de tão elevada expressão social e econômica, que representa também

um dos maiores esteios de nossa riqueza.

Acredito que — prosseguiu ele — como decorrência de uma organização racional da produção animal, controlada pelo Estado, haja possibilidade de remunerar melhor o esforço do produtor primário, sem encarecer o produto. Mas, essa melhoria, por si só, não atenderá às necessidades mais prementes dos criadores, que se vêem privados da adoção de medidas de ordem sanitária, zootécnica, agrostológica e do melhor manejo de sua criação quase sempre pela precariedade da situação financeira. O equilíbrio deverá ser restabelecido mediante a concessão de crédito fácil, juros módicos e prazos condizentes com as exigências do estado atual de desenvolvimento da pecuária brasileira.

— Uma das soluções para o problema do abastecimento de carne seria a liberação do produto, através da livre concorrência, abolindo-se qualquer restrição sobre preços e vendas. Essa medida traria a regularização do abastecimento, no mais curto prazo, porém, com prejuízo das classes de menor poder aquisitivo, que estariam assim impossibilitadas de adquirir uma cota de proteína animal para sua alimentação diária. A ela nos opomos, pelos reflexos prejudiciais que atingiriam a grande massa consumidora constituída de operários cujos salários já não mais suportam elevações no custo de vida.

Se razões de ordem político-econômico-social indicarem a necessidade da manutenção de controles no abastecimento de carne, o problema se apresenta sob dois aspectos. No primeiro, as autoridades consideram que a pecuária deve ser remunerada e nenhuma restrição deve ser feita à livre ação das forças econômicas neste setor. Em tal caso, os controles serão exercidos sobre os frigoríficos (matadouros) e na distribuição ao consumidor (açougues e mercados), com tabelamento de preços para os dois, mensal ou trimestralmente, na base da cotação oficial do gado em pé, o que em última análise corresponde a solução liberalista.

No segundo aspecto — continuou o diretor-geral do DNPA — o Governo considera que a pecuária deve concorrer com uma parcela de sacrifício para o bem coletivo. Assim, o tabelamento terá que se estender aos três estágios: matéria-prima, matadouro e distribuição, eliminando-se completamente a lei da oferta e da procura. Seria então necessário estabelecer justo preço para a pecuária, tabelados os quatro setores (gado em pé, matadouros, açougues e mercados), após levantamento criterioso dos custos da produção.

ESCALA DE SUBSÍDIOS

— Razões de ordem política poderão aconselhar que não se permita a elevação do preço da carne para o consumidor. Nesse caso, outra medida seria necessária aplicar através de subsídios. Essa terceira solução não representa problema transcendental, pois os economistas com conhecimento da questão, poderiam elaborar uma escala para contrabalançar as disparidades entre o preço do gado vivo e o que os matadouros terão de cobrar aos distribuidores. Acertados os preços para matadouros e açougues, o governo federal e as prefeituras, em convênio, pagariam aos primeiros um subsídio variável por quilo de carne vendido aos segundos, igual à diferença entre o preço destes recebido e o preço de custo econômico para os abatedores. Caso o governo considere justa a fixação do preço do novilho de corte para a pecuária, o subsídio seria, então, fixo, e não variável.

Concluindo disse o diretor-geral do DNPA que se opõe à solução liberalista total do mercado da carne, mas não tem preferência pelas outras teses apresentadas, pois algumas envolvem questões políticas que escapam à análise técnico-econômica e outras são de difícil execução.

REVISTA DOS CRIADORES



**as rações
ALPAN
extras
dão
lucros**



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

Sede: São Paulo, 490 - 12 - tel. 1204/1206 - Tel. 33 328 - Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - Ind. Tel. "Itorogi" - São Paulo

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao varejista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	75—80	80—90	95—100
— pasteurizado	—	105—115	130—140
(União, Boa, Edméa)	—	120—130	130—150
— duro - Araxá	—	—	—
REQUEIJÃO - Catupiri	—	30—45	40—60
QUEIJO PRATO	—	140—150	160—180
de 1.a	—	110—130	125—140
de 2.a	—	—	—
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	140—150	160—180
curado (Paixa Azul Dolar)	—	250—350	350—450
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	140—150	150—170
Curado (Polenghi)	—	180	200—230
MANTEIGA			
Extra	—	240—250	280—300
de 1.a	—	230—235	245—255
comum	—	220	240
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 gramas	—	1.437,00	45 a 50 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo	—	2.177,00	200 a 220 cada lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	9,50 a 10,50	17,50
Tipo "B"	—	15—18	22 a 25
Tipo "A"	—	—	30
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — excedente de quota	—	até 10,00 (na plataforma)	—
Nas demais zonas do Estado de São Paulo	—	8,00— 8,50 (no curral)	—
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó	—	9,50— 11,00 (no curral)	—
Creme — kg de matéria gorda — Extra	—	200—230	—
— 1.a qualidade	—	160—180	—
— 2.a qualidade	—	a partir de Cr\$ 150.	—
Caseína lática	—	—	115—120
Lactose bruta	—	—	85—90
Lactose refinada	—	—	140—150.

A criação de aves para a exploração comercial de ovos sofreu impacto direto com a baixa sofrida pelos ovos. No entanto, como a produção se mantém elevada e foram iniciadas as cargas das câmaras frigoríficas, o mercado se firma, principalmente diante das compras da KIBON.

Os interessados se precavem para evitar o aviltamento dos preços e assim, em diversas reuniões, cuidarem de exportar o excedente da produção de ovos.

De qualquer maneira, as cooperativas e outras organizações mais ligadas aos produtores procuram manter os melhores preços, derramando a produção pelos Estados vizinhos e por outros mercados consumidores. Assim é que, pelo menos as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura procuram manter uma linha de equilíbrio de preços capaz de permitir relativa firmeza do mercado.

Os preços vigentes no dia 2 de setembro último no atacado foram os seguintes por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 1.800,00
Tipo A	Cr\$ 1.770,00
Tipo B	Cr\$ 1.710,00

O mercado de carne de aves se mantém praticamente estacionário, dado que a intensificação da criação criou condições de safra e, com isso, estabilização de preços. As festas de fim de ano se aproximam e a procura de pintos das raças pesadas e dos seus cruzamentos se mantém firme, acreditando-se que não haja falta de carne de aves.

(Conclui na pág. 138)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 11 de Agosto 12.000,00 a 13.500,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-8-60	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-8-60
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Novilhos gordos	950,00	—	1.150,00
Carreiros e marrucos	850,00	950,00	1.050,00
Vacas e torunos gordos	—	950,00	1.050,00
Novilhos tipo consumo	—	530,00	—
Bois tipo consumo	—	1.100,00	—
Gado tipo conserva	—	600,00	700,00
Vitelos gordos	—	750,00	800,00
Vacas	850,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	55,00	55,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	54,50	54,50
Couro de vaca	—	52,00	52,00
Banha em rama	—	130,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.500,00	9.450,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas)	5.000,00		
Suínos gordos			
Enxutos	1.300,00	(compras suspensas)	1.350,00
Gordos	1.400,00	(compras suspensas)	(sem cotação)
Especiais	1.450,00	—	(sem cotação)

AGOSTO DE 1960



RELATÓRIO N.º 187
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

JUNHO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Rosita Madacap CAB-28518 - LM	PC	2-9	8116	343	4.966,0	164,5	3,31	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. José Dançarina-B12/4637 - LM	PO	3-9	6602	365	5.792,0	196,3	3,38	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Legítima Madcap II-26815	PC	4-1	6245	359	5.509,0	184,6	3,35	Colégio Adventista Brasileiro
G. Topmaster Lira-B15/5929	PO	4-1	6472	365	4.331,0	170,4	3,93	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Floreada Madcap CAB-B13/5214-LM	PO	5-0	5941	365	6.128,0	201,3	3,28	Colégio Adventista Brasileiro
New C.P. Dominó-F7/305 - LM	PO	8-6	2926	365	5.936,0	205,9	3,46	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Amaz. 3544 Americana-17274	PC	8-1	5859	315	5.751,0	190,0	3,30	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Riqueza Madcap CAB-21948	PC	5-2	5227	344	5.695,0	193,1	3,38	Colégio Adventista Brasileiro
F.S.M. Batana-B9/3229-LM	PO	7-11	3730	324	5.557,0	210,1	3,78	Ministério da Agricultura
River R.F.R. Apple-16888 (1)	7/8	8-5	8178	296	4.619,0	176,5	3,82	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
C.E. Tryntje 15-B15/5866	PO	2-0	7602	277	3.051,0	106,0	3,47	R. Salomons
C. E. Karel's Klaske 4-B15/5807	PO	2-4	7601	249	2.277,0	88,9	3,90	R. Salomons
Dwina-30374 (2)	PC	2-5	8403	217	2.172,0	71,3	3,28	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Maartebloem 183-B15/5795	PO	2-5	7462	199	1.244,0	51,3	4,12	Geerte Leffers
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. Q. Dindira-29430-LM	PC	2-10	8057	365	4.275,0	157,6	3,68	Cia. Agrícola São Quirino
Dilema M. D'Este-28425	PC	2-7	8175	320	4.101,0	140,2	3,41	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Q. D. Robert-B14/5647	PO	2-9	8209	318	3.867,0	120,3	3,11	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Degredada 29441	PC	2-10	8052	353	3.448,0	111,4	3,23	Cia. Agrícola São Quirino
Dhalia M. D'Este-28420	PC	2-11	8174	307	3.382,0	126,5	3,74	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Helvecia III J. B.-2245	127/128	2-8	8009	337	3.023,0	108,1	3,57	Urbano Junqueira
S. Q. Duplicata-29423	PC	2-9	7642	217	2.160,0	64,7	2,99	Cia. Agrícola São Quirino
C. J. Jetske 6-B13/5187	PO	2-8	7598	123	1.356,0	52,1	3,84	E. M. Borg
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Ciranda-RP/17449LM	PC	3-0	8220	312	4.342,0	159,5	3,67	Lelio Toledo Piza e Almeida
Centena Paraíba-27350	PC	3-4	8040	354	3.479,0	135,0	3,88	Espolio de Olivo Gomes
Shimmel	NR	3-0	6566	253	3.164,0	106,1	3,35	Hendrik Loman
C. L. Pietje-B13/3103	PO	3-3	6281	288	2.681,0	105,3	3,32	Geerte Leffers
C. J. Juliana 28-B13/5079	PO	3-5	7600	121	1.339,0	44,6	3,33	E. M. Borg
S. Q. Danuza Xerga-B14/5433	PO	3-0	7634	150	1.073,0	33,6	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Zunida Roand - LM	NR	3-7	7949	326	6.829,0	212,7	3,11	Luiz Paulino da Costa
Garçonete Acreana 2136-LM	PC	3-6	7948	342	6.120,0	200,1	3,27	Luiz Paulino da Costa
P. Balalaika-B12/4620 LM	PO	3-10	8097	365	4.846,0	191,2	3,94	Lelio Toledo Piza e Almeida
S. Q. Cartilha-23722	PC	3-10	6450	244	3.070,0	108,7	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Calmaria- 28261	PC	3-10	7639	205	1.586,0	53,1	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
Karananda S. Martinho-23810	PC	3-9	6331	108	1.493,0	46,3	3,10	Dário Freire Meirelles

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%	

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Lucera-28944-LM	PC	4-2	7928	365	7.275,0	234,5	3,22	Guido Malzoni
Vineta (1) 199-F7/3016	PO	4-4	5677	365	4.291,0	149,5	3,48	Alberto Ferraz
C. Floresta-25416	PC	4-2	8256	328	3.348,0	120,8	3,60	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
C. G. Sonia I-RP/16027	7/8	4-4	8025	358	3.044,0	103,4	3,39	Cia. Gessy Industrial
Floresta Palomita-25884	PC	4-1	7583	291	2.802,0	93,1	3,32	Arthur Monteiro Neves
Justica S. Martinho-23817	PC	4-1	6237	168	2.094,0	63,1	3,01	Dario Freire Meirelles
Krameria S. Martinho 23784 (2)	PC	4-0	6069	138	1.730,0	59,3	3,42	Dario Freire Meirelles
Jangada II'S. Martinho-27040 (2)	PC	4-3	7561	137	1.602,0	57,1	3,56	Dario Freire Meirelles
Balalaika-27837 (2)	PC	4-5	8668	106	1.426,0	51,0	3,57	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Amaz. Italiana-26080	PC	4-8	5826	311	4.944,0	152,1	3,14	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Jangada S. Martinho-27019	PC	4-6	6764	365	4.275,0	152,8	3,57	Vinício Loureiro da Fonseca
Amaz. Marroquina-25199	PC	4-10	5823	317	3.722,0	133,5	3,58	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Barca Ag. Negras-1432	PC	4-11	5678	329	3.710,0	138,6	3,73	Alberto Ferraz
Melkbron-18385	—	4-11	6480	260	3.454,0	137,4	3,97	A. Stryker
Loikje 136-B12/4267	PO	4-6	7469	272	3.361,0	150,9	4,49	J. W. Kassies
Gretha 2-	NR	4-7	7473	302	2.970,0	130,6	4,39	Jan van der Vinne
Svea M 170-F7/3004	PO	4-6	5524	259	2.863,0	109,0	3,80	Alberto Ferraz

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Pabst Raven Peggy-F6/2981 - LM	PO	5-8	5738	357	6.483,0	230,8	3,56	Cia. Agrícola São Quirino
Schaap 6-F6/2743 - LM	PO	7-4	5123	365	5.385,0	219,0	4,06	Roelof Rabbers
Pietje 86-F6/2553-LM	PO	6-11	6642	344	5.314,0	214,6	4,03	A. Barkema
Normanda Paraíba-15813-LM	PC	8-5	2591	314	5.216,0	179,1	3,43	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Hilda 8-F6/2680-LM	PO	6-3	6242	318	4.985,0	194,3	3,89	Lelio Toledo Piza e Almeida
Harpista S. Martinho-18788	PC	7-2	3698	328	4.947,0	163,5	3,30	Espolio de Olivo Gomes
Espadilha Ag. Negras-1093	7/8	—	5058	334	4.883,0	151,2	3,09	Alberto Ferraz
Sorte J. B.-	NR	—	6175	365	4.841,0	169,3	3,49	Urbano Junqueira
Amaz. Maleavel-15087	PC	8-7	2437	365	4.745,0	151,8	3,19	Agrindus S. A.
Tanja 117-F5/2486 - LM	PO	7-0	6644	349	4.715,0	189,2	4,01	A. Barkema
Amaz. Nalique-15258	PC	8-6	2659	365	4.542,0	143,4	3,15	Agrindus S. A.
Witkopje 18-F6/2564	PO	6-11	6700	325	4.490,0	161,8	3,60	A. Barkema
Celina-26546	PC	7-0	8179	312	4.405,0	140,5	3,18	Arthur Monteiro Neves
Piebetje 56-F5/2458	PO	6-11	4373	356	4.404,0	160,1	3,63	Jan Noordegraaf
Madeira Paraíba-15775	PC	8-8	2592	314	4.361,0	154,6	3,54	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Petanha-19209	PC	7-8	6820	345	4.155,0	148,4	3,57	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Campeonata J.B.II-1481	PC	5-7	4700	304	4.044,0	134,5	3,32	Urbano Junqueira
Alpina Paraíba-22730	PC	6-0	7752	208	4.019,0	152,5	3,79	Eduardo Celestino Rodrigues
Duartina-19230 (2)	PC	6-11	5988	282	4.008,0	139,9	3,49	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Harpaneta S. Martinho-18786	PC	7-2	4063	365	3.971,0	148,7	3,74	Vinício Loureiro da Fonseca
Alfona 174 (2)-F6/2833	PO	6-11	4656	331	3.868,0	129,1	3,33	Alberto Ferraz
Merluza-1896	3/4	—	7669	296	3.707,0	129,3	3,48	Agrindus S. A.
Amazonas 3677-22802	PC	6-9	7556	302	3.670,0	128,0	3,48	Agrindus S. A.
Pedreira-27890	PC	6-11	6741	289	3.571,0	117,9	3,30	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Marie 89-F4/1960	PO	7-1	6385	273	3.523,0	102,3	2,90	R. Salomons
Martona-13466 (2)	PC	9-5	6038	250	3.523,0	115,8	3,28	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Agrindus Alcanda-20383	PC	5-9	5302	365	3.374,0	116,8	3,46	Agrindus S. A.
Berlinda 1.-20006	PC	5-5	8180	341	3.291,0	109,6	3,33	Cia. Gessy Industrial
Atenas-20893	PC	6-4	7002	241	3.096,0	111,8	3,60	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Piranga-19202 (2)	PC	7-10	6909	243	2.925,0	97,1	3,32	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Sta. M. Mancei XXXVIII	NR	6-6	8428	148	2.894,0	96,6	3,33	Luiz Paulino da Costa
Lena 31-F6/2587	PO	6-6	3689	260	2.861,0	120,1	4,19	Hendrik Loman
Jurweeltje 17 C-F5/2487	PO	6-10	4831	290	2.731,0	102,9	3,76	Eltje Jan Loman
Argentina 1.-20009	PC	5-10	8181	313	2.713,0	95,4	3,51	Cia. Gessy Industrial
Leiteira de Sta. Monica-2134	PC	5-9	8553	107	2.625,0	104,8	3,99	Luiz Paulino da Costa
Benton O. S. Nancy-F5/2216	PO	9-5	2397	293	2.494,0	86,6	3,47	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Floresta Condessa-22328	3/4	8-7	6397	245	2.424,0	101,3	4,17	Arthur Monteiro Neves
S. C. Astrid Marksman-RP/14706	PC	5-11	6688	300	2.121,0	89,7	4,23	Octavio Bierrenbach de Castro
Gravura Paraíba-14135	PC	9-4	7595	220	2.075,0	88,7	4,27	Espolio de Olivo Gomes
Ibiapina S. Martinho-26991 (2)	PC	5-8	5549	128	2.024,0	79,6	3,93	Dario Freire Meirelles
Alerta-20896 (2)	PC	6-8	5984	144	2.007,0	81,9	4,07	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Cabana-29122	PC	5-11	7753	116	1.838,0	68,5	3,72	Eduardo Celestino Rodrigues
S. M. G. Meerco Marksdekol-B15/6019	PO	2-7	7565	168	1.609,0	55,8	3,46	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Sta. C. Cidade-19427 (2)	PC	7-7	5694	121	1.453,0	64,5	4,43	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Candeias-19203 (1)	PC	8-2	6425	160	1.448,0	53,5	3,69	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Florida (1) M 1642-F6/2989 (1)	PO	6-3	6500	91	1.342,0	48,3	3,60	Alberto Ferraz
Baroneza-15682	PC	8-1	6686	201	1.279,0	43,3	3,38	Octavio Bierrenbach de Castro
Juliana S. Maria-B11/4173 (1)	PO	6-0	6861	156	1.200,0	44,4	3,69	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Nelly 4 (1)-FF1/370	PO	3-2	8095	365	4.092,0	148,8	3,63	Espolio de Olivo Gomes
---------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

AGOSTO DE 1960

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%			
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Cubana Teiana-21587	7/8	6-0	6703	305	4.110,0	136,5	3,32	415	165	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Leme's Baby-17836	PC	8-10	3486	305	3.875,0	127,3	3,28	412	168	Jayme da Silveira Leme
Campeã-20050	PC	6-0	7873	286	3.563,0	117,7	3,30	401	160	José Procópio do Amaral
Cevada-22219	PC	6-2	6696	224	3.232,0	100,3	3,10	339	160	José Procópio do Amaral
Leme's Arara-12827	7/8	10-0	7907	293	3.117,0	103,6	3,32	415	153	Jayme da Silveira Leme

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Geada Bolhayes S. Hilda-3168-C PO 2-2 8043 305 1.382,0 67,1 4,85 367 213 João Laraya

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Rosita 2.ª Zanalua-3185-C PO 2-6 7843 305 2.267,0 119,3 5,26 440 140 Espolito de Olivo Gomes

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Fany Magnet S. Hilda-3080-C PO 3-4 7091 95 399,0 26,6 6,66 333 37 João Laraya

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Dora 587- 3343-C PO 3-6 6597 172 1.128,0 52,1 4,61 414 33 João Laraya

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Doutora Sta. Hilda-1766-C PO 4-4 5764 150 941,0 41,5 4,41 390 35 João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cantiga do Brejinho-1501-C PO 6-9 4877 305 2.221,0 121,8 5,48 365 215 Marcus Rafael Alves de Lima
Domitila do Brejinho-A/875 PO 5-7 5473 247 1.877,0 86,1 4,58 300 222 Marcus Rafael Alves de Lima
Abelha do Brejinho-646/16 PO 9-11 1857 228 1.380,0 50,7 3,67 379 124 Marcus Rafael Alves de Lima

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Comadre- NR — 5605 300 1.797,0 65,7 3,65 355 220 Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

(2) VENDIDA.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Proprietário
1.º - Unica							
2.º - Faroleza Sentinel	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	1.º	Carlos A. Willy Auerbach
3.º - B. V. Duchess Senator Bela	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	4.º	Colégio Adv. Brasileiro
4.º - Firmeza Sentinel	PO	1825	42.443	1.448,0	3,41	2.º	Alberto Ferraz
5.º - Amazonas Cabrita (80938)	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º	Colégio Adv. Brasileiro
6.º - Arlete Clara Silvia III	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	7.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irat
7.º - Agatha São Martinho	PO	1604	37.753	1.382,5	3,66	3.º	Manoel Alves de Castro
8.º - B. V. Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	5.º	Dario Freire Meirelles
	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	9.º	Carlos A. Willy Auerbach

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	CL p/G.	Proprietário
9.º - Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	12.º	Espolio de Olivo Gomes
10.º - Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	11.º	Colégio Adv. Brasileiro
11.º - Willy's Rossana M. Alegria	PO	1705	32.342	1.154,1	3,58	10.º	C. Agrícola S. Quirino
12.º - Amazonas Nave	PC	1844	32.295	1.022,9	3,16	17.º	C. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
13.º - B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	14.º	Carlos A. Willy Auerbach
14.º - Juliana Maria	PO	1609	30.078	1.192,4	3,96	8.º	S. A. F. Paraíso I. Agric.
15.º - Portuguesa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	19.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
16.º - Galicia Madcap C.A.B.	PC	1460	29.676	937,6	3,15	27.º	Colégio Adv. Brasileiro
17.º - Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	21.º	Dario Freire Meirelles
18.º - B. V. Bena 629 LB 3.º Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	22.º	Carlos A. Willy Auerbach
19.º - Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	13.º	Manoel Alves de Castro
20.º - Fidalga (797)	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	18.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
21.º - Amareluz (535)	PC	2067	28.492	948,7	3,32	24.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
22.º - Amazonas Narrativa	PC	1729	28.304	889,5	3,14	38.º	C. Ag.-Pec.-Monte D'Este
23.º - Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28	30.º	Colégio Adv. Brasileiro
24.º - Silene (603)	NR	1734	28.206	926,5	3,28	32.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
25.º - Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	16.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
26.º - Amaz. L. Malogenea	PC	1444	27.702	959,8	3,46	23.º	Cia. Ag.-Pec. Faz. M. D'Este
27.º - B. V. Barreira 5333 Ceres 6.º	7/8	2044	27.427	912,5	3,32	34.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
28.º - Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	20.º	Espolio de Olivo Gomes
29.º - Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	26.º	Dario Freire Meirelles
30.º - Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	36.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
31.º - B. V. Bena 629 LB 4.º Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	42.º	Carlos A. Willy Auerbach
32.º - Amazonas L. Madjia (8824)	PC	2015	26.642	887,7	3,33	39.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
33.º - Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	33.º	Espolio de Olivo Gomes
34.º - Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	15.º	Carlos A. Willy Auerbach
35.º - Allicita Sentinel	PC	1550	25.776	880,0	3,48	41.º	Dario Freire Meirelles
36.º - M's. Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	53.º	Dario Freire Meirelles
37.º - V. Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	31.º	Lafayette A. de S. Camargo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

38.º - Amazonas Napeva	PC	1507	29.643	848,0	2,86	64.º	Cia. Ag.-Pec. Faz. M. D'Este
39.º - Martona's Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	91.º	Dario Freire Meirelles
40.º - Amazonas Guinazuza (82314)	NR	1810	27.159	859,3	3,16	51.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
41.º - Amazonas Média	PC	1422	27.068	816,0	3,01	78.º	Cia. Agrícola São Quirino
42.º - Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	72.º	Agindus S. A.
43.º - Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	63.º	Colégio Adv. Brasileiro
44.º - Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	76.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
45.º - Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	127.º	Cia. Agrícola São Quirino
46.º - Amaz. Marathon Gabriela	PC	2112	26.550	859,9	3,23	49.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
47.º - Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	103.º	Cia. Ag.-Pec. Faz. M. D'Este
48.º - Alga das Ag. Negras	PC	1868	25.805	846,1	3,27	65.º	Albetro Ferraz
49.º - Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	66.º	C. Baptista Scarpa Ind. C.
50.º - Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	94.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

51.º - Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	25.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
52.º - Bontje 2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	28.º	Cia. Agrícola São Quirino
53.º - Batura São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	29.º	Dario Freire Meirelles
54.º - Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	35.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
55.º - Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	37.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
56.º - Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	40.º	Carlos A. Willy Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º - Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	Urbano Junqueira
2.º - Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2.º	Adrianus Sleutjes
3.º - Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	4.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

O — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

4.º - Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	3.º	Ministério da Agricultura
5.º - Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	5.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º - Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º - Sant'Ana Olinda Patton	PO	1982	23.493	1.129,8	4,80	2.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º - Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1900	22.501	1.021,4	4,53	4.º	Espolio de Olivo Gomes
4.º - Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	3.º	Espolio de Olivo Gomes
5.º - Sant'Ana Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	5.º	Espolio de Olivo Gomes

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

6.º - Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	6.º	Espolio de Olivo Gomes
7.º - Mimosa Basil de Canela	PO	1851	17.868	923,0	5,16	7.º	Espolio de Olivo Gomes
8.º - India V	PO	1551	18.164	909,4	5,00	8.º	Espolio de Olivo Gomes
9.º - Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	9.º	Espolio de Olivo Gomes

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdokol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenoffon Nugel, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------	--------------------	---------------	--------------------	----------------	---------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 16/6/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.215	Amazonas Miuva	PCOD	10-2	1.º	34	17,310	0,423
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	9-6	3.º	63	25,510	0,662
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	9-11	3.º	73	14,160	0,473
2.292	Amazonas Nave	PCOD	9-9	2.º	39	20,130	0,513
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	9-7	4.º	109	15,000	0,531
2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	3.º	82	23,630	0,791
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	9-6	3.º	88	16,200	0,590
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	8-11	2.º	53	25,490	0,780
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	10-1	1.º	18	17,470	0,409
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	9-4	2.º	54	14,580	0,544
3.322	Ballarina de Paraiba	PCOC	9-9	1.º	30	25,000	0,838
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	9-2	3.º	65	22,380	0,728
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	10.º	368	13,850	0,420
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	7-8	1.º	28	21,060	0,795
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	7-0	5.º	149	17,860	0,532
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	9-5	6.º	195	18,230	0,574
4.363	Azeltona de Monte D'Este	PCOC	7-2	4.º	108	15,540	0,496
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	7-2	1.º	30	13,810	0,455
4.534	Alança de Monte D'Este	PCOC	7-0	1.º	30	18,850	0,553
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	6-11	3.º	74	16,470	0,506
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	6-11	1.º	26	16,820	0,612
4.873	Aconagua de Monte D'Este	PCOC	6-10	2.º	54	17,610	0,511
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	7-1	1.º	5	17,460	0,453
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	6-6	3.º	74	23,310	0,829
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	6-4	2.º	66	19,380	0,765
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	5-10	5.º	120	14,770	0,432
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	6-4	2.º	36	20,500	0,707
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	6-0	1.º	15	19,530	0,680
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	5-9	3.º	80	17,000	0,598
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	5-11	1.º	2	19,780	0,671
5.564	Bolonia de Monte D'Este	PCOC	5-8	3.º	82	14,730	0,480
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	5-10	1.º	23	22,330	0,893
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	5-11	3.º	64	18,100	0,600
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	5-8	1.º	31	18,300	0,647
5.828	Amazonas Australia	PCOD	5-2	5.º	155	14,000	0,490
5.833	Amazonas Japoneza	PCOD	6-0	1.º	27	18,820	0,648
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	5-11	1.º	19	22,060	0,806
5.909	S. F. Angea	3/4	9-10	7.º	196	18,400	0,580
6.131	Amazonas Bulgaria	PCOD	5-8	2.º	54	19,060	0,671
6.132	Amazonas India	PCOD	5-5	5.º	122	18,150	0,635
6.133	Amazonas Canada	PCOD	5-8	2.º	59	21,230	0,636
6.195	Bisca de Monte D'Este	PCOD	5-9	5.º	131	18,780	0,496
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	5-9	5.º	131	18,780	0,499
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	5-3	3.º	81	19,280	0,549
6.344	Camomila de Monte D'Este	PCOC	5-1	3.º	75	16,270	0,472
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	4-10	3.º	100	13,430	0,384
6.356	Martona's Lochinv. Bessie 4	PO	7-11	2.º	55	25,700	0,674
6.409	M's. Cruzader Robert 2	PO	7-11	4.º	115	19,650	0,512
6.554	Concordia de Monte D'Este	PCOC	4-6	3.º	73	14,000	0,660
6.615	Begonia de Monte D'Este	PCOC	5-8	2.º	92	13,140	0,467
6.617	Cantareira de M. D'Este	PCOC	4-4	4.º	108	18,570	0,738
6.707	Brussella de Monte D'Este	PCOC	5-5	3.º	96	14,670	0,567
6.708	Amazonas Albania	PCOD	5-10	1.º	31	23,360	0,787
6.710	Campanula de M. D'Este	PCOC	4-8	2.º	45	17,710	0,514
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	5-11	1.º	23	22,940	0,995
6.812	Copacabana de M. D'Este	PCOC	4-1	2.º	50	17,580	0,595
6.813	Condessa de M. D'Este	PCOD	4-6	2.º	39	15,230	0,397
7.277	Doninha de Monte D'Este	PCOC	4-3	2.º	54	18,350	0,568
7.833	Distinta de Monte D'Este	PCOC	4-2	1.º	39	15,990	0,411
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	3-11	3.º	69	13,940	0,348
8.662	Empena de Monte D'Este	PCOC	2-10	4.º	103	13,360	0,617
8.663	M.S. Seisition Madcap 4	PO	—	4.º	101	19,040	0,520
8.717	Estrangeira de M. D'Este	PCOC	2-4	3.º	79	13,560	0,453
8.802	Cidra de Monte D'Este	PCOC	4-9	2.º	61	15,180	0,430
8.803	Encosta de Monte D'Este	PCOC	2-9	2.º	61	15,160	0,485
8.804	Empreita de Monte D'Este	PCOC	2-9	2.º	54	14,450	0,593
8.850	Fechadura de Monte D'Este	PCOC	2-3	1.º	45	15,690	0,499
8.851	Fragata de Monte D'Este	PCOC	2-2	1.º	36	15,630	0,564
8.852	Maratona's B. Maratho 6	PO	7-10	1.º	32	16,250	0,499

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle em 12/7/60.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	7-1	8.º	210	14,130	0,553
7.737	Estrela	7/8	4-7	8.º	239	19,050	0,610

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
7.741	Fumaça	PCOD	7-3	6.º	167	15,380	0,523 3,40
7.742	Lolita	PCOD	7-4	8.º	216	13,300	0,450 3,38
7.744	Amélia	PCOD	7-5	3.º	72	18,950	0,590 3,11
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	6.º	182	15,570	0,631 4,05
7.746	Física	7/8	6-2	7.º	189	14,070	0,461 3,27
7.747	Argentina	PCOD	7-0	9.º	276	14,950	0,459 3,07
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	9-9	6.º	174	18,240	0,583 3,20
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	3.º	66	19,720	0,720 3,65
7.751	Amoreco	PCOD	7-7	3.º	65	24,210	0,990 4,09
7.753	Cabana	PCOD	6-6	8.º	276	17,370	0,538 3,10
7.755	Sertaneja	PCOD	6-9	6.º	164	16,820	0,552 3,28
7.757	Suzana	3/4	6-1	3.º	71	22,290	0,734 3,29
7.758	Difra	7/8	6-1	4.º	111	13,560	0,461 3,40
7.761	Azalia	PCOD	7-0	2.º	66	13,770	0,463 3,36
8.113	Salerosa	PCOD	7-9	2.º	37	19,600	0,562 2,87
8.147	Geralda	—	—	11.º	340	14,980	0,553 3,69
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	11.º	340	15,010	0,569 3,79
8.149	Caracá	3/4	7-3	11.º	341	14,030	0,459 3,27
8.309	Molina	PCOD	7-4	9.º	283	14,460	0,530 3,66
8.310	Kini	PCOC	3-2	9.º	280	17,000	0,567 3,33
8.311	Benvenida	PCOD	3-7	9.º	283	13,740	0,519 3,78
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	8.º	227	15,690	0,646 4,11
8.415	Garrida	7/8	4-1	8.º	224	13,820	0,460 3,32
8.466	Careta	PCOD	7-4	7.º	187	13,440	0,463 3,44
8.467	Dona	7/8	6-0	6.º	267	15,040	0,528 3,51
8.736	Perereca	7/8	7-11	3.º	70	17,210	0,551 3,20
8.860	Cachoeira	—	—	1.º	14	14,780	0,520 3,51

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais, Controle em 6/6/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

8.271	Jardim Jamaica	15/16	8-6	1.º	26	22,550	0,684 3,03
8.271	Jardim Narceja	7/8	5-10	2.º	56	23,860	0,770 3,22
8.309	Jardim Narly	PCOC	—	7.º	—	15,810	0,575 3,63
8.321	Jardim Fada	PO	8-0	6.º	172	13,260	0,456 3,44
8.322	Jardim Monaliza	PO	4-3	1.º	9	19,540	0,768 3,93
8.321	Jardim Omega	PCOC	4-1	11.º	295	16,040	0,533 3,32
8.320	Jardim Monilka	PO	3-3	10.º	309	15,100	0,505 3,34
8.320	Jardim Preciosa	NR	3-11	8.º	216	13,860	0,537 3,87
8.340	Jardim Marfisa	PO	3-11	6.º	150	15,850	0,613 3,87
8.739	Jardim Judalca	7/8	8-4	3.º	83	16,570	0,549 3,31
8.732	Jardim Leny	—	—	1.º	14	14,780	0,520 3,51

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 13/6/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.321	Boa Vista	PCOD	5-7	2.º	47	17,450	0,634 3,63
8.323	Canela	PCOD	5-8	8.º	245	15,190	0,461 3,03
8.329	Varginha	PCOD	7-4	7.º	201	16,630	0,425 2,55
8.330	Paulista	PCOD	7-3	8.º	274	16,430	0,536 3,26
8.331	Chorosa	PCOD	7-4	9.º	324	17,270	0,600 3,47
8.332	Azeitona	PCOD	7-4	9.º	329	15,980	0,640 4,00
8.336	Cigana	PCOD	8-0	8.º	249	13,420	0,395 2,94
8.340	Mimosa	PCOD	7-1	7.º	195	19,360	0,634 3,27
8.327	Fantasia	PCOD	5-11	7.º	192	15,140	0,502 3,31
8.355	Fartura	PCOD	7-6	2.º	58	14,460	0,490 3,38
8.356	Amazonas	PCOD	10-3	5.º	135	19,090	0,534 2,79
8.394	Schaap LXXXVI (M.)	PO	8-8	2.º	49	13,440	0,516 3,84
8.332	Gazosa	PCOD	7-8	3.º	73	16,460	0,572 3,47
8.377	Soberana	PCOD	5-6	1.º	27	14,280	0,446 3,12
8.322	Delícia	PCOD	5-6	1.º	8	16,520	0,518 3,13
8.733	Balalaica	PCOD	5-8	1.º	29	24,630	0,951 3,66
8.394	Galera	PCOD	5-7	1.º	18	24,160	0,746 3,09
8.396	Carneira	PCOD	6-6	2.º	46	17,770	0,541 3,04
8.391	Batalha	PCOD	4-9	9.º	332	18,120	0,750 4,14
8.416	Bonita	PCOD	5-0	8.º	246	20,800	0,749 3,60
8.418	Mineira	PCOD	7-7	8.º	238	16,720	0,634 3,79
8.420	Colina	PCOD	6-1	8.º	237	15,120	0,521 3,44
8.421	Alemao	PCOD	5-8	8.º	277	13,340	0,515 3,86
8.423	G.M. Sergipana	PCOD	4-1	8.º	246	14,780	0,544 3,68
8.440	Andorinha	PCOD	7-6	6.º	159	14,930	0,417 2,79
8.466	Gemada	PCOD	5-3	5.º	122	16,220	0,510 3,14
8.489	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	8-1	5.º	146	13,920	0,515 3,70
8.490	Bolivia	PCOD	5-5	4.º	101	16,070	0,366 2,28
8.490	Saratoga	PCOD	5-5	4.º	99	15,250	0,491 3,22
8.491	Vitoria	PCOD	6-11	4.º	103	20,160	0,528 2,63
8.712	Maristela	PCOD	5-6	3.º	85	14,630	0,403 2,75
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	3.º	91	17,270	0,506 2,93
8.857	G.M. Garça	PCOD	4-8	1.º	34	18,470	0,595 3,22
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	1.º	8	21,100	0,697 3,30
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	1.º	19	22,500	0,735 3,27

AGOSTO DE 1960



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e
branco puro de origem e puro
por cruz.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto
na III Exposição Especializada de Gado
Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros
como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vazes
premiado e Grande Campeão da Raça.
Hoarne Rickus 68 - importado da Ho-
landa. Escrivão Madcap e Duque Mad-
cap, adquiridos ao Colégio Adventista.
Copacabana Inventor - Campeão Jú-
nior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina
5 novilhas puras de origem com altas
produções nas suas ascendentes (16.989
k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Eli-
zabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja
mãe produziu 10.134 k de leite, para
a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes
grandes reprodutores VV. SS. estarão
garantindo aos seus rebanhos um
aumento da produção leiteira, pro-
vada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite Gordura
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	------------------------------

Vinício Loureiro da Fonseca, Baguassú, Est. de São Paulo. Controle em 2/6/60

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.183	Helicula São Martinho	PCOC	7-3	7.º	229	14,250	0,439
4.473	Heraclea São Martinho	PCOC	—	2.º	—	14,300	0,543
5.547	Hena São Martinho	PCOC	7-8	6.º	171	13,850	0,508
7.066	Galda	PCOD	8-7	5.º	141	13,950	0,534
7.363	Lanceira São Martinho	PCOC	4-1	2.º	52	16,800	0,600
8.667	Curitiba	PCOD	—	4.º	—	14,150	0,550
8.806	Mariene São Martinho	PCOC	—	2.º	—	13,200	0,503
8.809	Justa	PCOD	—	2.º	—	15,300	0,507
8.826	Kissel São Martinho	PCOC	—	2.º	—	14,900	0,525
8.861	Guará	PCOD	—	1.º	—	17,450	0,485
8.862	Maiorca São Martinho	PCOC	—	1.º	—	13,400	0,451

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo. Controle em 1/6/60

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.395	Floresta Cigarra	PCOD	7-5	3.º	81	26,810	0,579
6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	4-10	1.º	28	14,270	0,427
8.853	Floresta Flora Tangará	PO	1-10	1.º	20	18,020	0,571

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quarto, Est. de Minas Gerais. Controle em 1/6/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.975	Arlete Dina	PO	4-1	7.º	168	22,130	0,511
8.397	Arlete Iukiko	PO	2-11	8.º	212	16,830	0,707
8.584	Arlete Carolina	PO	2-10	7.º	166	20,980	0,507
8.585	Arlete Marciana	PO	4-10	7.º	167	38,320	1,207

Cia. Gessy Industrial, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 6/6/60

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.977	Amazonas 3603 (Boazinha)	PCOD	8-9	1.º	27	14,470	0,433
8.855	Campainha II	PCOD	6-6	1.º	25	14,570	0,437
8.856	Fumaça	PCOD	6-4	1.º	57	16,020	0,540

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 1/6/60

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.324	Guará Perfeita II	PCOC	—	8.º	—	13,530	0,541
5.969	Guará Magda	PCOC	—	2.º	—	17,090	0,547
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	3.º	85	19,770	0,686
8.791	Guará Maratona	PCOC	—	2.º	—	17,860	0,530

Empresa Imobiliária Bandeirantes, São Bernardo do Campo, Est. de S. P.
Controle em 17/5/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	6-3	2.º	69	22,500	0,739
7.763	Goiás	PCOC	2-8	2.º	63	13,080	0,436
8.849	Amazonas	PCOC	2-7	1.º	27	13,960	0,508

Espolio de Olivo Gomes, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 23/6/60

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	8-8	1.º	19	14,130	0,432
3.388	Rima de Paraiba	NR	—	2.º	33	16,170	0,480
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	7-2	4.º	110	14,300	0,515
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	6-9	1.º	14	15,580	0,462
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	3-11	3.º	68	13,940	0,489
6.787	Bésta M 2170	PO	7-3	1.º	18	15,680	0,513
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	6-7	2.º	47	16,840	0,552
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	2.º	31	13,970	0,447
7.589	Camponeza	PCOD	4-0	2.º	29	14,590	0,524
7.591	Austria	PCOD	8-2	2.º	49	14,840	0,483
7.841	Olaria	NR	—	2.º	30	15,100	0,570
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	7-2	1.º	21	14,020	0,406
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	6-0	2.º	30	15,970	0,417
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	44	2.º	30	13,300	0,350

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/6/960.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.							
1.723	B.V. Duchess Senator Bela	PO	10-8	9.º	248	19,720	0,612 3,10
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	7-4	1.º	15	19,330	0,674 3,49
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	5-7	1.º	4	27,870	0,898 3,22
5.800	Bisca	NR	—	1.º	9	21,300	0,617 2,89
2 ordenhas							
3.260	Reukema 29	PO	8-3	2.º	34	17,900	0,660 3,68
3.988	Bambina das A. Negras	PCOD	8-2	3.º	67	13,500	0,507 3,75
5.014	Pigesch M 233	PO	7-10	2.º	55	14,500	0,383 2,65
5.676	Lotten (4) 624	PO	6-3	3.º	79	13,600	0,399 2,94
5.691	Batucada	PCOC	5-10	2.º	44	18,500	0,796 4,30
7.588	Bacha 410	PO	3-5	2.º	57	15,760	0,560 3,55
8.665	Pompeia	NR	—	4.º	105	14,160	0,430 3,03

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/6/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.							
7.857	S. Quirino D. Bastilha	PO	3-9	1.º	6	36,410	1,211 3,32
2 ordenhas							
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	9-3	6.º	213	15,150	0,537 2,11
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	10-10	6.º	163	18,210	0,496 2,72
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	10-1	4.º	117	21,210	0,612 2,88
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	8-3	4.º	99	24,060	0,936 3,89
3.377	M's. Senator M. 5 (Quinta)	PO	8-2	3.º	75	23,290	0,806 3,46
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	7-5	4.º	104	17,710	0,575 3,24
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	7-5	2.º	60	19,740	0,571 2,89
5.257	São Quirino Alba	PCOC	6-2	5.º	145	17,490	0,544 3,11
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	6-2	4.º	116	15,560	0,544 3,49
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	6-5	2.º	63	16,280	0,454 2,79
6.167	Baldosa	PCOD	5-8	1.º	20	23,470	0,640 2,72
6.231	Baliza	PCOD	5-9	1.º	27	21,150	0,655 3,09
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	5-0	2.º	57	20,080	0,539 2,68
6.655	São Quirino Chaleira	PCOC	5-2	2.º	62	15,020	0,418 2,78
6.951	Cedula	PCOD	4-10	2.º	41	18,760	0,674 3,59
7.207	Cuando 30 Master Baradero	PO	4-2	4.º	102	19,780	0,591 2,99
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	9-3	6.º	180	16,190	0,458 2,83
7.308	Balança	PCOD	5-8	1.º	25	20,070	0,602 3,00
7.485	Gringa 9 Baradero 1541	PO	4-0	1.º	49	21,460	0,824 3,84
7.488	São Quirino Dubia	PCOC	4-0	4.º	98	15,270	0,527 3,45
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	3-11	3.º	64	19,060	0,625 3,27
7.638	S. Q. Dalila V	PO	4-0	3.º	90	17,080	0,551 3,23
7.640	São Quirino Dedeira	PCOC	3-11	3.º	76	15,080	0,469 3,11
7.643	São Quirino Dalva	PCOC	4-1	1.º	26	17,230	0,571 3,31
7.644	São Quirino Desmolda	PCOC	4-0	1.º	30	16,530	0,458 2,77
7.680	Pila 19 Baradero 1294	PO	3-5	3.º	79	15,060	0,458 3,04
7.875	São Quirino Dolente	PCOC	3-9	1.º	14	16,380	0,564 3,44
8.007	São Quirino Dramatica	PCOC	3-11	1.º	2	16,270	0,692 4,25
8.796	São Quirino Emblema	PCOC	2-9	2.º	47	16,830	0,443 2,63
8.797	São Quirino Demorada	PCOC	3-8	2.º	36	16,370	0,520 3,18
8.866	São Quir. Excelente Rossana	PO	2-9	1.º	25	17,370	0,633 3,64
8.868	São Quirino Daiquita	PCOC	4-3	1.º	38	17,340	0,541 3,12
8.869	São Quirino Colombina	PCOC	5-2	1.º	38	16,780	0,493 2,93
8.870	São Quirino Colmeia	PCOC	5-2	1.º	25	21,500	0,597 2,77
8.872	São Quirino Esplendida	PCOC	2-10	1.º	35	18,810	0,554 2,94

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 24/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.832	Alpaca	PCOD	6-1	2.º	41	13,220	0,429 3,24
8.834	Los Angeles M. A. Viacha	—	—	2.º	34	14,090	0,502 3,56

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 25/6/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	7-7	6.º	159	13,970	0,523 3,74
4.968	Emblema	PCOD	9-2	3.º	68	14,130	0,486 3,44
5.083	Lili	PCOD	9-1	6.º	148	14,690	0,511 3,48
5.085	Rita	PCOD	9-7	2.º	30	18,330	0,561 3,06
5.247	Rosa	PCOD	9-1	5.º	124	15,170	0,481 3,17
5.248	Diacui	PCOD	9-1	4.º	96	18,720	0,681 3,63
6.684	Artista	PCOD	6-0	7.º	190	15,380	0,480 3,12
6.791	Aventura	PCOD	5-5	6.º	159	13,220	0,412 3,11
6.006	Santabri Rag Apple Ajax	PO	42	3.º	72	13,300	0,461 3,40

AGOSTO DE 1960

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 — Inscrito no Livro de Mérito.
As 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%.
A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32,760 kg; 2.ª) 31,330 kg; 3.ª) 24,080 kg; 4.ª) 17,560 kg; 5.ª) 18,500 kg; 6.ª) 13,960 kg; 7.ª) 12,740 kg; 8.ª) 11,250 kg; 9.ª) 10,840 kg; e 10.ª) 12,330 kg.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Casto
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

**ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA**

**G A D O
H O L A N D Ê S**

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruz

**• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE**

Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D.
22.598. Nasceu a 10-9-54. Campeã da Raça
na VI Exposição de Alfenas, realizada em
1959. Está inscrita no Livro de Mérito e
Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142,560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.

S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
6.967	Santabri M. R. Apple Ajax	PO	—	1.º	15	19,000	0,798
7.951	Onak's 76 C. R. Derjamira	PO	5-9	3.º	73	16,920	0,635
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	7.º	201	18,740	0,647
8.505	Espigas Monogram	PO	3-0	7.º	206	13,390	0,486
8.688	Espigas Cynt. P. Monogram	PO	3-8	4.º	97	14,480	0,514

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 21/6/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	7-10	4.º	102	13,420	0,453
3.435	Arlete Clara Silvia	PO	8-5	3.º	62	22,010	0,668
5.529	Vila Brandina Elske	PO	6-11	2.º	53	17,480	0,507
5.654	Arlete Paulina	PO	7-1	1.º	10	25,710	0,771
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	5-5	4.º	105	15,870	0,606

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 27/6/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	8-7	2.º	46	21,630	0,693
8.047	Anastacia	PCOD	—	3.º	—	14,170	0,459
8.756	Copacabana Idonea	PCOD	—	3.º	—	14,270	0,457
8.757	Copacabana Escotilha	PCOD	—	3.º	—	13,220	0,476
8.892	Copacabana Fruteira	PCOD	5-2	1.º	30	15,210	0,502

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 30/6/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.448	Amazonas B-345	PCOD	—	1.º	—	13,250	0,374
2.872	Amazonas C-43	PCOD	—	1.º	—	17,800	0,447
4.302	Amazonas 3778	PCOD	—	1.º	—	15,550	0,431
4.385	Amazonas 3729	PCOD	—	1.º	—	16,160	0,419

S. A. Fazenda Paraíso e Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 7/6/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.680	Juliana Maria	PO	8-11	2.º	100	14,560	0,467
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	9-2	1.º	46	18,760	0,711
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	3.º	81	25,850	0,715
2.991	Benton O. Violet (Twin)	PO	8-10	3.º	80	16,500	0,533
3.092	Raydyke R. Apple Ormsby	PO	10-2	1.º	36	19,930	0,693
3.095	Forsgate L. Hom. Fayne	PO	9-6	1.º	41	13,740	0,473
3.329	Casmac Lincoln Nancy	PO	9-1	2.º	58	15,180	0,540
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	8-11	4.º	125	15,360	0,539
4.034	Hillycrest De Koll R. Apple	PO	8-9	6.º	182	13,040	0,391
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	9-6	2.º	56	17,040	0,560
4.172	Dekol Lochinvar Marline	PO	9-1	1.º	43	14,680	0,460
5.450	S. Martinho Dalí 2 Supreme	PO	6-1	1.º	6	20,000	0,680
5.882	Madcap Marathon 3 Of M.	PO	9-2	4.º	135	15,770	0,559
5.985	Anca	PCOD	4-11	10.º	299	13,260	0,491
6.041	Martona's S. Milkmaster 10	PO	9-7	3.º	108	17,050	0,498
6.091	Willy's P. Pietje Matrera	PO	5-11	1.º	59	17,130	0,580
6.142	A.E.S.A. Estrela	PO	10-9	5.º	171	14,700	0,561
6.511	Willy's Citrus Sov. Estopa	PO	6-4	1.º	28	16,840	0,646
6.613	Bond Haven C. M. Joy	PO	3-3	1.º	37	20,230	0,636
6.822	Canoas	PCOD	7-8	11.º	343	16,540	0,638
6.960	Anta	PCOD	5-9	2.º	50	18,900	0,562
7.106	Soledade de Sta. Maria	PO	10-5	2.º	55	18,250	0,628
7.164	Astoria	PCOD	5-10	5.º	158	17,380	0,702
7.267	Japke II	PO	9-10	2.º	86	15,440	0,583
7.364	Ballinha	PCOD	4-2	4.º	131	16,700	0,606
7.502	S.M. Bozumer Meerco Sup.	PO	3-11	2.º	49	14,710	0,493
7.831	S.M. Senator P. B. Girl	PO	3-9	1.º	34	23,000	0,658
7.914	Willy's Tony C. S. Kenia	PO	3-4	3.º	86	15,600	0,644
8.513	Sertão Candidata	PO	3-5	6.º	169	13,440	0,569
8.782	S.C. Negrita Marksman	PO	4-0	2.º	46	13,300	0,494
8.783	S. C. Rustica Pabst	PO	3-1	2.º	45	15,580	0,511
8.784	S.C. Barcelona Marksman	PO	5-6	2.º	42	14,880	0,514
8.895	S.M. Queen Meerco Supreme	PO	3-5	1.º	4	20,400	0,693
8.897	S.M. Mona Strandjutter S.	PO	5-4	1.º	44	13,740	0,586
8.898	Sertão Duna	PO	2-11	1.º	42	14,500	0,451
8.899	S.M. Celeuma Var Mark.	PO	5-0	1.º	29	15,630	0,491
8.900	S.C. Adua Marksman	PO	7-0	1.º	26	14,140	0,500
8.901	S.M. Palom. P. Marksdekol	PO	3-4	1.º	23	15,720	0,651
8.902	Saint R. E. 153 Pontiac 291	PO	4-2	1.º	15	15,200	0,533

REVISTA DOS CRIADORES

SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	De Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/6/960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
463	Bacana J. B.	PCOC	—	1.º	—	13,000	0,476	2,89
465	Traviata J. B.	PCOD	—	1.º	—	15,670	0,490	3,12
700	Campeonata II J. B.	PCOC	—	1.º	—	16,550	0,542	3,27

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 27/6/960. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
636	Lindola Sentinel II	PCOC	7-7	4.º	98	21,330	0,626	2,93
558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	2.º	59	32,460	0,984	3,03
160	Formosa Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	4.º	122	13,050	0,462	3,54
161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	5-8	5.º	230	15,580	0,477	3,06
613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	—	3.º	—	15,780	0,336	2,13
763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	4.º	107	22,060	0,654	2,96
246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	1.º	26	23,320	0,716	3,07
249	Facelra Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	1.º	31	26,050	0,810	3,11
047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	8.º	230	13,870	0,429	3,09
093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	1.º	15	24,000	0,750	3,12
192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	2.º	48	21,020	0,685	3,26
766	Fada Madcap C.A.B.	PO	4-2	1.º	22	25,390	0,798	3,14
768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	4-1	1.º	14	22,680	0,719	3,17
810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	5-1	3.º	92	20,830	0,638	3,06
590	Florena Madcap C.A.B.	PCOC	3-5	5.º	134	17,000	0,506	2,98
846	Brotinho Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	2.º	45	13,650	0,421	3,08

Jotamar Administração e Comércio S. A.. Santo Amaro. Controle em 23/6/960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
027	Salomé	PCOD	4-3	1.º	16	17,860	0,576	3,22
029	Sientje III (Dirk)	PO	9-3	1.º	8	19,270	0,775	4,02
031	Guitarra	PCOD	4-4	4.º	108	17,470	0,559	3,20
248	Alavanca	PCOD	4-1	9.º	247	13,450	0,504	3,75
847	Gavi	PCOD	5-11	2.º	50	20,500	0,638	3,11

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar- ques de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/6/960. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
464	F.S.M. Clara	PO	—	1.º	—	14,700	0,498	3,38
938	F.S.M. Enigma	PO	5-8	2.º	43	18,500	0,595	3,21
829	F.S.M. Eulina	PO	5-7	2.º	32	16,200	0,564	3,48

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 26/6/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3202	Argentina de Marambaia	7/8	9-3	1.º	12	17,460	0,604	3,46
791	Marambaia Boemia	7/8	7-6	7.º	194	15,750	0,553	3,51
468	Marambaia Emb. Alexina	PCOD	6-11	2.º	60	13,010	0,388	2,98
618	Marambaia Chilena Alexina	PCOC	6-11	2.º	55	15,370	0,502	3,26
410	Marambaia Eliana Teiana	PO	4-11	6.º	166	13,020	0,451	3,46
892	Marambaia Filad. Teiana	PO	3-10	1.º	22	16,530	0,518	3,13
903	Marambaia Fontana Teiana	PCOC	3-5	1.º	22	19,520	0,611	3,13

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 14/6/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

529	Leme's Federal	PCOC	5-0	8.º	226	15,530	0,567	3,65
532	Marambaia Cabocla Alexina	PCOC	6-8	3.º	71	16,960	0,615	3,63
647	Leme's Faina	PCOC	5-5	2.º	50	16,950	0,689	4,06
738	Leme's Fenix	PO	5-4	3.º	76	15,540	0,604	3,89

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Contro-
le em 28/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
696	Cevada	PCOD	7-1	1.º	24	19,440	0,593	3,05
872	Donzela	PCOC	6-3	2.º	40	15,420	0,482	3,12
873	Campeã	PCOC	7-1	1.º	24	16,220	0,500	3,08
959	Estrelita	PCOD	8-11	2.º	39	17,500	0,549	3,14
894	Caçapavana	PCOC	6-9	1.º	8	18,070	0,581	3,21

AGOSTO DE 1960



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxambu. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.
FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

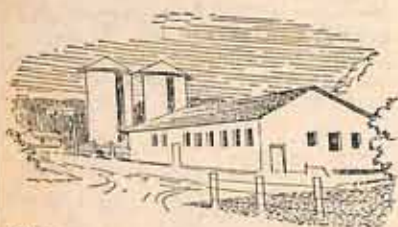
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rancho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	---------

Jayme da Silveira Leme. Est. de São Paulo. Controle em 28/6/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	8-2	10.º	314	5,320	0,248
2.875	Lemes Bonita	7/8	10-4	1.º	1	15,200	0,420
3.486	Leme's Baby	PCOC	10-0	1.º	22	12,950	0,425
3.880	Reserva	PCOD	8-8	4.º	111	14,810	0,471
5.412	Andiara	PCOD	8-4	3.º	126	11,140	0,404
5.609	Leme's Esperia	PCOC	6-4	3.º	72	13,050	0,446
6.269	Leme's Garça	PCOC	5-1	3.º	96	8,670	0,273
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	6-11	3.º	102	14,530	0,472
7.907	Leme's Arara	7/8	11-2	1.º	18	10,850	0,342
8.261	Leme's Bacana	PCOC	9-7	10.º	302	5,100	0,194
8.770	Leme's Estrelita	7/8	7-2	3.º	88	11,630	0,335
8.771	Confiança	PCOD	8-3	3.º	82	10,680	0,374
8.772	Froukje 10	PO	4-11	3.º	79	14,160	0,439
3.773	Leme's Izabel	PCOD	2-11	3.º	75	7,300	0,200
8.838	Leme's Divina	PO	6-5	2.º	58	12,310	0,355
8.839	Sardientje	PO	13-4	2.º	46	9,000	0,217
8.905	Leme's Hungria	PCOC	3-8	1.º	21	11,050	0,344
8.906	Hiltje 5	PO	4-2	1.º	19	14,400	0,561
8.907	Leme's Franja	PO	6-1	1.º	5	12,850	0,454

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 30/6/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	6-11	3.º	84	15,020	0,438
8.769	Muquem Otimia	PCOC	9-6	3.º	82	17,360	0,508

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 30/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.110	Mundana	NR	—	1.º	9	15,110	0,580
7.906	Karina de Palmeiras	PCOD	3-10	1.º	7	14,440	0,504

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes, Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 17/6/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	10-4	2.º	42	12,610	0,300
2.624	Maria Basil de Canela	PO	8-5	2.º	63	12,350	0,402
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	8-8	2.º	40	10,600	0,460
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	8-5	5.º	123	10,300	0,430
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-5	2.º	20	12,760	0,424
3.614	Alegria do Esteio	PO	—	3.º	76	11,000	0,469
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-3	2.º	41	14,680	0,467
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	6-9	4.º	95	11,480	0,502
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	6-9	2.º	34	10,910	0,384
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	6-0	2.º	31	15,630	0,520
5.344	Sant'Ana Cont. Patrician	PO	6-8	4.º	102	10,500	0,441
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	5-3	2.º	62	11,160	0,620
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	4-9	2.º	29	13,250	0,630
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	4-10	1.º	27	10,390	0,450
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	—	3.º	53	11,270	0,660
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	4-1	7.º	194	10,040	0,496
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	4-1	3.º	70	11,800	0,454
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	3-9	2.º	47	12,500	0,606
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	3-7	2.º	16	11,670	0,607

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	2.º	37	27,730	0,933
6.112	Britta 87	PO	4-0	7.º	170	16,890	0,886

2 ordenhas

5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	7-7	5.º	131	11,900	0,595
5.628	Dinamite B. Sta. Hilda	PCOC	5-5	4.º	109	15,300	0,854
5.960	Embolada	PO	4-11	5.º	145	10,000	0,433
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	4-7	4.º	95	16,650	0,797
6.595	Esponja Brampton S. Hilda	PO	5-1	2.º	49	14,580	0,819
6.597	Dora 587	PO	4-8	1.º	16	15,710	0,785
7.091	Fany Magnet de Sta. Hilda	PO	4-3	1.º	20	13,400	0,510
7.193	Slesi	PO	4-5	3.º	69	11,750	0,723
7.700	Wix Fig	PO	9-3	2.º	49	10,750	0,408

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
7.858	Faisca B. Sta. Hilda	PO	3-7	3.º	86	12,000	0,448 3,73
7.798	Hortelã	—	—	2.º	30	12,100	0,595 4,91

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 24/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	3-10	3.º	73	16,620	0,813 4,89
7.709	Itaevate Ima Sumac	PO	3-5	3.º	80	13,140	0,591 4,50
8.715	Rendeira Comary	PO	—	3.º	101	12,270	0,609 4,96
8.837	Rainha Comary	—	—	2.º	66	10,670	0,686 6,43

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 10/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.840	Ordenada	PO	6-7	5.º	161	12,070	0,468 3,88
7.874	Galileia do Passa Tempo	PO	7-10	3.º	70	12,000	0,449 3,74

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/6/960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.721	Clarinetta	NR	—	1.º	16	22,830	0,662 2,90
-------	------------	----	---	-----	----	--------	------------

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 27/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	6-5	1.º	14	20,600	0,993 4,82
8.648	Carminha	PCOD	6-4	1.º	18	18,920	0,814 4,30
8.893	Cascata	PCOC	4-8	1.º	15	13,870	0,643 4,63

Agrindus S. A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 30/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.991	Revista	1/2	—	2.º	—	13,450	0,326 2,42
-------	---------	-----	---	-----	---	--------	------------

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 30/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649	Faisca	PCOC	6-7	8.º	300	10,130	0,378 3,73
8.650	Rosinha	PCOC	7-10	7.º	197	8,180	0,241 2,94
8.400	Adelia do Haras	PO	3-2	8.º	271	6,640	0,301 4,53
8.401	Aurora do Haras	PO	3-3	8.º	270	6,750	0,320 4,74
8.481	Limeira	PO	3-0	7.º	220	8,400	0,344 4,09
8.526	Montanha	PCOC	5-6	6.º	189	9,460	0,426 4,50
8.616	Arigideen Julie	PO	6-6	5.º	133	8,740	0,432 4,94
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	2.º	61	10,320	0,355 3,44
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	2.º	66	12,580	0,490 3,89

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/6/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.133	Claytondale Myron's Mary	PO	3-6	1.º	15	16,700	0,583 3,49
-------	--------------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/6/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.885	Realeza	—	—	1.º	—	13,630	0,557 4,09
-------	---------	---	---	-----	---	--------	------------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 12/6/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	—	6.º	154	14,650	0,641 4,38
-------	------	----	---	-----	-----	--------	------------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca. NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Junho de 1960.

Dr. Fidells Alves Netto
CHEFE DO S.C.L.

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frisia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

SETEMBRO

SÃO PAULO - SP

3 e 11
II Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, na Água Branca.

CAXAMBU - MG

XII Exposição de Animais, de Caxambu.

GUAXUPÉ - MG

III Exposição de Animais, de Guaxupé.

MURIAÉ - MG

XVI Exposição de Animais, de Muriaé.

SÃO JOÃO DEL REI - MG

III Exposição de Animais, de São João del Rei.

OUTUBRO

ANDRADINA - SP

13 e 16
IV Exposição Municipal de Animais e Produtos Derivados, de Andradina.
15
Leilão de reprodutores das raças indianas, na Fazenda Experimental do D.P.A., em Andradina.

ALFENAS - MG

VII Exposição de Animais, de Alfenas.

AVES . . .

(conclusão da pág. 121)

De acordo com as cotações da Associação Paulista de Avicultura, no dia 2 de setembro último, no atacado vigoraram os seguintes preços por quilo vivo:

Frangos bons (Vermelho)	Cr\$ 100,00
Frangos inferiores	Cr\$ 95,00
Galinhas vermelhas	Cr\$ 85,00

No setor de rações balanceadas, os preços se mantêm estacionários, tendo em vista o suprimento normal de resíduos de trigo e o preço ainda relativamente baixo do milho. Estas condições têm sido uma garantia, mantendo animado o movimento da avicultura industrial.

NOVEMBRO

COLINA - SP

6
Leilão de reprodutores equinos e bovinos da raça Fiamenga, na Coudalaria Paulista, em Colina.

ARAÇATUBA - SP

10 e 13
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Araçatuba.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!

Maior teor de gordura!

Maior período de lactação!

Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

AS rações MELAÇADAS
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho

RAÇÕES



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA

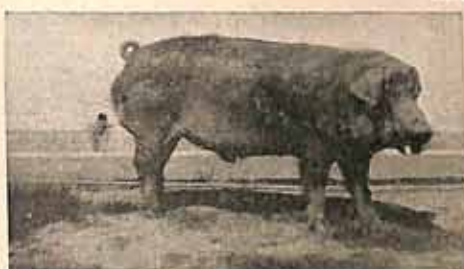
Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3932

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75
Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



LIVRARIA CRIADORES

(A. P. C. B.)

ESPECIALIZADA EM PUBLICAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S.P.

Fazemos remessas pelo reembolso postal

	CR\$
INSETICIDAS E SEU COMBATE AS PRAGAS, Francisco A. M. Mariconi.....	600,00
MANUAL DE QUÍMICA AGRÍCOLA, E. Malavolta..	500,00
CONSTRUÇÕES RURAIS, Prof. Orlando Carneiro.,	1.500,00
A EPOPEIA DO ZEBU, Dr. Alberto Alves Santiago	800,00

Para porte registrado, incluir Cr\$ 30,00.

Anuário dos Criadores, edição de 1960..... 150,00
(Inclusive porto)

	CR\$
REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski — 3.ª edição	60,00
criação de GALINHAS — José Reis — 9.ª edição...	200,00
MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto César — 5.ª edição (xx)	100,00
FLORICULTURA — João S. Decker — 4.ª edição.....	120,00
CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues Filho — 3.ª edição	100,00
MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso	60,00
ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. Di Paravicini Tôrres — 4.ª edição	90,00
A OLIVICULTURA NO BRASIL.....	150,00

— CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado — 2.ª edição.....	100,00
— A PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO — Heitor Fábregas — 2.ª edição.....	100,00
— MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR — Carlos B. Schmidt — 2.ª edição.....	120,00
— CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS — A. D. Paravicini Tôrres — 2.ª edição.....	100,00
— PASTAGENS ARTIFICIAIS — Anacleto Ávila de Araújo	150,00
— CULTURA DO CAFÉ — Oswald Nixdorf.....	100,00
— A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO — Helmuth O. Waaner e H. Lenz.....	110,00
— CARTILHA DA ADUBAÇÃO — A. Lefebvre.....	160,00
— A CULTURA DO TRIGO — A. B. Primavesi (x).....	100,00
— MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição, revista e aumentada.....	700,00
— MANUAL DO CRIADOR DE SUÍNOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição.....	480,00
— ARBORICULTURA FRUTÍFERA — Heitor Pinto César — 3.ª edição.....	280,00
— MELHORAMENTO DOS REBANHOS — A. Di Paravicini Tôrres — 2.ª edição.....	480,00
— NOSSA HORTA — Hans Loewenthal — 3.ª edição.....	200,00
— LATICÍNIOS — Leite, Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações (Produção, Industrialização, Análise) — Manuel L. Arruda Behmer — 2.ª edição.....	380,00
— OFICINA NA FAZENDA — Mack M. Jones — 2.ª edição.....	680,00
— CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA — E. A. Graner e C. Godoy Jr. (x).....	660,00
— ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA — A. Di Paravicini Tôrres — 2.ª edição.....	330,00
— ELEMENTOS DE GENÉTICA — E. A. Graner — 2.ª edição.....	330,00
— AS ORQUÍDEAS E SUA CULTURA — João S. Decker — 2.ª edição.....	330,00
— CULTURA DA VIDEIRA — J. S. Inglês de Souza.....	330,00
— NUTRIÇÃO RACIONAL DAS LAVOURAS — A. B. Primavesi (x).....	
— CRIAÇÃO DE OVÍNIOS — Geraldo Nunes Vieira.....	450,00
— DOENÇAS DAS AVES.....	450,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-1, 551 Carmo

Pôrto Alegre - R.G.S.

Almirante Brás
Rua Marechal Floriano, 589
- Apt. 4

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.

Hugo Prato

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livrante - R.G.S.

Achylles Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araújo
Av. Gomes Freire 315 - 6.º
s. 608

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Comércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. R. Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Estados Unidos

Halpern Associates

108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A

Rep. Argentina.

Asociación Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África

O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RACOES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

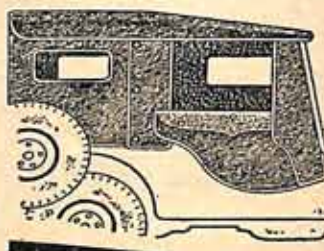
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO**

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Mela porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermeticamente
impermeável à chuva ■ Fácil
de pôr ■ Integramente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
de fixação ■ Fivelas de plástico
plásticas que não emaranham.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZ O TRABALHO DE 20 HOMENS



de Grama

Cortador

(JG 2-3)

MAQUINAS DE MANEJO FACILÍM
E SÓLIDAS — FÁCEIS ULTRA-RESIS-
TENTES — NÃO ESTRAGAM.

GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE

MAQUINAS AGRÍCOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231

POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo

Revendedores em S. Paulo:

Cia. Fábio Bastos — Fone: 35-2111

Antunes Freixo Import. S/A — Fone 34-8828

Maquinas — Av. Gal. Olímpio da Silveira, 332



PESQUISA

E



PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 25% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

PRO-STREP com B12 — Suplemento antibiótico e vitamínico para rações de aves e ovinos

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO

Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187





**bons conselhos
valem muito**

SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.
Fubá 69 Kg.
Supervita 1 Kg.
RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.

Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos

**SUPER
VITA**



MARCA REGISTRADA
SUPER
INDÚSTRIA BRASILEIRA

SOCIL PRO-PECUARIA S.A.
FÁBRICA
E
ESCRITÓRIO
R. CAMPOS VERGUEIRO, 85
TEL. 5-0050-5-0051
C.P. 5013 - S. PAULO

SOCIL PRO-PECUARIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Tel. 5-0050 - 5-0298 - 36-4087 - C.P. 5013 - S. Paulo